

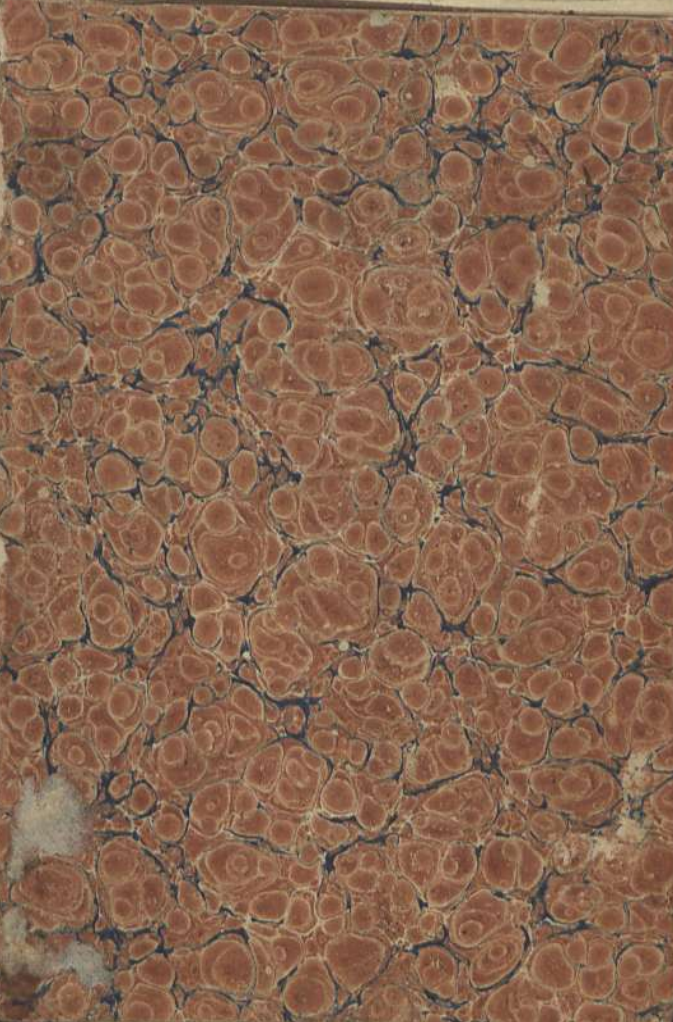


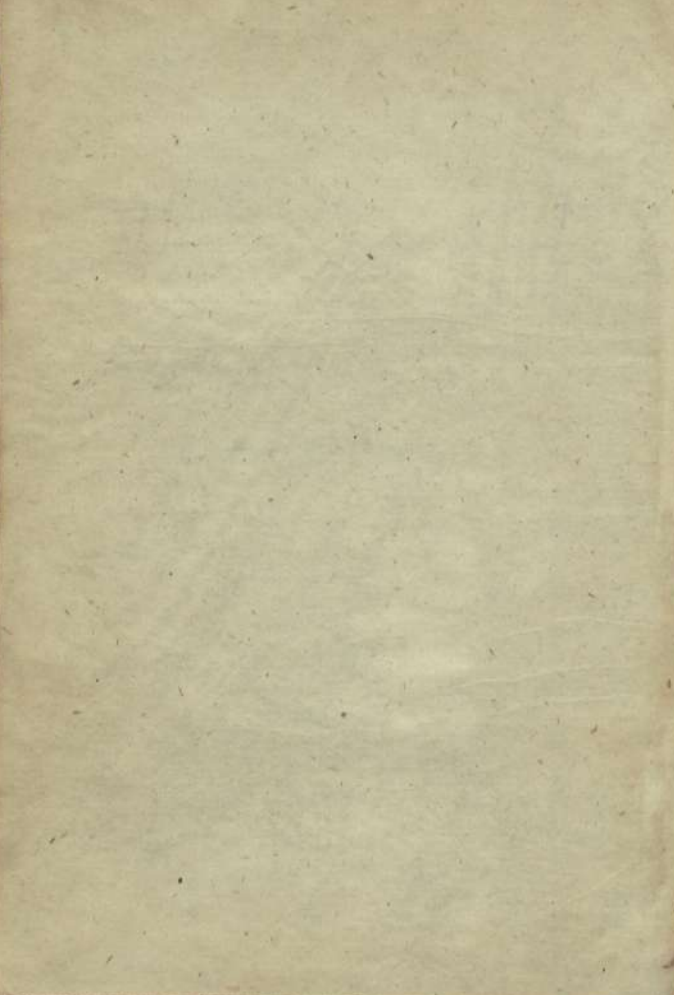
RESERVADO

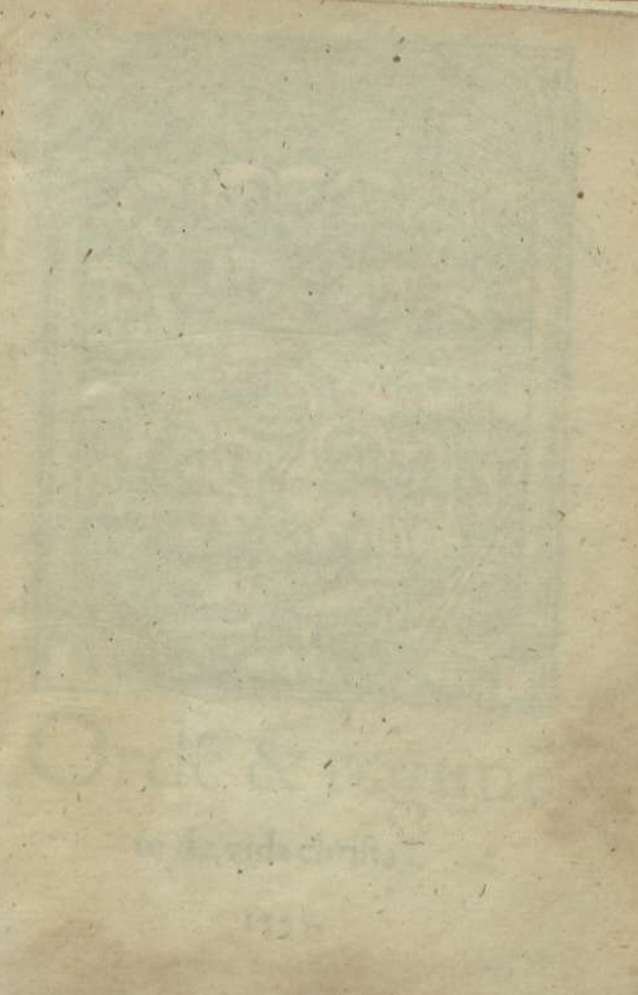
102

B. N. L.









1.^a Repartición -

Reservado - ~~A-93-~~

330



Ordē & regimē
to de vida christaá.

1555.

Tratado & com

Pendio de verdadeyra catholica & muy pro
ueytosa doutrina, ordem, & regimento da vida
Christam, Que trata de como todo bom Chris-
tam (cada hum em sua arte & maneyra) se deue
auer pera com o senhor Deos, & com si go & cõ
os proximos, & que exercicios ha de vsar cada
dia desque esperta de noyte, & por o descurso do
dia ati se tornâr a noyte a dormir pera que vi
uendo nesta breue vida como Christam me
reça alcãçar a vida eterna, na qual viua co
mo anjo. Composto & ordenado na cida
de do Porto por o bacharel Pedro
de santa Maria religioso da con
gregação de sam loã euãgeli
sta q̃ neste reyno chamam
dos azues, a petição de al
gũas deuotas & ver
tuosas pesso-

as.



Prologo.



O MUY ILLVSTRE
& reuerendissimo senhor o
senhor dom Rodrigo pinhey
ro Bispo do Porto gouerna
dor seu contino, (ainda que
indino orador) ho bacharel
Pedro de santa Maria religi

oso da congregaçam de sam loam euangelista,
com toda humildade, obediencia & subyçam.

Reuerendissimo senhor: o grande aposto lo sã
Paulo va so escolhido por o altissimo senhor De
os pera poer nelle grandes tesouros & muy pre
ciosas riquezas de muy santa doutrina pera to
do o mundo, algũas vezes (como vossareuerendi
ssima senhoria melhor sabe) manifestaua as fal
tas que em si sentia de parte da misera condiçã
humana, o qual fazia com sua verdadeira humil
dade, & pera nossa consolação, porque nos não
espantemos nem turbemos, nem descõsolemos
quando nos achamos & vemos com muytas fal
tas & carregados de imperfeções como somos
mas que procuremos auer remedio da mão do

PROLOGO.

piadoso dador de todos os bens, ajudandonos nos de nossa parte com toda diligencia ordem & industria de quem nos poder aproueytar & ajudar pera alcançar o sobredito remedio com a graça do senhor Deos aqual nam nega facienti bus quod in se est.

E entre as outras cousas que o santo apostolo nos manifesta he hũa que escreuendo aos Romãos diz velle adjacet michi perficere autem non inuenio como se mais claro diessra afirmo uos honrrados & vertuosos Romãos & carissimos irmãos em Cristo que estou de mí muy de scontente por nam poder fazer: tanto bem por obra como tenho em desejo, Isto mesmo reuerendissimo senhor sentẽ & dizẽ de si muytas deuotas & vertuosas pessoas de nosso tempo a quem nosso senhor ha dado bõs propositos & desejos de vertudes, porem vendosse em mundo tam defatinado, em vida tam desconcertada & cõ costumes tam estragados como sam os deste nosso tẽpẽsuo tempo. Parece lhes cousa muy difficultosa poder atinar nem seguir a via de vida christaam, huns por nam poder, & outros por falta de industria ordẽ & doutrina pera poder conformar a vida com a vontade & bons desejos que o senhor Deos lhes ha dado. Porq̃ como

PROLOGO!

Diz santo ambrosio a inorancia de como nos deuemos de auer na vida negocios, & cousas, turba muyto a forma do merecer. ¶ E conhecendo eu Illustre senhor, as sobreditas faltas em mi principalmente & na mayor parte do pouo & gente por a manyta experiencia que tenho de tratar & vsarem negocios de almas desde 26. annos que ha que vso este officio, mayormente nesta tam nobre cidade de vossa reuerendissima senhoria, (digo quanto ao principal que he o spritual). Na qual ha 12. annos q residovsado o officio de pregar & confessar & desde cinco annos a esta patte vso & me exercito & occupo meu tempo alé do pregar comum trato & ensino particular doutrina christam muyto necessaria a todo fiel christam que se deseja saluar, porque trata a sobredita doutrina do que auemos de crer, saber, & fazer, & de como cada hum se a de auer pera o senhor Deos, & com siigo & com os proximos nesta vida mortal pera que mereça alcançar a vida eternal: o qual exercicio quer nosso senhor que se ja feyto per mim o mays inuutil seruo & desapeytado jornaleyro de sua vinha. E isto foy afi pera que toda a gloria seja como he sua, & não he marauilha que o grande Deos quisesse fazer muyto negocio com muy indino instrumentos

PROLOGO.

pois vemos que pera conuerter o mundo da gen-
tilica perdiçam a cristam perfeçam & pera ho
reduzir a ley, tã côtraria a sua arte & costumes
do mundo, nam escolheo doze Aristotiles, nem
doze Tulios, nem doze Eyttores, nem doze Ani-
bales, nem doze Alexandres magnos, nem doze
crasos, senão doze pobres idiotas em o qual se ve
claramente que todo he seu, & quanto com ma-
is fraca palha hum derriba mayor torre. Tanto
he mayor honrra sua que nam se o fezera com
hũa forte alauanca de ferro.

¶ E assi por a deuina bondade he feyto com a so-
bredita doutrina tanto fruyto & proueyto spiri-
tual nas almas dos que a quizeram ouuir & con-
tinuar que he cousa pera dar muytos lououres
ao diuino pastor das almas que tal cuydado tem
de seu aproueytamento & saluaçam.

¶ Longe seja de mi que isto diga por jaçtancia
nem vaidade, mas por ser assi verdade como es-
ta manifesto a quem nisso quer atentar.

¶ E porque eu escreuo tudo per ordẽ como vou
tratando as materias difusamente cuydãdo de
o tornar a limar pera ho fazer empremir, o qual
(a meu parecer) sera obra muy proueytosa, mas
por ser como sam muy occupado & subieyto a o-
bediencia & emcarregos da religiam, nam pos-

PROLOGO.

So effeytuar minha entença tam presto como
desejo & vejo ser necessaria assi pollo qual deter-
miney por agora ordenar este tratado & compê-
dio da dita doutrina pera proueyto & remedio
das almas que delle se quizerem aproueytar, ain-
da que bem me podera escusar, por minhas occu-
pações faltas & imperfeyções dos rogos & piti-
ções das deuotas & vertuosas pessoas, que por if-
to me emportunauam, mas cõfiando na liberal
bondade do piadoso senhor Deos & na illustre
nobreza, beneuolencia, & caridade de vossa R. S.
a quem ho dedico & offresco, & a cuja obediência
emenda & correçam cometo a mi & a elle pe-
ra que o mande ver & examinar, & se lhe pare-
cer que nam he pera se pubricar a mi perdoe &
a elle mande anichilar. E se lhe parecer que pode
ra aproueytar & que deue ou pode ousar de fair
em publico, sera com sua licença & de seu man-
dado pera que animado & roborado com o re-
uerendissimo fauor de vossa Senhoria y lustra-
do com sua magnifica beniuolencia & esmalta-
do com sua sagrada bençam se ouse manifestar
sem pejo onde quer que o quizerem ver, pera del-
le se aproueytar, com aqual confiança me atre-
ui ao fazer, & com a sobredita obediencia & sub-
jeçam, agora ha dous annos que ordenei & cõ

pus hum confissionarizinho tambem foy cõ licença & exame & authoridade do senhor vigayro & venerable cabido dessa sancta se vacãre & affi farey sempre como obediente filho da sancta madre ygroja & continuo orador de vossa. R. S.

EE pois que eu com meu muy fraco talento (em pedido com tâtas occupaões & imperfeyções) trabalho por aproueytar as almas dasquaes não tenho cargo: mas das de q̃ vossa. R. S. ha de dar conta, por reuuerencia de nosso soberano pastor muy humilde & muy efectuosamente lhe peço que nam aja por trabalho mandar ver esta obrezinha com caridade deligencia & breuidade com aqual confiança fico sempre rogando a nosso senhor que de a vossa. R. S. tâta parte de si pera guiar o pouo de que lhe he dado carregopor o deserto desta vida como deu a seu seruo Moyfes pera guiar seu pouo, & como ha dado a todos os outros santos perlados de suagreipaera que dem tal maneyra a possa apacentar & guiar como deue, que em aquelle temeroso dia da estreyta conta se ache muy viturioso & muy acompanhado com grande capitania de almas bem auenturadas & saluas por seu vertuoso exemplo & pastoral deligencia. E quando o senhor disser aferte depiscibus quos prenidistis & veni-

PROLOGO:

te & prandete, que ache vossa reuerendissima senhoria a rede bem chea. Pera o qual (confio na diuina bondade que seruirá & aproueytara muyto este tratado pera alumiar & guiar as almas pera a muy alta gloria, a qual tenha por bem de nos leuar o piadoso senhor que para ella nos criou & por seu precioso sangue nos redemio, que com ho Padre, & com ho Spirito santo viue & reyna per infinita seculorum secula amen.

¶ Fenece ho prologo.

SEguesse aprouaçam, licença & authoridade de sua reuerendissima senhoria a quem esta obra foy remitida por comissam da sancta inquisiçam, onde foy vista examinada aprouada & a sua illustre & reuerendissima senhoria cometida pera que com sua licença pastoral authoridade se podesse emprimir pera os fieis christãos de la se poderem aproueytar.



Oy vista por nos o Bispo do porto desta obra & liuro do bacharel reuerendo padre Pedro de santa Maria religioso da ordem & congregaçã de sam loam Euangelista que

neste reyno chamam dos azues) & não achamos
 nella cousa que nam seja catholica, antes he mui-
 to vtil e & proueytosa doutrina pera a vida chris-
 tam, pollo qual lhe encomẽdamos & rogamos
 que faça emprimir este tratado pera que os fieis
 christãos possã vsar de tã vtil catholica & pro-
 ueytosa doutrina com que o senhor Deos fera
 seruido & louuado as suas almas muyto a puey-
 tadas, E se pera isso tem necessidade de nossa licẽ-
 ça & authoridade, por o presente lha damos & e-
 comẽdamos aos curas de nosso bispado e a todas
 as outras pessoas catholicas christãs que se quey-
 ram a proueytar da doutrina deste liuro pera si
 & pera os de que tem carregos porque todo he e-
 derençado a seruiçolouor de nosso senhor De-
 os & saluaçam das almas, ensinando como
 todo christam ha de viuer & despender seu tem-
 po nesta vida pera que alcancem a gloria pera q̃
 foy criado. Na cidade do Porto a. 4. de Junho de
 555.

Obispo do porto governador.

Segue-se a tauoada

Esta obra se deuide em tres partes a primeyra
 trata & ensina como todo fiel christam deue or-

TAVOADA.

denar sua vida & costumes, & como se ha de auer pera com o senhor Deos & com figo mesmo & contem deasiete capitulos.

A segunda parte trata & ensina de como se ha de auer pera com os proximos primeyra & principalmente comos de quietem cargo, depois cõ todos os outros, & cõtem. ix. capitulos.

A terceyra parte trata da partida desta misera a que chamamos vida. s. da morte, esta contem tres capitulos.

Capitulos da primeyra parte.

O primeyro trata de como te as de auer em espertando lo sono & como te as de leuãtar da cama & ordenarteus propositos pera bõ fim & o que logo as de rezar & como deues dizer as orações deuoramente, fol. j.

O segundo de como deues ir aa ygreja, & como te as de auer no ouuir da missa, & quaudo deues comungar, espiritual & sacramentalmente. fol. viij.

O terceyro de como & que as de rezar por o discurso do dia & tempo. fol. vxj.

O quarto da atenção com que se deuem rezar as oras canonicas fol. xx.

TAVOADA.

O quinto trata de tres cousas muy necessarias a todo christão, & como te deues confessar geralmente. fo.xxiiij.

O sexto trata do exame da consciencia assiper para cada dia como pera cõfissã geral. fo.xxv.

O septimo contem os artigos da santa fee, mandamentos da ley, sacramentos da ygreja, pecados mortaes, sete virtudes, obras de misericordia, cinco sentidos corporaes, as tres potencias da alma, as oyto bem aventuranças, os sete dões do spiritu santo, os tres immigos da alma. fo.xxxji.

O oytavo trata de como nesta mortal vida todos deue trabalhar cada hũ em sua maneyra. fo.xxxvj.

O nono trata que ninguẽ se deue desprezar de seu officio & modo de vida se he licito & honesto. fo.xliij.

O decimo trata como te deues guardar de jurar, & com que palauras podes afirmar a verdade sem juramento. fo.xliij.

O vndecimo trata de como te deues auisar q̃ nunca digas mentira, porq̃ sempre he pecado, & de como algũas vezes podemos encobrir & calar a verdãde sem pecado, & de como não as de dizez nem rogar mal ou pragas as criaturas que

TAVOADA.

Deos criou fo. xliiij.

O. xij. trata de como deues venerar o santissimo sacramento & saudar a cruz & imagem da senhora & entrar a fazer oração nas igrejas a rogar polos defuntos & rezar a noyte quando tangem as Aue marias. fol. l.

O. xiiij. como não as de comer nem beber sem primeyro benzer o tal, & com que modestia & temperança te deues auer no comer & beber. fo. liij.

O. xiiij da prudencia & temperança com q deues gastar em vestir & tratar tua pessoa, casa & gente, fo. lvj,

O. xv. de como te deues auer se fores pobre, enfermo, angustiado, & dos remedios de que te deues aproueitar contra os semelhantes trabalhos. fo. lx

O. xvj. que trata de como te deues auer quando caminhares por terra ou nauegares por mar ou rios. fol. lxvj.

O. xvij. trata de como deues viuer sobre auiso aeauelado & apercebido como se amanham ouuesses de sair desta breue & misera vida. f. lxxix

¶ Seguenste os capitulos da segunda parte,

O primeyro trata de como os casados se deuem de auer entre si. fol. lxxij.

TAVOADA

O.ij. trata de como te deues de auer com tua familia & gente, fol. lxxv

O. iij. trata de como os filhos criados & subditos se deue auer com seus pays, & amos. fo. lxxvj

O. iiij. trata de como te deues auer com os proximos. fol. lxxviiij.

O. v. como te deues lançar a dormir. fo. lxxix

O. vj das meditações. fol. lxxxj.

O. vij. q̄ trata dos exêplos da justiça diuina, fol. lxxxij.

O. viij. Da morte, jnyzo & inferno. fol. lxxxiiij.

O. ix. trata dos domingos & festas. fo. lxxxv.

¶ Capítulos da terceyra parte.

O. i. trata da partidade sta misera vida. fo. lxxxvi

O. ij. de como a morte dos maos he maa. fo. 88

O. iii. de como a morte dos bos he boa. fo. 89.

Seguefe outro capitulo do A, B, C, pera aprender a ler.

Fim da tauoada.

Os capitulos desta tauoada vão conformes & acertados cõ os da obra, ainda que é alguãs partes os titulos de riba dos capitulos & folhas descõfor mé por descuido do impresor tem tẽto aos folios onde assina porque certos vam

plena dominus tecum bene

Ave Maria gratia



dicta tu in mulieribus

PLATE DOMINUS TECHNIQUE

AGRI IN UNO ANNO

PLATE DOMINUS TECHNIQUE



Começa a obra

Capítulo primeyro que trata como te
as de auer quando espertares do lo
no z como te as de aleuantar
da cama.



S profundos aliceces
são final de fortes z al-
tos edifícios . E dos
bões z bem ordenados
principios, nas cousas
se espera semelhante pro-
cedimento z fim dos negocios, vemos
que os homẽs prudentes quãdo tratão
z trazem antre as mãos algum negocio
de muyta importancia em que lhes vay
a vida occupassem nelle de tam princi-
pal intento, que muytas vezes perdem
o sono z quando dormem, em espertando
logo occupam o entendimẽto z com os
pensamentos ordenão z lançam conueni-
entes fundamentos pera boa execução

Do tal negocio, bem sabem dar conta di-
 fto os mercadores z tratantes quando
 andam nas feyras z tratos. Que occu-
 par de pensamentos em suas mercadori-
 as, que perder de sono, que lancar de cõ-
 tas a suas ganhanças, que fantasias de-
 fardelar.

Quanto mays conuem o sobredito a
 nos outros que andamos nesta feyra z
 contratação desta misera vida na ql tra-
 zemos entre mãos trato z negocio de ta-
 ta importancia como he ganhar o reyno
 dos Ceos com muy gram triumpho de
 gloria, ou perder as tristes almas nos a-
 bismos infernaes pera sempre. Sobre o
 qual nos conuem viuer com muy solici-
 to z vigilante cuydado z ter continua di-
 ligencia de consagrar z offerecer cada
 dia ao senhor Deos as primicias de nos-
 sos pensamentos palauras z obras co-
 mo fundamento do espiritual edificio, z
 pera bom principio de nossos negocios
 z exercicios pera que procedam z soce-
 dam como deuem z conuem pera gloria

de deos z nossa saluação, do qual deos
 he muy seruido como elle mesmo man-
 daua na ley antiga, .i. que lhe santificas-
 sem z offrecessem os primogenitos z
 primicias das cousas como se contem
 na santa escriptura no Exodo nos capitu-
 los treze vinte dous z vinte tres: por o
 qual como fiel z deuoto christão logo é
 despertando do sono deues levantar teu
 espirito ao senhor ds z darlhe muytas
 graças z louvores cõ muy effectuosos
 desejos de o louuar z servir por quẽ elle
 he z porq̃ por sua misericordia z infinita
 bondade quis criar a ti pera fi z a todas
 as outras criaturas pera ti &c. **M**ayor-
 mente o deuemos louuar porque criou
 a santissima vîrgem madre sua z seõora
 nossa, z aos anjos z santos que o louuã
 z seruem, z finalmente porque criou to-
 das as outras criaturas, z muyto mais
 porque se fez homem z redemio o mun-
 do z conserua todo o criado, z por todas
 as outras merces z beneficios q̃ te fez,
 faz z te pera fazer, z por te auer chegado

em esper-
 tado do
 sono co-
 mo te de-
 nes as
 ner.

Primeyra parte.

n esse dia viuo z saluo dos perigos da noyte z das aceitaças z malicias dos demonios/aqual grande mercenão alcã ção outros muytos, os quaes por deui na permissã lançãdosse a noyte e suas camas cõ saude amanhece sem vida z a outros acõtecem outros muy desastrados casos.

E quando for tempo conueniẽte pera te aluantares procura de autuar e ordenar a entençaõ z vontade pera te aluantar, principalmente porque o senhor Deos quer que te leuantes pera o louuar z seruir em todo o que pensares dixeres z obzares nesse dia z e todo o tẽpo da vida

Como
se usã de
benzer.

E benzete com o final da sancta * o qual deues fazer desta maneyra: com o dõ do polegar da mão deryta fazer hũa * bem feyta na fronte dizendo, por o final da sancta * z outra na boca dizendo liuraynos senhor Deos nosso / z outra nos peytos dizendo de nossos imigos. E logo com toda a mão todos os dedos juntos z estredidos poer a mão sobre a frõte

cõ a palma pera o rostro dizendo è nome do padrez abairãdo cõ ella ate a cinta dizêdo, z do filho z tomãdo a aleuãtar affi estendida tocar cõ ella no õbro esquerdo z trazêdo a por diãte dos peytos a tocar no ombro dereyto dizendo z do spirito sãcto z ajuntãdo z aleuãtãdo ãbas as mãos estendidas cõ o polegar da dreyta sobre a esquerda em + aqual beijando a dizer. Amem.

As rezões porq se deue fazer deste modo z os misterios z significações de todo tratei largamête na doutrina mayor. E finalmête em te aleuãtando da cama te poeras de giolhos è terra cõ muyta humildade leuãtado o pensamêto ao infinito senhorio z poder de Deos diante cuja altissima magestade tudo he nada / z procura de te gozar z alegrar de sua infinita grãdeza como de bẽ de teu ds z sãoz qãto nos ama por sua pura bõdade, em aqual meditaçãõ (q he occupar a mête z spiritu pensamento em Deos z seus sanctos misterios muy atentamente o qual

Em te aleuãtando da cama.

Primeyra parte.

he melhor que rezar de boca, por o qual o deues vsar quanto mais poderes.

Estaras pois nesta meditação o espaço de tempo que poderes, z ainda que não seja mais que por espaço de hũ Pater noster, he grande cousa: z quanto mais tanto melhor, porque as potencias da alma se inclinão nisto ao senhor deos, z diras esta oração.

O muy dulcissimo Jesu alumiai meu entendimento, inflamai minha vontade z desejo, en fin aime senhor a buscaruos z mostraiuos a quem vos busca, porq̃ eu nam vos sey buscar se me vos não en finais, né vos posso achar se vos vos não mostrais. E logo rezaras atenta z deuotamente Pater noster, Ave Maria, Credo z Salve regina. E porque comumente a gente semprez, pera a qual he meu principal intento fazer este tratado não sabe nem pronuncia bem o latim que não entende, conuem que digã as orações em lingoagem, pera que cõ mais deuação z a tenção rezem entedê.

do z sintindo o que dizẽ: por o qual aa
ponho aqui como se deue dizer.

¶ Senhor Deos amerceaynos de nos pater
noster.
Christo deos auey misericordia õ nos.

senhor Deos auey merce de nos. Pa-
dre nosso que sois nos ceos, santificado
seja voosso nome / voosso reyno venha a
nos: cumprasse vossa vontade na terra
assi como no ceo, dai nos oje o nosso pão
de cada dia, z perdoaynos nossas diui-
das como nos as perdoamos a nossos
deuedores z não permitais q̃ nos vêça
a tentação mas liurainos de mal. Amẽ.

¶ Aue Maria chea de graça o senhor
he cõnosco, benta sois vos sobre todas
as molheres z bento he o fruto do voosso
vêtre Jesu. Santa Maria madre de õs
rogay por nos pecadores. Amẽ Jesus.

¶ Estas santissimas orações. s. Pater
noster z Aue Maria sam as mais altas
z mais excelentissimas q̃ se vsam nẽ po-
dẽ vsar por muytos respeytos q̃ largam
te tenho tratado na doutrina mayor por
o qual se deue rezar cõ muy atêta deuacã

†
Os ver-
bos e
nomes
de uns
meros
gular
ponho
plurar
porque
ẽlingo
gem

Primeyra parte.

assi se vfa ja entre doctos assi em Italia
como em Franca como em Espanha. s.
naõ dizer a outro tu nem toma r da ca.
Senão a mocos r gente bayra como
traz Mauarro de oratione.

o credo

Creio em Deos padre todo poderoso
criador do ceo r da terra r em Jesu Xpo
seu soo filho nosso senhor que foy conce-
bido poro Spirito sancto, naceo de sanc-
ta Adaria virgem padeceo sub pontio pi-
lato foy crucificado morto r sepultado
decendeo aos infernos ao terceyro dia
resurgio dos mortos, subio ao Leo se a
destra de Deos padre todo poderoso do
de ha de vir a julgar os viuos r mortos:
Creio no Spirito sancto a sancta ygreja
catholica / a comunhão r ajuntamento
dos sanctos, a remissam dos peccados,
a resurreyção da carne a vida eterna. A-
men.

Protesta
ção da
fee.

Protesto r prometo de viuer r mor-
rer nesta saucta fee catholica r todo o
cõtrayto dou por nada da goza pera sem-
pre.

Se quizeres fazer esta protestaçoão mais comprida poderas dizer assi.

Eu ainda que sam indino e misero peccador firme mente e com puro coraçao e boca confesso enteyramente a sancta fe catholica e todos os artigos d'la assi como a sancta madre ygreja tem ensina e prega, e porque senhor meu Jesu Christo ocozem e se offeressem muytos perigos e varias tentaçoes, se por ventura (o qual vossa bondade não permitta) por algũa occasiam por o processo do tempo ou na ora da morte ou d'outra maneyra por engano do demonio ou por error de meu entendimento desuiar da sancta fe catholica ou consentir em algum peccado mortal, protesto de agora pera sempre diante vossa altissima magestade e de vossa sanctissima madre e de toda vossa celestial corte d' sempre viuer e acabar na sancta fe catholica e no seo da sancta madre ygreja sem consentimento de algum peccado mortal em o qual mil vezes me afirmo reterifico e confir-

Primeira parte:

mo em verdadeyro testemunho, do qual
inuoco z ponho por testemunhas a sanc-
tissima Virgem z madre de ds z ao san-
cto Anjo da minha guarda z ao principe
do ceo iam Adiguel com todos os sanc-
tos z sanctas aos quaes muy vnilmen-
te, rogo me sejam testemunhas z auo-
gados ante ds. Amem:

Segue a salve Regina.

Salve Rainha madre misericordia z
duçura d' vida esperaca nossa salve a vos
bradamos degradados filhos de Luz
a vos suspiramos gemendo z chorando
neste vale de lagrimas e apois auogada
nossa voluei pera nos vossos misericor-
diosissimos olhos z depois deste dester-
ro mostraynos a Jesu fructo bendito de
vosso purissimo ventre. O clemente. O
piadoso. O muy doce sempre virge Ma-
ria. Rogai por nos que sejamos dinos
das promessas de Christo. Amem.

Tambem te deues encomendar

ao Anjo da guarda.

O Anjo de d's que sois minha guarda <sup>De Mo
da gua
rda.</sup>
 por a supernal piedade a mim vosso enco-
 mendado defendei: governai: e reger pe-
 ra seruiço de d's e pera minha justifica-
 ção. Amén. **P**ater noster e aue **M**aria de
 uotamente.

Couza conueniente he que façás me- <sup>Com
moza-
ção da
festa por
festa</sup>
 moria da festa ou santo que a ygreja ce-
 lebra em tal dia e te encomendes a elle
 com sua comemoração ou ao menos di-
 zendo hum **P**ater noster e aue **M**aria
 em seu louuor.

Depoys do sobredito em te leuantan-
 do deueste armar com o sinal da sancta ✕
 como quem quer entrar na batalha das
 obras e exercicios do dia e combates q̄
 sete hão de offerecer, porque como diz o
 sancto **J**ob a vida do homem he hũa ^{Job. 7.}
 batalha campal sobre a terra o qual
 rogando a nosso senhor **D**eos que por
 a virtude da sancta ✕ te liure e faça

Primeyra parte.

Paulo.
colo.

vencedor de teus inimigos que sam; o demonio mundo z carne z com tal confiança em nome do padre z do filho z do Spiritio sancto comecaras todas as obras z exercicios desse dia como aconselha sam Paulo dizendo que todo o que fezeremos em palaura ou obra todo seja em nome de nosso senhor Jesu Christo dandolhe graças.

Oraçam do justo Juiz.

O Justo juiz Jesu Christo Rey dos reis z senhor q̄ cō o padre reynas sempre z com o Spiritio sancto tende por bem de receber agora meus rogos pladofamente, vos que do ceo descendestes, no ventre da sanctissima virgem tomando verdadeyra carne visitastes o mundo redemido vossa seytura por vosso proprio sangue, peçouos Deos meu que a vossa gloriosa payraõ me defenda sempre de todo perigo pera que sempre mereça perseverar em vosso sancto louuor z seruiço: seja sempre comigo a vossa virtude

defensam e saude porque o encontro dos inimigos não torue o meu coração nem eu seja danado com laço enganoso, com a vossa destra forte com que quebrantastes as portas infernaes quebrantay meus inimigos e suas espreytanças com que querẽ occupar as carreyras do meu coração: ouui senhor a mim que braco miseravel rogador, e a mim que bulco piedade mãdai cõsolação porque se não leuãtem os inimigos em meu doesto. Se jão destruidos e efraqueção os que me querem perder. O laço da sua enueja seja a elles em queda Jesu bom e piadoso não me queyraes delemprarar, mas sede meu escudo a paro e defensão. Enuiay das altas sedas o sancto consolado: que alumie o meu entendimento em vosso resplandor, o sinal da vossa sancta e guarça meus sintidos e com pendão de vinctimento me faça vencedor: e vencido o inimigo faleção suas forças: amerceay uos de mi Xpo filho de ds vnigenito amerceay uos de mi que vos rogo seño:

dos Anjos, vos dador do perdão sede sempre de mim lembrado: Deos padre Filho e Spirito sancto que sempre hã Deos sois chamado, a vos seja gloria e louuor perduravel. Amem.

O papa Sixto quarto concedeo onze mil annos de perdão a quem rezar deuota mente esta oração seguinte diante da imagem de nossa senhora.

Deos vos salue sanctissima Maria madre de deus Rainha do ceo porta do parayso senhora do mundo vos sois virgẽ singular pura vos concebida sem peccado, concebestes a Jesu sem magoa e paristes o criador e saluador do mundo e o qual eu não douido, rogai por mim a Jesu Christo vosso bendito filho e liuray-me de todo mal. Amẽ.

Capitulo segundo que trata como as de yza ygreja e como te deues nella e no ouir da missa e commungar quando e como o deues fazer.



Espoys do sobre dito
 hũa das obras z exerci
 cios em que te deues o
 cupar beyres a ygreja. s
 os domingos z festas
 de guardar de obugaçã
 z os outros dias se boa

mente poderes, autuando z ordenando
 primeyro o motiuo entençaõ. s. que que
 res ir z vas a ygreja como ao paço real d
 teu Deos z soberano Rey da gloria co
 mo bõ criado cortelão z leal vassalo pa o
 visitar servir z louuar z pera lhe pedir mi
 sericordia z perdão das culpas contra
 sua magestade cometidas z pera lhe dar
 graças por as merces recebidas z pedir
 graça pera o louuar z servir por quem el
 le he z por o muyto que lhe deues.

Chegãdo a ygreja pensaras q não es di
 no de entrar en tã sancto lugar diante da
 diuinal magestade cõ sua celestial corte.

Entraras com muyto tento z reueren
 cial acatamento sinandote com o sinal da
 sancta x dizendo.

Entrar
 do nay
 greja.

Primeyra parte:

Com vosso temor entrarey senhor em
vossa sancta casa adoraruos ei em vosso
sancto templo confessarey vosso sancto
nome.

¶ Lançando agoa benta sobre ti diras.
Agoa benta lauame de meus peccados
pera que me sejas vida z saude. Lõ o to-
camento d'ista agoa seja z se aparte toda
illusam z operacão do demonio. O qual
as de fazer z dizer com deuota atencão
com interior desplicência z autual arrepe-
dimento de todos teus peccados ao me-
nos in genere ou juntamente assi de mo-
taes como de veniaes: nota bem isto / até
ta onde estaras mais quieto na ygreja z
ay te poras de giolhos ambos em terra
z as mãos aleuantadas com muyta hu-
mildade z reuerencial acatamento ado-
ra o sãctissimo Sacramento se esta no sa-
grario, z senam ao Crucifixo ou a + ou
diante da imagem da sanctissima virgẽ
z madre de Deos ou de outro sancto, z
rezaras com muy atenta deuacão as o-
rações sobreditas com o mais que po-

Comote
as de a-
ner na y
greja

deres z o senhor te der em graça, auísate que ponhas ambos os gíolhos em terra z não hũ so porque he final de pouca deuacão z reuerencia z muy pouco acatamento de nosso grande d's z senhor aífli como he entrar estar z andar por a ygreja com sombre yro na cabeça como não estarias diante de hum homem quãto quer honrrado.

Não as de andar passeando na ygreja nem falar cousas vãs z esculadas tenam estar de gíolhos ou em pe ou aífentado quieto z calado rezando z occupãdo os pensamentos em cousas sanctas, os olhos nas imagẽs z os sentidos nos ceos, nota bem isto, nota bem quando adoraes as imagẽs que por ellas te lembraes de quem significam z do que nesta vida fizeram z padecerão pera alcançarem a gloria de que agora gozam no ceo.

Não te achegues muyto aos altares descortosamente, procura defferna ygreja com muyto recolhimento de teus sentidos, não leyyes deffraer os olhos a

Primeyra parte:

ver quanto desejam o qual muytas vezes he occasiam de muytos males e de sejos d'honestos que na ygreja sam sacrilegios spirituaes em prelença da diuina magestade e o que peor he occupar este em tam desonestos desfraymentos com palauras e pensamêto com o qual o grã de serhor d's he muyto offendido, e o demonio muyto seruido e assi com muyta diligencia nota e escreue em seu purgaminho todas as palauras que na ygreja se falão nam conuenientes a tal lugar, e os pensamentos que elle pode entêder maos, aqual cousa d's a mostrou e reuelou a hum sancto religioso da ordem de sam Bento.

Rezar
baixo.

Quisate que rezes baixo entre ti que não te oução os quêstam a cabo de ti por que lhe não des toruação não cuydes q' d's he surdo nem se serue tanto de muyta parola na oração mas cre q' ouue e ve os desejos dos pobres como diz o sãto propheta, e o mesmo sñor d's ymanado nos diz q' quando orarem os não curemos de

muyto parolear porq̃ não consiste nisto a deuação com a qual elle tem mais conta que com as palauras.

Ouuiras os diuinos officios com deuota atenção mayormente a missa q̃ es obrigado de ouuir intezyra os domingos e festas e dias de guarda sob pena de peccado mortal quando não tiueres legitimo impedimento que te escuse, nota que de go missa intezyra, e não somente ir ver os missas deueste achar presente ao asperges da agoa benta que o sacerdote os domingos lança ao pouo antes da missa aqual se deue receber com muy vmilde deuação e cõ actual e interior arrependimẽto ao menos geral de todos os peccados.

Quando o sacerdote começando a missa faça cõfissã todos deue fazer o mesmo. s. dizer acõfissã geral cada hũ como milhor souber, e se não souberes mais diras assy

Eu peccador muyto culpado me cõfesso ao senhor Deos todo poderoso e a santissima virgẽ sua bẽta madre e a sã Pedro e a sã Paulo a todos os santos

Ouuir
missa e
os diuina
nos offi
cios.

Começa
sa a missa
su.

z a vos padre digo minha culpa que pe-
quei por pensamentos palau. as z obras
z negligências do qual me acuso por muy-
to peccador, z digo minha culpa minha
culpa grandes sam minhas culpas.

¶ Em quanto dizem o introito da missa
poderas estar assentado. E quando dizem
gloria in excelcis deo, todos se bam de
aluantar em pe. Os homẽs descubrin-
do as cabeças / z quando o sacerdote se
volue z lauda o pouo dizendo dominus
vobiscum as te de inclinar dizendo tam-
bem seja com teu sprito. Em quanto di-
zem as orações eitaras inclinado com
muy atenta deuacão ate que diga per
omnia secula seculorum ao qual respon-
deras. Amem.

E despoys podeste assentar em quanto
dizem a epistola e gradual.

Enãge
lho.

¶ E quando querem dizer o euangelho
te deues leuantar em pe descobrindo a
cabeça, z em dizendo Sequẽtia sancti e-
uangeli secundum Mattheum zc. faras
o final da sancta + na fronte boca z pey-

tos e estaras muy atento com deuoto silencio ouuindo a sancta doutrina de Xpo que o sancto euangelho e quando se nomea o sanctissimo nome de Jesu deues poer os gíolhos em terra ou fazer profúda reuerencia: que a este glorioso nome dizsam Paulo que se inclina todo o gíolho celestial terreal, e infernal. E tãbem te deues inclinar e fazer reuerencia ao iãto nome de Maria virgem e madre de Deos.

E em acabando o euangelho benzete com o sinal da sãcta cruz e esta empe em quanto dizem o credo se se diz nessa missa e dizendo natus ex Maria virgine fãras inclinação e quando dizem e homo factus est. poer os gíolhos em terra cõ muy deuota humildade dandolhe muytas graças e lououres por tam inextimãbele mercez manifestentissima caridade como nos fez em se fazer homem por: no sso amor e mais sam concedido. xl. dias de perdãa quem põe os gíolhos em terra a homo factus est, e o mesmo a ver

Credo.

Primeyra parte.

bū caro factū est. E logo te tornaras ale-
uantar z estaras e pee ate acabado o cre-
do, z em acabãdo te bēzeras cō o final
da + porq̃o demonio não te perturbe a
fee q̃as ouuido z cōfessado. ¶ E des-
pois q̃ o sacerdote se volue a saudar o po-
uo dizêdo. Dñs vobiscū, podeste assētãr
ate q̃ venha as offerta, se he costume de-
ues te leuãtar, z ir cō deuota diligēcia a
te offrecer ao senhor d̃s cō algũa coisa
dos bẽs q̃ te elle mesmo da z conserua z
q̃r ser vistado z reconhecido de seus ser-
uos q̃ não appareção diãte delle vazios
sem leuar algũa parte do q̃ lhe ha dado q̃
seja pera seruiço seu z sustentação de seus
ministros: z pera protestar q̃ são vassallos
de d̃s z q̃ de sua mão tẽ todos os bẽs en-
comẽdados como a mordomos z des-
penseiros, z não como a proprietarios,
assi mãdou d̃s a Moysẽ. Nō aparebis
in cōspectu meo vacuus Exo. xxiij. 2c.
O qual cōuem mayormẽte nos domín-
gos z festas.

¶ E deixar de fazer o sobredito por negli

gêcia escasa ou menos pco he pecado.

Em quâto o poua offrece poderas rezar ou cõttemplar o santo misterio de como os Reys magos vierão offrecer ao senhor nouamêtenacido em Bethlem. Ou como a santissima virgêo foy offrecer ao tẽplo e mãos do santo velho Symeão aos quatro dias depois de seu iantissimo nacimiento.

Depois quãdo o sacerdote se volue no altar ao pouo dizêdo. *Orate fratres pro me &c.* Este de alevantar em pee dizêdo. *Nosso senhor receba o sacrificio d tuas mãos pera gloria & louuor do seu santo nome & pera nosso proueito & de toda sua santa ygreja. Amen.*

E quãdo diz, *per oia secula seculorum estaras e pe.* & e dizêdo *gracias agamus dño de onõ poeras os giolhos e terra tornãdote alevantar.* & estar e peate q di: *gã ictũs ictũs &c.* E logo sêtate de giolhos cũ muy cõposto recolhimento & duto silêcio/rezãdo ou milhor cõttemplãdo os sanctos misterios da cea do senhor ou agonia do orõ, o suor do sangue

Primeyra parte.

o prendimento a fugida dos discipulos.
¶ Quando o sacerdote consagrado em
leuando o santissimo e verdadeyro
corpo de nosso senhor deus em o qual leua
tamento se nos representa como foy cru
cificado e na + aleuandado, e tambem o
leuanta pera que o pouo o veja e adore o
qual todos deuem fazer com muy corde
al deuacao e reuerencial acatamento e
humildade. Mas nota que não as de a
dozar aquella brancura exterior e aparê
cia da sancta e sagrada hostia que vê os
olhos corporaes/mas adoramos a nos
so saluador, verdadeyro deus e homê ho
qual com os olhos da fe de nossa alma
vemos la detras das paredes dos acci
dentes que ficam do pão .i. a brancura,
candidade, cheyro, o qual cremos e con
fessamos como a sancta se catholica nos
ensina. Assim adoramos a nosso deus e sal
uador detras do veo dos accidentes co
mo a Rey em cortina. Mas auilte que
não adores antes que o sacerdote consa
gre como faz a gente moirante e sem dou

Nota
bem co
mo se
de ad
tar.

trina, e o mesmo quando levantam o ca-
lez. Não façam o que fazem algúas pesso-
as indiscretas que cub cor de inozante e
uacão, abairão os olhos não vem o san-
tíssimo sacramento dizendo que não sam
dinos de o ver, ca posto qdizê verdade,
não acertão no q assi fazê, átes deuemos
de alevantar os olhos ao ver e adorar cõ
deuota ymildade e reuerencial acatamẽ
to e tornar abairar os olhos cõ hũa ver-
gonhosa humildade como tem hum ser-
uo de olhar muy afincadamente na cara
a el Rey a quem tem offendido, assi nos
com muyto acatamento deuemos leuan-
tar os olhos a ver e adorar a nosso deo e
soberano Rey da gloria e com humilda-
de tornar abairar os olhos e tornar a ver
e adorar a tua diuina magestade.

Nota bem e atenta que te deues de a-
uer de muy diferente maneyra na adora-
ção deste diuinissimo sacramento, de co-
mo te deues auer com as imagẽs as qua-
es não sam santos senam figuras de san-
tos que não estam ali mas no ceo, porẽ

Primeyra parte.

este santissimo sacramêto, elle mesmo he
ho mesmo deus e saluador nosso.

¶ Quanto aas palauras da adoraçã po
des dizer as em que mais deuaçã achas
res, puedes dizer. Deus propitius esto
mibi peccatori. Ou adoramos uos Xpo
e bem dizemos a vosa que por vossa san-
ta e redemistes o mundo, saluaynos por
que vos soys. Amen. Ou puedes dizer.

¶ O saluador do mundo deus e criador,
que deus e homẽ nacestes do purissimo ve-
tre da santissima virgem. A vos meu se-
nhor adoro e muy humilmente rogo que
nos perdoeis nossos peccados e nos de-
is vossa gloria a mi e a todos os viuos e
defuntos do purgatorio. Amen. E o mes-
mo puedes dizer adorando ho santissimo
sangue quando leuantão ho caliz, ou ou-
tras deuotas palauras. Ou diras.

¶ Adorouos santissimo sangue do meu
senhor Jesu Christo, q por amor do ge-
nero humano foste derramado: por ho
qual vos peço q nos perdoeis e deis gra-
ça cõ que vos siruamos e depois a gloria

onde pera sempre vos louuemos e gozemos. Amen.

Não façás roído nem to:uaçã/com grãdes golpes de peytos, nem cõ rezar alto como faz a gente desatentada.

Estaras em giolbos com muy deuota compostura e humildade, recolhimento e silencio, contêplando com muy afeytuosa deuação os santos misterios da muy venerable payxão e dolorosa morte de nosso deus e saluador, crucificamêto, abayxamento da cruz e ho doloroso sentimento que fazião as criaturas insensibles por a morte do seu criador. .i. escurterse ho sol, tremer a terra, quebrãtarense as pedras bñas cõ as outras, abzirêse os mutmêtos e as mais cousas q ali acõtecerã. Imagina q te achas ali presente e procura de auer cõpayxã do teu muy piadoso saluador, que por teu amor e redencã tantos tormêtos soffria e o sua santissima e muy angustada e dolorosa madre. A qual com elle juntamente padecia com seu

Primeyra parte.
santissimo coração z spirito.

Com estas considerações ou com rezar em deuoto silencio chegaras a te quando o sacerdote acaba o sacro canon z diz em alta voz, per omnia secula seculorum aleuantando z mostrando outra vez a sancta z iagrada hostia em o qual se nos representa o misterio da gloriosa resurreycão do senhor, z diz o pater noster amoestandonos que oremos, z orando peçamos o sanctissimo pão diuinal de cada dia, pera que não sejamos indignos de receber na sancta comunhão pera a qual todos se deuem preparar z despoer com muyta contrição seruior z deuacão pera comungar cada dia ao menos ipiritualmente o qual fazem os que estando em estado de graça ouuam a missa com atenta deuacão com se viuua z affectuosos desejos de comungar sacramentalmente se riue se aparelho z se achassem cõ deuida disposição, os raes se dizẽ comũgra spũalmente. O qual he de muy grã proueito

Comun
gar ca-
da dia
spiritu-
almente.

z fructo spritual do qual se podem z de
uem aproueitar os deuotos cristãos ca
da dia.

E quanto o comungar, Sacramental
mente deues receber, o santissimo corpo
de nosso senhor as vezes que boa z con
uientemente te achares cõ deuota des
posição z pureza de consciencia z cõ sprit
tual aproueytamento segũdo o conselho
de sam^o Paulo que falãdo disto diz. *Pro
bet autẽ se ipsũt homo et sic de pane illo
edat et de calice bibat. zc.*

Querendo dizer credeme irmãos cha
rissimos que o santissimo sacramento do
verdadeyro corpo z sangue d' nosso salua
dor he cousa muy santissima z sua comu
nhão de muy grandissimo proveyto quã
to he de sua parte. Nisto nam hai duuida
nem at que examinar nem provar. *Porq̃
da parte dos que o hão de receber conuẽ
que examinem z prouem os estãmagos
de suas almas se estã com deuida des
posição como conuem pera tam diuini
mo manjar.*

Primeyra parte.

Nota
quando
se comu-
ngar
sacramen-
talmen-
te.

Se fores pessoa deuota e recolhida procura de comungar cada Domingo ou ao menos cada mes com côselho de teu confessor, ao menos das festas principaes guisate que nam passes nê fiques sem comungar sacramentalmente, e ainda q̄ nam sintas feruor de deuação se em o demais fazes a preparação que puedes. i. cõ contrição verdadeyra confissam satisfacção e bom proposito. etc. nam leyxes de comungar.

Depois
é comu-
gar.

Depoys que ouueres comigado procura de recolher algum espaço de tempo em algum lugar quieto considerando aão de uina merce e beneficio como o grã de Deos te ha feyto em sedar assi mesmo a comer pera manjar espiritual fartura de tua pobre alma e dalbe por ello muytas graças e lououres cõ desejos de lbe dar muytas mais se podesses, e q̄ todas as criaturas o louuê por ti, e poderas rezar algũas deuações cõ q̄ lbe des graças e pedir muy humilmente com todas as forças que o santissimo sacramento

deuações com que lbes des graças e pe-
dir muy bumilmente com todas as for-
ças q̄ bo santissimo sacramento q̄ as re-
cebido te seja acrescentamento de graça e
de todas as virtudes, e guarda de to-
do mal.

Poderas dizer. Senhor cō todas as
forças de meu entendimento e vontade,
louuo e bendigo, e dou muytas graças
a vossa immensa bondade, por tam innu-
meraveis beneficios que cada ora e mo-
mento da largueza de vossa immensa pie-
dade e misericordia ei recebido e recebo
em especial agora por auer me dado bo
sacratissimo corpo de vosso vnigenito fi-
lho pera saude e fartura espiritual de mi-
lha pobre alma.

O doce e muy benino senhor, q̄ graças
vos posso dar por tã immensos beneficios
q̄ assi vos q̄reis comunicar em tantas e
tais maneyras comigo pobre misero ver-
me nã auêdo sido cōtete q̄ neste santissi-
mo sacrameto adore, e tenba p̄sente vosso
dulcissimo filho ate o fim do mudo, mas

Primeyra parte.

ainda vos gozaes z mandais que sacra-
mentalmente o receba pera que mereça
participar mais dos thesouros de vossa
diuidade, tãtas graças senhor vos dou
por ello quantas a vnanã fraqueza vos
pode dar. E rogo a santissima virgem z
madre de vosso vniogenito/ z atoda vossa
celestial corte que vos dem por mĩ inmẽ-
sas graças z lououzes.

Nota bem que recebas o santissimo
corpo do senhor Deos com muyto ten-
to que nam se meta entre os dentes nem
sete apegue ao ceo da boca. Mas procu-
ra deo passar logo ao estamago ao menos
com o lauatorio. E se sete pegar nam lhe
toques senam com alingoa ou o dije ao
sacerdote.

Não te descuydes todo esse dia de tã
manificentissimo ospede como as recebi-
do em tua casa z spitual morada. A tẽta
bem com que boa crianca cortesia z enssi-
no o agasalhas z serues como farias se o
Papa ou o Emperador teueses por os-
pedes em tua pobre casa.

nam com sintas cujar cõ maos pensamẽtos o coraçãõ que foy custodia z sagra-rio de tam diuinissimo tesouro/nem a boca por dõde entrou a diuinal magestade com palauras de liuidandade.

Despois que comungares nam culpas em terra antes de comer:nem deues de comer day a mea hora por reuerencia do santissimo senhor que aas recebido, que tanto esta no estamago digo tanto tempo ate que as especies ou accidentes se-jaõ digeridas z gastadas cõ o color natural z despois não fica hay mais o sacrameto mas fica seu effecto z graçanos que dinamente o hãõ recebido.

Tomando a nosso proposito z santo misterio da missa estaras em pee inclinado aas orações que se dizem no fim della. E não te vas nem sayas da igreja antes que digãõ, ite missa est quãdo o sacerdote da licêça/z bêçãõ ao pouo, aa qual todos deuem aguardar z receber de giolhos com muy deuota humildade, cõ a qual bençãõ sacerdotal z com a graça di-

Primeyra parte.

Uinal te tornarás pera tua casa, ou pera
onde a graça do seuho: te guiar z enca-
minhar. Entêde ser o sobredito de obri-
gação os dominhos z dias santos de
guarda, porq̃ os outros dias bê he q̃ ou-
ças missa: porem ainda que a não cues
inteyrã não pecas nisso de ley comũ.

Capitulo. iij. Que trata de como z q̃
has de rezar por o discurso do dia z
tempo.

q̃ como
se deve
rezar ca-
da dia.



Oo discurso do dia z tẽ-
poda vida rezaras o que
boamente poderes cõ de-
uota atençaõ. Bem he q̃
te determines pera que te
nhas cuydado de rezar cada dia hũ tan-
to, não falados que sam obrigados a re-
zar oras canonicas.

Procura de rezar cada dia cinco Pa-
ter nostres z Ave marias aas cinco cha-
gas de golphos diante de hũ crucifixo
se o teueres z se não figurao no entêdi-

mento, e poêdo os olhos na chaga da
 mão direyta donde os não tires, porque
 o entendimento nã se destraya, e contê-
 pla a grandissima pena e dor q̃ o senhor
 nella iofria. E assi diras hũ *Pater no-*
ster, e no fim diras. *Padre eterno* por
 as sacratissimas chagas que vosso vni-
 genito filho padeceo na santa e princi-
 palmente por a chaga da sua santissima
 mão direyta vos peço perdão de meus
 pecados e me deis graça com que vos
 sirua: e por o mesmo modo faras e diras
 a cada hũa das outras chagas. E pedin-
 do ao senhor que na ora da morte te de
 graça que te abrace com sua santa e di-
 zendo. *Senhor* nas vossas santissimas
 mãos encomendo meu spiritu e alma.
 Amẽ.

Ueste modo de rezar he muyto prouci-
 toso, porque faz o entendimento atento
 e a alma mais vnida com *Deos*, e bus-
 ca mais os effeytos, por os quaes se
 vem a encender em amor de *Deos* e go-
 star d'elle, he hũ principio de meditar

rezar el
 no pa-
 ter nris
 tres.

Primeyza parte.

diras Credo e Salve regina, e nove Ave marias. Esforçate a rezar cada dia hũ terço do rosayro a nossa senhora, que sam cincoenta Ave marias e cinco Pa-ter nostres, os quaes quando rezares procura de ocupar o pensamento em algũ dos santos mysterios do saluador. E em dizendo as Ave marias, acordate da santissima virgem:

rezar o
officio di-
uino por
contas.

Se fores pessoa deuota e não muyto ocupada, procura de rezar cada dia o santo officio diuino por contas (ainda q̃ não leas) q̃ sam trintra Pa-ter nostres e Ave marias por matinas e laudes, e quinze por vespervas, e dez por cada hũa das outras oras do dia. s. por prima, ter-ça, sexta, noa e completa.

Em dizêdo as matinas cõteplaras com deuota atêção a agonia do senhor no orto de Gesemani, o suor do sangue, o prendimento, a fugida dos discipulos como foy leuado a casa de Anas e o que hay passou, e dahia casa de Lamphas: e finalmente os muytos tormentos e

injurias que o senhor padeceo toda aquella noyte de sua santissima paixão.

A prima quando a rezares pensa como foy leuado de casa de Caímpas a casa de Pilatos com tão amargas injurias pera q̃o sentenciasse a morte de ✕

Quando rezares a terca ymagina como foy leuado de casa de Pilatos a casa de Herodes com tantas e tão penosas injurias. e como foy tornado de haí a casa de Pilatos com as mesmas, onde foy tão graueamente acontado.

A Sexta contempla como foy sentenciado aa morte e leuado ao monte caluário com a muy pesada e penosa ✕ sobre seus santissimos e delicados hombros, e tu procura de lhe ajudar com teus piedosos desejos: ou se poderes consolar a sua dolorosa e muy angustiada madre no terrible conflito do crucifícamento e cruel morte do seu muy doce filho nosso saluador, e contemplaras com muy piedosa affeyção as cousas que ali passarão ymaginando que te a-

Primeyra parte.

chas presente a ellas.

Quando rezares a floa nota como o senhor espirou na cruz ficado nella o seu santissimo corpo encrauado. A santissima alma abaixou ao limbo, a diuidade nunca se apartou da alma nem do corpo.

Quod semel assumpsit nūquam dimisit.

Reza: do a veipora contemplaras como o senhor foy abaixado da cruz e desejaras de ajudar em o que poderes com teus deuotos desejos aquellas deuotas e santas pessoas q̃o abaixauão.

A completapensaras e ajudaras a sepultar o santissimo corpo do teu grande senhor Deos e redemptor morto por teu amor e redempçam.

Capitulo.iiij. Que trata da atencão que se deue ter em rezar as horas canonicas.



Pela mesma maneyra te poderas auer na atencão das horas canonicas, acerca do qual deues de notar como diz sam. João que Deos he spiri-

tu z quer que os que o adorarem, o adorem em spiritu z verdade: pera o qual deues saber que hay tres maneyras de atençaõ pera quando rezamos as oras canonicas. Hũa quando estamos atentos aas palauras que rezamos pera que nã erremos. A outra quando estamos atentos ao sentido das ditas palauras. A terceyra quando estamos atentos ao fim da oraçaõ conuem a saber em Deos ou em a cousa que pidimos a Deos. E qualquer atençaõ destas que tenhamos satisfazemos ao precepto da ygreja.

¶ A. j. atençaõ he boa a. ij. z. iij. sam milbores: Tu irmão meu é Xpo tomaras a qlla em q te achares mais atêto z desposto pa te êcêder em os verbi grã se experimêtas q tua fraqza mais descansa na atençaõ das palauras pa q nã erres nê digas hũa palaura por outra pa q nã cõfundas o q dizes, por q nã digas nada, por des cõsaã cõciência perseuerar na tal atençaõ quanto q seres: porê se te sintis mais deuoto em estar atêto ao sentido da letra

Primeyra parte.

.s. em cuydar o que significam z querem dizer as palauras literal ou spiritualmente qualquer que seja o sentido / spiritual tropologico / alegorico, ou analogico ja he milhor, mas se te achas melhor z mais recolhido com a terceyra atencão. s. é pensar em Ds z em seus sanctos mysterios. s. em sua infinita bõdade, sabedoria, misericordia, poder z justiça, êcaruação, nacimêto, vida z payxão, ou em cuydar no bem spiritual q̃ pedes pera melhor o poder amar z servir. s. na humildade, charidade, fe, esperança, esta tal cõsideração tomaras, z porq̃ o entendimento da primeyra z segunda cõsideração he muyto raro z manifesto a todos, digo acerca da terceyra que se te sentires melhor z mais deuoto nella poderas fazer desta maneyra.

Quando fores ao coro ou em outra parte câtares ou rezares os psalmos: bymnos, logo de principio tomaras a dita cõsideração z o que nella se contem pera que o entendimento nam se derrame

z como melhor souberes acomodaras
z aplicaras o sentido do q̄ assi cantares
ou rezares a tal cõsideração como o spū
santo melhor te ensinar. E se com so hũa
consideração poderes acabar toda a ho
ra, ou horas não te mudes a outras, z se
quiseres a cada psalmo ou de dous em
dous mudar a tal consideração, faras co
mo melhor te acõpanhar a deuacão. de
maneyra q̄ procures de estar no officio
diuino o mais recolhido q̄ poderes cõ
os, cõ as considerações que mais leuã
teho entendimento a elle mesmo Deos
z aos sobreditos seus santos misterios
de sua vida z paixão/manificando z leu
uando interiormente no coração suas
manificentissimas marauilhas z grãde
zas em todas suas misteriosas obras
cheas de infinita misericordia z adoralo
dizendo. Senhor vossas obras justissi
mas sam gloria seja por isso a vossa ma
gestade. Assi mesmo quando pensaria
em os beneficios de Deos, z se te
offerece em os psalmos, ou canticos o

Primeyra parte.

tal beneficio deues de fazer z dar graças, não com ba boca pera que não interrompas os psalmos, soamente com bo intimo do coração dizêdo. **D**o senhor bõ z muy doce graças infinitas vos faço z dou por tam immenso beneficio. Assim mesmo quando pensaes em as virtudes ou em as graças que desejaes pera bem d' vossa alma ou da ygreja z em o que cantais se se vos offerece cousa conforme a elle deueis com o intimo do coração rogar a d's que em a tal necessidade: de vos aja misericordia.

Tos que se acham milhor com a segunda attença(m) (que be estar attento ao sentido da letra assy literal como spiritual a qual attença(m) conuem mais aos doctos que entendem as scripturas que aos simplex) mais facilmente podem todos isto que temos dito fazer. **E**a quando o psalmo, xxij, fala das perfeções de Deos,

podes com bo coraçam louuar a deos, quando o psalmo fallar dos beneficios podes fazerlhe z dar graças quando ameaça aos maos, z promete premio aos bons podes rogar que a sua misericordia vos liure do tal mal, z lhes de sua graça pera fazer o semelhante bem/o que nam souber fazer nenhũa cousa destas nam se entristeça nem menos tome paixam mas trabalhe sempre de ter algũa destas sobreditas attenções. E o Spiritu sancto que principalmente olha z attenta a boa vontade o ajudaraa z lhe amostrara o caminho pera o que he milhor

E Isto deues trabalhar, que sempre quando entrares em bo choro pera dizer as horas, te aparelhes, inuocando a graça de nosso senhor, z formando algũa boa intencam polla semelhante maneyra. A entrada tomar a agua benta z beyjar a santa Cruz, cõsiderãdo as grandes dozes que Christo nella padeceo, pera te salvar, z podes

Primeyra parte.

dizer. Introibo in domum tuam, adora
bo ad templum sanctum tuum et confitebor
nomini tuo. Dignare me laudare te vir-
go sacrata da mihi virtutem contra hostes
tuos, et fazer hũa profunda et grandissi-
ma reuerencia ao santissimo sacramento,
et fincar os olhos dizendo. Per signum
sanctae crucis de inimicis nostris libera
nos deus noster, veni sancte spiritus, re-
ple tuorum corda fidelium, et tui amoris
in eis ignem accende. Rogo vos senhores
que recebais este meu pequeno seruido
de louuor, que entendo de offercer a vos
sa real magestade, pera gloria vossa, et
honra de todos santos et saude de mi-
nha alma, et bem de toda a madre santa
ygreja peçouos humilmete senhores, me
deis graça pera estar nellas com reueren-
cial temor, deuacão, et atencão. E quan-
do acabares as horas puedes dizer em
aquelle pouco espaço que estas de olhos
em semelhante maneyra. Graças vos
dou senho, que teuestes por bem que eu
bichinho louue a vos soberana magesta

de, rogouos senhor que ho bem feyto se-
ja a gloria vossa, z me deis graça pera q̃
com pureza z limpeza do spiritu vos pos-
sa sempre seruir z louuar, z do negligẽte
z malfeyto me queyraes misericordio-
samente perdoar. E por as tais negligẽ-
cias/bater duas ou tres vezes nos pey-
tos, dizendo. Deus propitiuus esto mihi
peccatori. Pater noster z Aue Maria.

Capit. v. Que trata das tres cousas
necessarias a todo o Chriſtão pera se
saluar.



Es de saber z nota
bẽ que tres cousas sã
necessarias ao chriſtão
pera o ser z pa se saluar
s. crer z cõfessar os arti-
gos da santa fe catholi-
ca. A. ij. saber z guardar os preceitos da
diuina ley. A. iij. he receber z vsar diui-
damẽte dos sctõs sacramẽros da santa
madre ygreja: de todas as quaes tres
cousas z de cada hũa por si ey tratado

Primeyra parte.

muy larga z miudamente na doutrina es-
tes cinco anos passados z ainda traco ca-
da domingo nesta cidade do Porto por
que sey q̄ nisto confite acristandade z sal-
uação dos que se desejam salvar (ainda q̄
sã poucos os q̄ o desejã como conuê z co-
mo Deos o quer)

E Por o qual te auiso z amoesto z muy
effectuosamente rogo q̄ faças mais caso
disto q̄ de todas as cousas desta vida:

co ffrão
geralno
ta.

E Principalmete te auiso z declaro qual
qr q̄ sejas q̄ tês necessidade de te cõfessa-
res z fazeres bñã cõfissão geral de toda
auida passada depois q̄ chegares ater al-
gũ condictimêto d' deos z deti z das cou-
sas, z desejo de tua saluação. **E** qual na
mocidade se acha ê muy poucos / mayor-
mete nestes nossos tẽpestuosos z desati-
nados tẽpos quãdo ja tudo esta corruo
z casi ao cabode perdição per o qual as
cõfissões da mocidade por a mayor parte
sã tão imperfeytas q̄ valẽ pouco ou nada
por muytas z muy euidentes causas q̄

largamente tenho tratado na doutrina. Demaneyra q̄ te cōuē fazer cōfissão geral com muy deligente exame da consciência, contrição z proposito de enmêda, pera o qual cōuē q̄ tomes guia z êformação de algũa pessoa deuota z pratica neste negocio pera q̄ te ajude e de industria (z cre me q̄ nam acharas muytas). ¶ Auiso te q̄ atentes muyto nisto z cre me q̄ todigo não de ouidas mas de muy certa experiência z pratica q̄ tenho, assi de mĩ mesmo como dos outros por a qual rezão z por q̄ vejo o grã de desatento z descuydo z negligencia q̄ ay na cristãdade acerca deste tão importãte negocio z quã pouco se v̄sa nem pratica z quam raramente se acha quem nisto atete. (O qual he causa de muy grã perdição das almas) por o qual tenho reço que te nam saberas suer nem dar boa manha neste negocio nem acharas facilmente quem possa ensynar nem sayba industrial nem guiar como conuem pera tua saluaçam neste caso, por falta de v̄so z pratica pera

cujõ remedio te ponho aqui lo ifeguĩte
capitulo muyto proueitoso z necessario
do qual te auiso z rogo que faças muyto
caso.

Capitulo. vj. que trata exame da con-
ciencia, assi do particular pera cada
dia, como do que conuẽ pera fazer cõ
fissam geral de toda a vida passada.



Pera que facilmente te pos-
sas preparar z aparelhar pe-
ra bem z verdadeyramente
te confessar he necessario q̃
primeyro examines bẽ tua conciencia, o
q̃l deues fazer desta maneyra z ter esta
ordem. s. cada dia examinar a conciencia
aa noyte ou no tempo que pera isso teue-
res mais cõueniẽte z oportuno ẽ o q̃l te
recolheras cõtigo algũ espaço z cuyda-
ras bẽ que pensamentos teueste, q̃ pa-
lauras falaste z em que obras te ocupa-
ste z que leixaste de fazer do q̃ eras obri-
gado des o examẽ passado z c. pa o qual
ajuda muyto trazer aa memoria os luga

res onde as estado, as pessoas com que
trataste, negocios em que te occupaite,
e atentando bem a que vicios te sentes
mais inclinado. E assi discorrendo polo
sobre dito, facilmente te poderas lebrar
de tuas culpas pera te delas acuzar como
deues. E pera que vejas se em teus pen-
samentos, palauras, e obras, e negligen-
cias, a hy culpa, as de cotejar todo com
os mandamentos da santa ley de Deos
e da igreja. s. Atetar se pensaste, dixeste,
ou fezeste algũa cousa contra algũ dos so-
bre ditos mandamentos, ou leyxaste de
fazer o que eras obrigado. E nota bem q̃
quanto for possível te deues lembrar e a-
cuzar do numero das vezes q̃ peccaste a-
cerca de cada bñ das ditas cousas. Itẽ
deues ter auiso acerca das circunstãcias
dos peccados, mayormente das q̃ mudã
a especie e nome do peccado, as quacs
se bam de confessar de obrigação, e as
q̃ não mudã a especie do peccado ainda
que agrauẽ (mas nõ in infinitum) estas se
confessam de côselho e não de obrigaçã.

Primeyra parte.

tinha muyta necessidade e os despende em maos usos. Estas taes circumstancias agrauão o peccado, mas não mudã sua especie. Primeyro se furtou da igreja ou cousa segrada, a tal circumstancia muda a especie e nome do furto em sacrilegio, o qual se ha de confessar de necessidade. E se hũ pecca com molher casada, ou parenta, ou freyra, não latúfaz com dizer na confissam que peccou com hũa molher, mas ha de declarar a calidade da tal: e cõforme a estes exẽplos se deue entẽder nos outros casos e peccados.

¶ E se fores tão occupado / q̃ não podes cada dia fazer o sobredito exame, ao menos aos domingos e festas deues procurar de examinar tua consciencia de toda a semana / porque este he hũ dos exercicios em q̃ nos deuemos occupar nos domingos e dias das festas.

E depois de aueres feyto o sobredito exame, e teueres as culpas recolhidas na memoria, deues procurar de auer e ter contrição e arrependimento dellas.

não somete das q̄ te lembrão, mas tam-
 bẽ das esquecidas e não conhecidas. E
 cuyda q̄ sam muytas mais e mais gra-
 ues do q̄ tu entendes nẽ conhces, e pro-
 cura de sentir quão grãde mal he o peca-
 do, e quanta desordẽ foy a ueres offendi-
 do ao grãde d̄s e soberano seño: do qual
 tãtas merces as recebido e cõtino rece-
 bes e esperas de receber. E logo hay te
 confessa ao seño, pedindolhe perdão
 do passado cõ proposito e determinação
 d̄ nũca mais o offeder e d̄ te cõfessar ao
 cõfessor como o seño d̄s o mãda: e ao so-
 bredito chamamos cõtrição das culpas
 e pecados, o sobredito d̄ ues vsar comũ
 e cõtinuamẽte. **P**orẽ alẽ disto te auiso e
 amonesto que sejas quem fores / q̄ tens
 necessidade d̄ fazer hũa cõfissã geral co-
 mo fica dito arriba, do q̄ deues fazer mu-
 to caso como d̄ couza e q̄ te vai a saluacã.
Pera o exame da d̄l deues cõ dil. gẽcia
 cuydado cuydar muy meuda e particu-
 larmente trazer aa memoria õde nasceste
 e te criaste quando eras de tres quatro.

Primeyra parte.

mente trazer aa memoria õde nasceste z
te criaste quando eras de tres. z quatro,
cinco z seys ãnos, cõ quẽ te criauas, cõ
quem andauas, tratauas z folgauas, cõ
que meninos z meninas, onde, como,
que jogos fazias zc. Se es molher atẽ-
ta se com as outras meninas andauas
as comadres, aos maridos zc. z que to-
camentos, ajuntamentos deleitações,
z contentamẽtos locedião zc. cõ quem
dormias, que fazias, que desejauas zc.
z depois andando o tempo quando ja
sentias os mouimẽtos z ma inclinação
da carne pera te deleytar em algũa ma-
neyra de luxuria zc. z se não pecauas.
Porque o leixauas õ fazer, porq̃ se era
por vergonha, ou por nã perder a hõra,
fama ou por medo ou outro respecto ter-
poral z não por Deos, não leixa õ ficar
pecado zc. E atenta bem a que vicios
te sentes mais inclinado z acerca delles
faze muy diligente exame. E nota bem
se quando chegaste a ydade de discricão
z conbecimẽto se protestaste a fee q̃ os

padrinhos por ti prometerão quando te baptizarão como somos obrigados de fazer offrecendonos a nosso senhor deus, ordenandonos z determinandonos pe-
 ra seu louuor z seruiço como trata santo
 Thomas na prima secunde. q. lix. z Ma-
 uarro no libro de Oratione pag. xxxij.
 O qual se não fazemos pecamos zc.

Itẽ notaras depois que foste homẽ zc.
 com que intençaõ te casaste ou tomaste
 outro estado z modo de vida, se foy com
 intençaõ de melhor amar z servir ao se-
 nhor deos z salvar tua alma zc. Itẽ se
 te casaste ou recebeste outro sacramento
 ou algũas ordẽs sem primeyro te confes-
 sar. Pera fazer este exame conuẽ tomar
 hũ bõ confessorario, ou mais z ver nel-
 les as particularidades q̃ põe acerca de
 cada mãdamẽto z pecados zc. Não pa-
 que te ajas de acusar de todo o que o cõ-
 fessorario diz, se não pera trazer aa me-
 moria em quaes daquellas cousas te a-
 chas comprehendido q̃ as cometido pera
 q̃ de aq̃llas te acuses, z assi dar mil vol.

Primeyra parte.

tas ao libro da cōciência cada hũ segũdo
sua arte, maneyra, officio, cargo, estado
z modo de vida tratos z negocios: porq̃
de todo auemos de dar muy estreyta cõ-
ta z muy por meude, ou nesta vida ao cõ-
fessor ou na outra ao riguroso iuyzo da
diuina iustica, a qual toma a cõta cõ tan-
to rigor, q̃ nẽ lo hũa palaura occiosa pal-
sara em castigo como disse o mesmo se-
nhor d's, z de muytas cousas q̃ ca nã
estimamos nẽ fazemos caso algũ, la no-
las cõtarão por muy graues pecados.
E creo q̃ muytos na q̃lle riguroso exame
serão cõdenados pera os infernos por
culpas q̃ ca estimarão por muy leues, z
ca si por nada: nã porq̃ leixẽ de ser culpados
se não porq̃ as não ajoezamos nẽ aten-
tamos com diligẽte exame como deue-
mos como osanto ppheta David, q̃ cõ
grande dor de sua alma z temor da q̃lla
tão estreyta cõta della gritaua estãdo ca
z daua vozes a d's dizendo. Ab occultis
meis mundame, como se mais claro dis-
sera. O muy grãde d's de Israel, valey

me senho: porq̄ tenho muy grãde medo da muy estreita cõta q̄ me conu? dar no exame de vossa diuina z muy direyta iustica. E o q̄ mais me atribulã as meudezas z não nadas, q̄ não conheço nem dellas faço caso: z sey bê que la se ha de pedir dellas muy estreyta cõta, porque dos pecados q̄ conheço por grandes eu farey aqui tal cõta z satisfação que não tenha mais que ver com a della.

¶ Para examinar a cõciência acerca dos pensamentos deues notar q̄ sam de tres maneyras. s. hũs intrinsecos q̄ procedẽ de nossa patte z liure vontade z outros extrinsecos ou defora, dos quaes hũs vẽ d' parte do anjo bõ z outros do maõ. Nos pensamentos podemos merecer ou desmerecer pecãdo venial ou mortalmente. Exẽplo vete hũ pensamẽto de hũ pecado se logo se tardãca lhe resistes cõ a liberdade de tua rezãõ z vontade por nã offẽdera d' s' etã mereces z se o tal pẽsamẽto he mais iportuno vido muytas vezes lhe cõtradizes tãto mais mereces.

Peccas venialmente em os taes pensamentos quando vè por teu negligente descuydo, ou lbe das orelhas z te detès nelles por algum espaço, z seras mais graue quando da tal negligencia em lançar de ti bo tal pensamêto se seguir algũa cõplacência z deleytaçã da sensualidade.

Mortalmente peccas nos taes pensamentos, quando consentes com a rezã z vontade, determinando poer em obra a tal causa se teueres oportunidade, lugar z tempo, se se não offerecesse nê ouvesse algũ inconueniête temporal.

De maneyra que ja o não leyras de fazer por amor z temor de d's, z aiffica peccado mortal.

Se sabes escreuer pera a sobre dita cõfissam geral, conuem que faças bũ caderno, no qual (como fores examinãdo a cõciencia acerca de cada mandamento ou peccado,) aiff: vay notando, apontando, z escreuêdo bo em que te acbares culpado acerca dos pensamentos, palauras/obras z negligências desque soubeste peccar ate o presente, todo muyto de vagar

e com muyta diligencia, como em negocio em que te vay a vida da alma. E o q̄ assi escreueres deues poer a bom recado que to não achem e leam. E depois que teueres acabado de escreuer toda a tal cōfissam tornala as a tresladar ou ao menos ler e passar antre ti algũas vezes, pera q̄ quando fores diante do confessor que a saybas bem ler.

E depois de assi tado bem examinado e preparado quanto for possiuel: irte as diante do confessor com muyta humilda de e reuerencial temor e acatamento, como quem vay diante do senhor Deos.

A ordem e maneyra de como te as de auer diãte do confessor, e porque ordem te podes facilmente saber acusar, acharas no confesionayro que eu cõpus e ordeney nesta cidade do Porto año. 1552.

Bem creyo que muytas pessoas curiosas desejarão de me perguntar acerca do sabre dito exame (digo os q̄ nã bã ouuido de mym a doutrina) Porq̄ causa inuito tanto neste negocio de confissam gerat

Primeyra parte.

como reys verdade que comūmente eiro
nāo se trata nem pratica, a qual pergunta
en folgara mayz de responder por pala-
ura em presença q̄ nāo por escrito em ab-
sencia, porque conuem que de algũa rezā
pera satisfazer a dita duvida, pera cuja de-
claração se deue notar q̄ pera a confusam
ser legitima verdadeyra, z tal que por el-
la se nos perdoem nossas culpas z se nos
de a graça com que se alcanca a gloria, se
requerem pera a tal confusam muytas
calidades z circumstancias das quaes se
algũa lhe falta, fica ella nulla. E sem va-
lor pera a saluação, z desta maneyra sam
quasi todas as cōfissões d̄ nossa mocida-
de. ¶ Primeyramēte se req̄r pera a cō-
fissão ser qual deue, q̄ antes q̄ te vas a cō-
fessar q̄ faças diligente exame da cōcien-
cia (como a riba fica dito) pa q̄ junta mēte
confesses todos teus peccados mortaes
a bñ cōfessor, z se nāo fazes a dita diligē-
cia nē aprelho mas se ella te vas confes-
sar, d̄ maneyra q̄ algũ ou algũ peccado
leyras d̄ cōfessar esq̄cido z por tua culpa

tal cõfissão não val nê te sam por ella p-
doados os peccados nê os q̄ dixeste nella
por q̄ não he enteyra / poys atêtabê q̄ exa-
me fazias quãdo eras moço q̄ te yas cõ-
fessar. ¶ Itê se por vergonha calaste
bũ peccado é bũa cõfissão ainda q̄ depo-
is o cõfessaste é outra nenbũa dessas val
nada se nã tomas a reysterar as passadas
¶ Itê quãdo te yas confessar he necessa-
rio que leues errepêdimento das culpas
por q̄ são offensas de Deos z mayz pro-
posito de te emendar z apartar de todos
z de cada bũ dos peccados mortaes z se
não não val a tal cõfissão de maneyra q̄
qualquer das sobreditas faltas que te a-
ja acontecido é algũa cõfissão passada
todas as outrass que depoyz fazes por
muy boas z ligitiimas q̄ te pareçã nbũa
te a pueyta pera tua saluação mas sêpre
estas é peccado mortal z é tal recebes o
sacramêto ate q̄ tomes de principio a exa-
minar a cõciência como te digo z reysterar
a cõfissã como te auiso z amoesto z alê do
sobredito cometêse muitos z grauissimos

Primeyra parte.

peccados, dos quaes os peccadores se
querê desculpar alegando inozancia, por
o qual os não confessam, por em creio que
lhes não sera recebida a tal escusa: por
a inozancia do direyto não escusa.

E Para confirmação do sobre dito te a
firmo charissimo irmão em Xpo, que ha
xxvj. años que sam clerigo de missa, z ha
mais de .xv. que prego no pulpito, z que
hamenos de .x. que me achey z conheci
que estaua por confessar de toda a vida
passada: ainda que muytas vezes me cõ
fessaua. E me confessey geralmente qua
tro vezes quando era mancebo / z cuyda
ua que bem confessado estaua, porê de
pois que comecey de cair na conta z de
tar bem a medida z tomar o pulso a este
negocio. Achey z conheci faltas da mo
cidade em minhas confissões, as quaes
então não conhecia nem atentava ate q
despoys nam ha muyto tẽpo que conhe
cy z alenteey comigo que tinha necessi
dade de tornar a reiterar todas as cõfis
sões passadas z confessar me geralmente

como que nunca fora confessado, e assi o fiz por ordem que arriba fica dito. De maneyra que eu digo minha culpa e me confesso ao senhor Deos e a quem deuo, que por algũs años e tempos dizia missa nos altares, pregaua nos pulpitos e ouuia confissões, e eu estaua por confessar por inozãcia. Donho te aqui este exẽplo tão palpauel de minha inozancia, a qual te seja motiuo e auiso de prudencia e que escarmentes em cabeça alheia.

Protestação do baptũmo.

Arriba te disse que somos obrigados de protestar a fee catholica quando chegamos a idade de descrição, e se não q nos deuemos acusar dessa falta e negligencia, poderas dizer deste modo.

Digo minha culpa que depois que cheguey a idade de descrição nã retifiquey o que por mim prometerão meus padri nhos quando me baptizarão, nem me offreci a nosso senhor Deos, nem me ordeney nem determiney pera seu louuor e seruiço como deuera / nem protestey a

sancta fee catholica quando foꝝ obriga-
do de todo, peço a nosso senhor que me
queyza perdoar ⁊ receberme por seu (ou
por sua) ⁊ dar-me sua graça pa q̄ de aqui
ã diãte o ame ⁊ sirua como deuo: pera o
qual eu me offreço ⁊ determino desago-
ra pera sempre, ⁊ protesto d̄ viuer ⁊ fene-
cer na sua santa fee catholica como fiel ⁊
verdadeyro christão.

Capitul. vij. Que trata dos artigos
da santa fee catholica / mandamētos
da ley, sacramētos da ygreja, as sete
virtudes, as potēcias dalma, os cin-
co sētidos corporaes, as obras d̄ mi-
sericordia, os sete dōes do Spiritu
fanto, os tres inimigos dalma.

O conteudo neste capitulo ponho aqui
sem outra grosa por escusar prolixidade,
porã na doutrina trato muy largo.



S artigos da santa fee catho-
lica q̄ todo fiel christão ha d̄
crer ⁊ cōfessar ⁊ por cuja de-
fensam he obrigado de mor-
rer se cumprir sam quatorze

Os q̄es cõtẽno Credo em d̄s padre/poro
 qual todo christão deue saber z dizer pe-
 ra cada dia confessar nelle a santa f̄e ca-
 tholica. E bẽ assi he obrigado todo chri-
 stão de saber bẽ rezar o Pater noster z
 Ave maria.

Dos ditos artigos tratey largamẽte na
 doutrina quando tratey da virtude da fe.

Os sete pertencẽ a eternal diuindade, z
 os outros sete aa sãtissima humanidade
 de nosso seõor Jesu christo. O primeyro
 he crer em hũso d̄s verdadeyro todo po-
 deroso. O. ij. he crer q̄ he padre. O. iij.
 crer q̄ he filho. O. iiij. crer q̄ he Spũ sãto.
 O. v. crer q̄ he criador. O. vi. crer q̄ he sal-
 uador. O. ij. crer q̄ he glorificador.

Os sete q̄ pertecẽ aa humanidade. O. j.
 he crer q̄ nosso seõor Jesu christo foy cõ-
 cebido por o Spũ sãto no sc̄tissimo v̄-
 tre da purissima virgẽ Maria nossa se-
 nhora. O. ij. q̄ naceo della verdadeyro d̄s
 z homẽ ficando ella virgem como sem-
 pre foy antes do parto z no parto z de-
 pois do parto. O. terceyro crer que

Primeyra parte.

recebeo morte z paixão por nós saluar.
D. iiii. crer que abaixou aos infernos a
tirar de la os santos padres. D. v. crer q
ao terceyro dia resurgio dos mortos.
D. vi. crer que subio aos ceos. D. vii.
crer que ha de vir julgar os viuos z os
mortos z dara a cada hũ o galardã segũ
do seus merecimentos. s. aos bõs gloria
porque o servirão z guardarão seus mã
damentos. z aos maos penas z tormẽ
tos porque o contrario fizerão.

¶ Os mandamentos da santa ley de Ds
que os Chriſtãos deue saber, cumprir
z guardar ſam dez. Os tres primeyros
pertencem a honra z culto diuino z tratã
de como nos auemos de auer pera com
Deos noſſo rey z soberano ſenhor, ao
qual deuemos amor, fee z lealdade do
coraçã do qual trata o primeyro mãda
mento que he amaras a Deos ſobre to
das as couias. Itẽ deuemos lhe hõra z
reuerencial acatamento de palauras, do
qual trata o ſegundo mandamento, que
he não juraras ſeu ſanto nome. D. ii. q

he deuenos he seruisco de obras pera o
qual sam ordenados os dias dos domin
gos z festas de guarda z a santificacão
dellas do qual trata o terceyro mãdamẽ
to que diz guardaras domingos z festas.

¶ Os sete pertẽcẽ ao pueyto do proxi
mo, z tratam de como nos deuenos v
uer pera com os proximos conuersar z v
lar com elles cada bũ segundo sua calida
de: grao z maneyra como tratey largamẽ
te no processo da doutrina mayor por bo
qual z por causa da breuidade aqui nam
determino de me alargar mais senão sub
citamente poer os mandamentos sem
glosa nem exposicã. De modo que o pri
meyro he amaras a Deos sobre todas
as cousas. **¶** Segundo não juraras seu sã
cto nome em vão. **¶** Terceyro guardaras
domingos z festas. **¶** Quarto honrraras
teu padre z madre. **¶** Quĩto nã mataras
¶ Sexto não fornicaras. **¶** Septimo nam
furtaras. **¶** Oyttauo não leuantaras nem
diras falso testimonho. **¶** Noueno nam
cobiçaras as cousas alheas.

Primeyra parte.

nam desejaras a molher alhea, ou homẽ
alheo lees molher. Todos estes se ence-
ram em vous. s. a mar e õs sobre todas as
couzas z o proximo como eti mesmo.

Os mandamentos daygreja.

Os mandamentos da santa madre y
greja sam cinco os quae todo Chrião
deue guardar z cumprir. o primeyro he
ouvir missa enteyra os domingos z fes-
tas, o segundo cõfessar, o terceyro comu-
gar, o quarto jejuar. o quinto pagar dy-
zimos z primicias.

Os sacramentos.

Os sacramentos da madre santaygre-
ja sam sete. s. cinco de necessidade z dous
de vontade.

Os de necessidade são estes, bautismo
confirmação, confissão, comunhão, z or-
de na viçam.

Os de vontade sam ordem sacerdotal
z ordem de matrimonio.

Das sete virtudes:

Das virtudes sam sete. s. tres theolegias que sam fe/esperança, z charidade, as outras quatro se chamão cardeas. Que sam prudencia, justiça, temperança, z fortaleza, as quaes conuem seguir, z por ellas nos reger z governar.

Das potencias da alma sam tres. s. memoria, entendimento z vontade.

Os sentidos corporaes sam cinco. s. ver/ouvir, gostar, cheyzar, apalpar.

Das obras de misericordia.

Das obras de misericordia que deue cumprir cada bñ segūdo sua possibilidade, sam quatorze. s. sete spirituaes z sete corporaes. Das sete corporaes sam estas. A primeyra visitar os efermos. A segunda dar o comer a que padrece fame. A. iij.

Primeyra parte.

dar de beber ao sedento.

A quarta remit os catiuos por Xpo.

A quinta vestir o pobze que esta nuu.

A sexta dar pousada aos peregrinos.

A septima enterrar os finados.

As sete spirituges sam estas.

A primeyra he en finir o que dello te ne-
cessidade.

A segunda aconselhar bem o proximo.

A terceyra castigar aquê he necessario.

A quarta cõsolar os triste, descõsolado

A quinta perdoar aquê cõtra nos errou.

A sexta he sofrer as injurias com pacien-
cia.

A septima he rogar ao senhor Deos por
os viuos e defuntos que a todos De-
os nos perdoe nossos peccados e nos
de sua gloria.

As oytto bem auenturanças.

Item he de sber que bay oyt o bem
auenturanças que noiso saluador contou
do euangelho.

Capitulo septimo Fo. xxxv

A primeira he bem auenturados sam os pobres de espirito porque dos taes he o reyno dos ceos.

A segunda bem aueturados sam os mansos porque esses pussuiram a terra.

A terceyra bem auenturados são os que choram porque esses seram de poys consolados.

A quarta bem auenturados sam os q̄ bñam fame z sede de justiça porque esses seram fartos.

A quinta bem auenturados sam os que usam de misericordia com os proximos porque daquelles auera o senhor Deos misericordia.

A sexta bem auenturados sam os limpos de coraçao porque aquelles veram a Deos.

A septima bẽ aueturados sã os pacificos porq̄ aq̄lles serã chamados filhos de Deos.

A oitaua bẽ aueturados os q̄ padecẽ por amor da justiça porq̄ daquelles he o reyno dos ceos.

Primeyra parte.

Os setedões do Spiritu Santo.

O primeiro he saber todo o que co-
uem pera nossa saluaçam:

O segundo he conselho no q̄ auemos
de cuydar, dizer z obrar, sem o qual nos
perdemos vsando como não deuemos.

O terceyro he dom de temor, este ha
de ser de soo d̄stado poderoso justo juiz.

O quarto dō de piedade dos primos
pa lhes socorrer em suas necessidades.

O quinto he dom de sciencia, com ho
qual nos conhecemos / z ho muyto que
perdemos quando com peccados ao se-
nhor Deos offendemos.

O sexto he dom de fortaleza contra
ho demonio, mundo, z carne.

O septimo he dom de entendimento
occupado em amor z desejo de louuar z
seruir ao senhor Deos.

Os peccados mortaes sam sete. .i.
Soberba. Auareza. Luxuria. Ira. Gula
Enueja. Inuidia.

Os inimigos da alma santres. s. Ho
Diabo. Abundo. z Carne.

Capitulo . viij. De como
nesta trabalhosa vida
todos deuem tra-
balhar.



Dusa he muy dina de
notar o q ho noſſo grã-
de ds mandou a noſſo
primeyro padre Adão
depois que auia pecca-
do, qbrantando ſeu pre-
ceito em comer o fruyto defendido, por

o qual o ſenhor ds ho lançou fora do pa-
rayſo do deſcanso neſte trabalhoso deſter-
ro com tal obrigação, dizêdolhe. In ſu-
dore vultus tui veſceris pane tuo: como Sen. 3.
ſe mais claro diſſera. Adam pois que te
deſutaste da ley da rezão, ſeguindo tua
deſatinada openiam quebrantando meu
mãdamento, por o qual ficas cõparado
aa beſtas, z aſſi te cõuê da qui em diete

Primeyra parte.

trabalhar como ellas de modo que se quiseses comer primeyro o as de luar e merecer. E por David diz. *Labores manum tuarum māducabis.* E sam Paulo diz, que quem não quer trabalhar q̄ não coma.

Item deue cada hū trabalhar e negociar pera onesta e licitamente sustente a si e aos seus, e socorra as necessidades dos proximos, como diz sam Paulo, q̄ cada hū trabalhe pera que possa socorrer aos que padecem necessidade. E elle mesmo diz de si mesmo que trabalhaua e por suas mãos afanaua e ganhaua a sustentação por não ser cargo aos outros ainda que era cousa muy justa que o sustentassem das cousas temporaes a quelles a quem elle semeaua as spirituaes, porque dino he ho jornaleyro de seu jornal: por em nē por isso leixaua de ganhar a sustentação trabalhando em seu officio que era.

E assi vemos que o senhor não chamou a seu apostolico collegio gente vadia nē

ociosa e desaproveitada: mas chamou
trabalhadores e homens bem ocupados
Elle mesmo soberano senhor quis ser
sustentado nesta vida com trabalho das
mãos da santissima virgẽ sua benta ma-
dre, que confia e fiaua. E o que mais he
muyto de notar e cousa palmosa de cuy-
dar, he que esse mesmo Deos humana-
do trabalhaua e fazia as cousas necessa-
rias e seruicos de casa de sua santissima
e pobre madre cõ mais ymildade que
naõ os criados e seruos d'nosso tempo.
Do q̃l diz por Ysaías. Seruire me feci-
sti in peccatis tuis prebuiisti mihi labore
in iniquitatibus tuis. Querendo dizer a
tẽta bẽ e nota o peccador que teus pecca-
dos me forão occasiõ de tomar forma d'
ser uo e servir por ti trinta e tres annos e
tuas maldades me causarão muytos e
muy grandes trabalhos que padeci e so-
fri por teu amor e redempção. E tambẽ
Hieremias lhe chama laurador, dizẽdo.
Quare quasi colonus futurus es in ter-
ra. E sam Lucas diz, qd̃ erat subditus

Primeyra parte.

illis. f. Que era obediẽte z sogeito a sua
santissima madre z ao sctõ Joiey. E aos
que trabalhão chama elle z conuyda, di
zendo. Vinde a mi todos os que traba
lhais, que eu vos receberey z darey del
canso. He muy inimigo da gente vadia z
ouciosa sempreito. Por o qual todos
se deue occupar z vsar cada hũ de seu me
ster, officio, arte, negocios, z modo de
vida boa, z licitamente cõ boa intencãõ:
por o discurso do dia z tẽpo, lêbrando se
algũas vezes de quando em quãdo, (ao
menos quãdo o relogio da as horas) q̃
esta na presença de d̃s, z q̃ por a deuina
prouidencia, ordenaçã, obediencia/ esta
ali, z faz z vsa o tal ou tal officio, negocio
couza/ou exercicio: z q̃ pera seu louuo: z
gloria principalmente vsa o tal: z pera q̃
em suor de sua fronte, z trabalho de suas
mãos ou com outro modo exercicio/ou
arte, mereça o que come z gasta confor
me ao sobre dito, o qual se deue enten
der de todos cada hum em sua calida
de, modo, z arte. Porque de todos d̃s

Capitulo oytavo. Fo. xlviii

Job. Homo nescitur ad laborem. s. que
 assi como ho natural das aues he voar.
 Assi os homẽs nascem pera trabalhar.
 porque todos somos filhos do rustico
 laurador Adam, ao qual o grande deos
 deu por blasõ z armas de fidalguia hũa
 eirada com que caualle a terra como ru-
 stico vilão laurador, pois que por ua cul-
 pa quia perdido a nobreza z fidalguia z
 que o senhor õs o auia posto: o qual se en-
 tedia pera elle z pera seus decedentes.
 La pois todos nascemos filhos de ira
 z de suorrecimẽto, como diz sam Dau-
 lo, cõuem que todos trabalhemos nesta
 vida pera que na outra descansemos.

Eph. 2.

Ho contrayro fazem muytos/viuen-
 do vida folgada z desaproueitada, os
 quaes cuydam auer nacido pera ociosa-
 mente z folgando/ comer ho trabalho z
 suor dos outros, como zanganos que an-
 dam antre as abelhas, que nam seruem
 se não de comer ho mel que ellas fazem.
 Dos quaes diz David, que porq̃ nã sam

fida: 1.
 go: 1. gẽ
 te ouclo
 ofa.

nesta vida companheiros dos homens nos trabalhos, q̃ o serão na outra dos demonios nos tormentos. Agora folgão, rindose dos q̃ no inuerno desta vida trabalhão sua z afanão: porẽ despois quando vier o verão z tempo de recolher o fruto de seus trabalhos z boas obras acharseão no liuro dos neicios vizendo aquilo da sabiduria. Estes sam os de q̃ faziamos bulra z os estimauamos em nada, eis agora como estão aprouciados z engrãdecidos z nos outros miseraveis z perdidos.

E por este norte nauegão, z esta desatinada openião seguem algũs que se chamão senhores z presumem õ fidalgos, os quaes cuydão que por ser taes ficão ysentoa z fora da ley comũ dos homens, como se elles descêdessem de algũ Adã de ouro z não do Adão de barro como o outro pouo, dos q̃es diz Job. xi. Qui se existim ittanquã pullũ onagri libere natũ s. Cuydão auer nacido sem ley nẽ sujeyção como nace o burrico filho do

Capitulo seitimo. Fo. xxxix

afno mōtes: em o qual estāo muy engañados z se hão d'achar depois muy bulrados, z conhecerāo que a verdadeyra bonra não cōsiste em fidalguia, geraçã, estados, nẽ officios, mas nas virtudes: as quaes se hão de adquerir z ganhar cō vso z exercicio. De maneyra que os sobreditos sam obrigados de ser mais virtuosos z abalifados e vida z costumes quanto sam mais nobres em sangue, z deuem ser exemplo de virtudes z vida christã aos outros q'elles estimāo por baixos, z os tais deue exercitar z cumprir as obras d' misericordia z caridade pera cō os proximos z trazer muyto tẽto z diligencia no aproucitamento de suas almas com o frequente vso dos santos sacramentos da confissam z comunhão, porque como todos se jemos criados pa pessuir o reyno da muy alta gloria z todos tenhamos igual obrigação as virtudes que sam meyor caminho pera ella: Dozem muytas cou'as bay q' obrigação mais a hũs que a outros a ter

vertuosos, z em especial parece obligar
 muyto a ella a boa inclinacão que tem
 buns mayz que outros aobem de modo
 que em os bem inclinados he mayor cul
 pa carecer de virtudes, entre as quacs
 hũa muy generosa z realenga z a virtu
 de da magnanimidade aqual cõuem me
 nos prezar z nam se abater a cousas bay
 ras, mas tender z occupar se z entender
 em cousas grandes / z poys que nam ay
 cousa mais abatida no mundo que sam
 os vicios z peccados / nẽ mais excelente
 grãdeza que he a virtude, cousa muy cul
 pauel seria em os que presumẽ de nobrez
 leyxar se vencer de algum vicio z apar
 tar se da virtude z occupar se z gastar seu
 tẽpo em cousas baixas z d pouca estima
 leyxando as cousas altas z muy bonrras
 sas. Como se teria por gram bayxeza a
 bum gram senhor abater se z occupar se
 em apanhar buns grãos de confeyto
 que caíram de hũa cayxa no cham / ley
 xando de se occupar em algũa outra cou
 sa de muyta importancia, ou se andasse

poras tuas quando choue buscando cel-
 tis e alfenetes velhos como fazem os
 mininos. Poy maior bayxeza he aos
 grandes deste mundo empregarem a no-
 breza de seus corações (que naturalmen-
 te lam inclinados a cousas grandes e no-
 bres) e por sua afeição nas miseraveis
 vaidades e enganosos deleytes desta trá-
 sitoria e mortal vida por oqual se perde a
 muy alta e verdadeyza honrra e gloria
 pera que lhes foy dada a nobreza de co-
 racam que duem ter. Muy claro exeplo
 temos taes no soberano Emperador de
 muy alta magestade nosso grande Deos
 e redentor o qual tanto trabalho e tan-
 tas afrontas passou por nos ganhar as
 grandezas do ceo fazendo muy pouca co-
 sa dos Reynos e cousas deste vil e mise-
 ravel mundo. **¶** Por certo que nam
 lei como se possa chamar illustre nobre
 fidalgo quem occupa sua afeição nas
 honrras fingidas e vaidades desta vi-
 da poy ve a seu soberano rey da gloria

morrer por nos siurar deste mundo maluado como diz sam **P**aulo. De maneyra que os taes deuem ser aos outros exemplo de vida chustam z corroboração de virtudes z bons costumes occupando se em cumprir as obras vertuosas, com as quaes se alcança a verdade yra bonrra z nobre fidalguia da gloria: z dos que fazem o contrayto diz sam **P**aulo que são infieis z piores que infieis.

Por os mecanicos z officiaes com suas occupações nam podem tam continuamente exercitar se na execução das sobreditas obras de misericordia, z caridade, ainda q cada bñ como melhor poder deue ter diligente cuidado de fazer o que poder, por q disto diz o senhor que nos ha de tomar a treyta conta no dia do grande iuyze.

Por o sobre dito modo se deue ordenar a entença z motiuo em todos os estados, officios, artes, obras, negocios z modos de vida cada buñs em sua maneyra. s. principalmente pera gloria z louuor do senhor **D**eos.

Capitulo nono de como cada hum
se deue prezar z nam descon
tentar de seu officio.



Cada hum se deue con
tentar z prezar de seu of
ficio, z nam se descontē
tar delle nem da ordem
z modo de vida em que
e acha, se he licito z bo
nesto em que se pode sal

uar pois que o señoꝝ d's assi o permitio se
cuja diuina prouidencia nam se moue bñ
passaro no ar nem bñ folha na aruore.

¶ Se o officio ou modo de vida he licito
z onesto nam lbe ponhas a culpa de teus
descontentamentos, mas põe a culpa a
ti mesmo z a tuas imperfeyções z nam
boas inclinações, nem te mudes ligeyrza
mente de hum officio, estado, lugar, ou
modo de vida pera outro / pensando que
naquelle outro as de achar descanso / por
que em cada parte ay labor z dolor, De
maneyra que ainda que te acolhas a sa

Primeyra parte.

grado e te encerrar em hum mosteyro nã poderas apartarte de ti mesmo, de dõde te iocede todo mal.

Antes que tomes ou assêtes em algũ modo de vida, atenta bem o que fazes. Porem depois não seja muy mudavel segundo nos conielha sam Paulo, dizendo. Que cada bũ permaneça na chamação que fay chamado.

Se toda via te determinares mudar de hum estado de vida pera outro que te pareça mais conueniente pera te saluar, não ho faças se não com muyto tento e bom conielho. Como diz ho sabio. Não faças nada sem conielho, e não te arrepeãderas depois de auer feyto ho tal.

Capitulo De como te deues lembrar do senhor Deos

Procure de te lembrar de ds muytas vezes, e tratar em tua memoria os mysterios da santissima vida morte e payraõ de nosso piedoso redẽptor, e falar muytas vezes destas cousas com

quanta deuazão poderes. Da muytas
 graças ao senhor ds com muy affectuo-
 los desejos de ho amar mais que todas
 as cousas, por ser elle quem he, z por ho
 muyto que lhe deues. Idor o qual deues
 guardar seus mandamentos.

Capitu. ix. De como nunca deues
 jurar/z com que palauras po-
 des afirmar a verdade.

Avisate que nũca jures, por
 que o mesmo senhor ds nos
 mãda por especial mãdado
 que em nenhũa maneyra ju-
 remos por ho ceo nem por
 a terra, nem por hũ cabelo da cabeça, nẽ
 por outra algũa criatura. Quanto mais
 nos deuemos guardar de jurar por ho
 santissimo nome ou misterios do grande
 ds, nem de sua santissima madre, nem
 dos outros santos. Nota q̃ diz o Sabio:
 que ho homẽ q̃ muyto jura sera cheo de
 maldade/z q̃ em iua casa nã faltara tribu-

Eccl. 23

Primeyra parte.

lação z castigo. Do costume de jurar he ter sempre a porta aberta pera que ho de monio entre na triste alma quâdo quiser como em sua casa.

C Nota que pera se poder jurar algum juramento sem peccado, hão de concorrer tres circûstancias. s. necessidade, verdade, z reuerencia. Necessidade se entêde como sendo constrangido por justiça z então jurando o que souberes por verdade cõ muyto tento, z cõ palauras de reuerencial acatamento não peccas, mas antes louuas a d's, z fazes o que deues a elle z a os proximos. E leixãdo de fazer podes peccar nisso graueamente. Em algũas outras necessidades se podê offercer, em as quaes sera licito jurar com as outras duas calidades z circunstançias. s. verdade, z reuerencia.

C Couisa he muyto de rir z nã pouco de chorar ouuir a muy desarrezoada resposta que a gête desatinada da por escusa quãdo os reprendem de jurar .s. que dizem

que he costume. Notay que negra escusa ou desculpa: como se te reprendesse se furtaste tal ou tal cousa: e tu respondesses q̄ tês por costume de furtar quanto achas. Ou se reprêdessem a hũa porq̄ cometeo hũa deshonestidade, e ella se desculpassse com dizer que tem por coustume de ser ma e deshonesta. Quem nam farta zombaria de tal desculpa tam chea de culpa. Porque claro esta q̄ em materia de males e peccado, o costume nã escusa, mas acusa, não aliuua, mas agraua. Reprendote de hum peccado que fazes em jurar. E tu dizes que peccas por costume. Qual he muy mayor culpa e digna de muy mayor pena.

QUANTO a outra escusa que soe de dar a gente desatentada, dizendo que juram por ser cridos, se nam que lhes não querem crer. A isto te respondo, que assi como a pureza de nossa santa ley christã, nos manda que falemos verdade com nossos proximos simplesmente, o si por si, e ho nam por não: assi m. smo nos obri

Primeyra parte.

ga que creamos da mesma maneyra o q̄
nos dizem. Porque cuydares tu de mi
que tenão crey o que me dizes sem ju-
ramento ja peccas, julgando de mi que
julgo eu que tu não me dizes verdade.
Agora bem isto. Quanto mais que ordi-
nariamente os mintirosos jurão muyto
porque lhes creão. E d̄s permite q̄ quã-
to mais jurão menos são cridos, porq̄
são filhos do demonio, q̄ he pay e prin-
cipio da mentira. E por ho contrayro os
que falam verdade e nunca jurão prime-
to d̄s que por a reuerencia que tem ao seu
santissimo nome e obediencia ao seu di-
uino preceyto: (com o qual muyto estreita-
mente nos manda que não juremos,) q̄
sejão cridos por sua so simplicyza palaura,
porque a mesma summa verdade e pay
da verdade. Imprime e faz crer a verda-
de aos taes ouuintes, fazendo configa-
ral conta. Este q̄ se guarda de jurar deue
ser Christiano temente deos, e se ho tem
guardarseha de mentir, e assi lhes cream
o que dizem sem juramento.

DE pera afirmar as cousas que sam verdade podes afirmar dizêdo, por certo si, por certo não, em verdade assi foy, verdade yramete tal ou tal cousa. E estas taes maneyras de falar nã sã juramêtos.

Cap. xj. Que trata de como nũca as dedizer mentira / z de como algũas vezes podemos calar z encubrir a verdade, z de como nũca deues maldizer nẽ rogar pragas a nenhũa criatura.



Vosifate q̃ em nhũa maneira nẽ por caso algũ minta / por que toda mintira he de si peccado, z de tã roĩ natio z cõdicã, q̃ nunca pode leyxar s̃ ser peccado. De maneyra q̃ ainda q̃ te pareça seguirse algũ grãde bẽ. s. vida de homẽ, ou tal ou tal cousa. Se differes hũa mintira auisate z nota bẽ q̃te digo q̃ não tã samente juramêto falso, mas ainda nẽ hũa mintira simples sem juramento não deues dizer por saluar todo hũ Reyno.

Quia non sunt facienda mala vt inae veniant bona.

Toda mintira calificada ou certificada com juramento he peccado mortal.

Sept. 1.

Do qual diz Salamão que a boça que mente mata a alma pello qual sam Dav-

Eph. 4

lo nos guisa que leixada a maldita da mi-

tra fale cada hum verdade cõ seu primo De maneyra que a mentira de leu natural he tam ma z de tam roim naçam q por muytos afeytes que lhe ponham nẽ circumstancias de bem lhe ajuntem nũcs pode ser licita nem leyxar de ser peccado.

Alguas vezes podes mos calar averdade.

Mas he de notar muyto, que hũa cousa he dizer mentira, z outra calar ou emcobrir a verdade como diz, S. Tho, 22. q. 19 dizendo aliud est veritatem tacere, aliud est falsitatem proponere quorum primũ in aliquo casu scilicet non enim aliquis tenetur vniuersaliter veritatem confiteri secundũ illam solũ quã ab eo potest z debet req̃rire iudex secundũ ordinẽ juris puta cũ p̃cessit ifamia super aliquo crimine vel aliq̃ue expressa iudicia aparuerint.

**Estas são as palauras formaes de san-
to Tho. nas quaes diz que nam somos
obrigados a confessar ou dclarar sempre
todas as verdades que nos perguntam.
De modo que preguntando o iuyz (que
para isso tem autoridade) a bñ se come-
teo tal cousa ou tal, ainda que seja verda-
de que cometeo o tal crimem / se he secre-
to z nam esta infamado nem hain prece-
dido evidentes indícios, nam he obriga-
do a declarar a verdade, mas pode respõ-
der com palauras cautelosas z nam a en-
tençam do iuyz.**

**De modo que quando me nam conf-
trange a obediencia següdo a ordem do
dereyto de tal maneyra que me possa o-
brigar a declarar a verdade, nem de a ca-
lar. Segue dano z perjuyzo ao proximo:
posso encobrir sem mintir, vsando de pa-
lauras equiuocas dobradas z cautelosas**

**Preguntame se fiz tal cousa ou se sey
tal ou tal que nam sam obrigado a desco-
brir o tal. Posso responder, nam. En-**

tendendo dentro em meu concepto nã. fã
 pa o poder ou deuer dizer z de dclarar, nã
 sam obrigado a manifestar meus secretos
 z negocios a todos nem a quantos me
 quizerem preguntar de maneyra que se
 me parto pera Roma z nam quero dar
 contra disso porque me vira dano z perjuy
 zo poderey responder(a quem me pergun
 tar) que vou pera Salamanca pois por a
 entendo de passar. E assi o Aurelio doc
 tor sam Agustinho in libro contra mend
 ciu faustu louua a prudencia do gram pa
 triarcha Abraham em que por assegurar
 a vida disseram elle z Sarra sua mulher
 q era irmaos: mas não disse q não era sua
 mulher encobrio a verdade mas nã porq
 erã parêtes disse mentira: nẽ mentio o san
 to patriarcha Jacob em dizer a seu padre
 Isac que era Esau porque falaua rustica
 mente querendo dizer que elle era o pri
 mogenito que auia daver a primogenitu
 ra. Item quando Deos mandou a Sa
 muel que fosse vngir a Daud por Rey
 se mendosse Samuel de Saul se tal sou

Gen. 12

Gen. 27

S. Tho
 2. q. 1.

besse disse lbe Deos que vsasse de simulaçam. s. que disesse que bia offrescer sacrificio.

Item o sancto z real pphetz David quã do fugio del Rey Saul pera el Rey Achis disse ao sacerdote Achimelech q̃ ya i. reg. iii de mandado de Saul a certo negocio, z depoyz que se achou em presença z poder del Rey Achis fingio que era louco z fazia desatinos como louco.

E a mesma verdade encarnada Deos z homem nosso redentor disse de die aut illaz bora nemo scit nec angeli in celo nec filius nisi pater, falando do dia do juyzo, o qual he verdade segundo o que elle entendia, s. que nam o sabia o filho em quanto homem por natura z sciencia natural segundo declara Caletano, z não o sabia pera o reuelar aos outros como declara o Arcediago.

E preguntandolhe Anas por seus discipulos z por sua doutrina dos discipulos nam lbe quis dizer nada, nem da

doctrina se não que perguntasse aos que
 ouuão ouuido. E perguntando lhe Pilato
 se era rey, não lhe respondeo a seu
 proposito, mas disse: dizes isso de ti ou
 to hão dito de mi. E outra vez perguntã
 do lhe de donde era/não quis responder:
 et alibi perguntarão os principes dos
 fariseos. In qua potestate hoc facis. não
 lhe quis responder. Mas disse baptis-
 mus Jo. vii. est.

E Do patriarcha sam Francisco dizem
 os doctores Angelo de perusio. E João
 de anania: que perguntado dos q̄ yão
 apos hum omicida que auia passado por
 junto do santo padre Francisco, e pergun-
 tando lhe por elle/que metêdo as mãos
 nas mangas que disse, nam passou per
 squi, entendendo por as mangas. Em
 todos estes fundamentos se funda o que
 arriba disse. s. que não são sempre obriga-
 do a manifestar a verdade, mas q̄ algũas
 vezes a posso encobrir, e não responder
 a entençaõ de quem me pergũta como fica
 dito arriba.

E tambem se funda por aquella confusão comú openião .i. que pergunta do hum contra dereyto dealgũa cousa q̄ sabe z nã ho deue de dizer, pode simplesmente responder que não ho sabe: entendendo em seu animo, z diante de Deos que o não sabe, por tal maneyra de saber que licitamête ho possa dizer, ou por tal modo que a ello seja obrigado.

E Adriano (referido por Nauarro) em duas partes extende a conclusão a bñ:ao que responde cõ juramento. E diz que todos doctores sam deste parecer: da q̄l openião he o insigne doctor Nauarro cathedratico q̄ foy de prima em Salamanca, z depois ho mesmo em Coimbra, z agora he ja jubilado nella. O qual refere ho sobre dito. In repetitiõe super capitulu inter verba. 40. q. 3. pagina. 222.

Fundasse tambem ho sobre dito na quella canclusão comum de quasi todos os doctores Theologos z Canonistas que dizem, que ho confessor pergunta do por os peccados q̄ sabe em confissã.

nha que cousa he esta dizeyme a verdade
 dez tirayme desta penosa duuida. Mas
 amestra da vmlidade encobria a verdade
 de nam manifestando o profundissimo
 misterio da encarnação. Mas respon
 dia. Senhora mãy he o que o senhor De
 os quer z foy seruido a qual sintia muy
 ta pena por a pena z duuida da madre z
 do espolo z oraua ao senhor, que os con
 solasse z remediasse.

Estendime muyto nesta materia por
 certo respeyto.

Auisate z muyto te guarda quenam
 rogues pragas nem des ao diabo cria
 tura nem outra cousa algũa porque quã
 tas puedes ver z imaginar todas sam cri
 aturas de Deos (se sam criadas) z he grã
 de pecado de blasphemia contra a mage
 stade do criador cuja magnificencia mage
 stade z excelencia resplandece em todas
 suas obras z criaturas, z entodas elas
 quer z deue ser muyto louuado z nã blas
 phemado. Porque nenhũ excelente arti
 fice quer que he maldigão nẽ blaffeme

não mal
 dizer nẽ
 fogar
 pragas.

Primeira parte

z nam por outra via pode responder que
nam sabe nada de aquillo .i. pera o poder
dizer.

E hũa glosa no. c. nequis 22 q2. affirmou
poder eu sem peccado responder aos ini-
migos de hũ que se acolheo a minha ca-
sa z vam apos elle z preguntãme se esta
ay, posso responder non est hic, entenden-
do por aquelle est come, z nam estar.

Acerca do encobrir z nam declarar sem-
pre a verdade he de notar o que diz sam
Vicente de ferara falando purissima vir-
gem z santissima madre do grande Deos
q quando tornou da visitaçã de sctã Isha-
bel pera casa de seus padre z madre santa
Anna aqual como viffe a santissima filha
prenhe z nam soubesse o profundissimo
misterio diuinal foy posta em muy perple-
xa cõgoxa. Per hũa parte conbecia a ver-
tuosa santidade da beindita virgem, por
outra parte via prenhe z que não podia
er do santo esposo, preguntava filha mi-

Primeyra parte.

suas obras, assi o sumo criador que nã
couza criou oucidã, nem sem gram miste
rio mas todas muy boas, vidit entm cui
ta que fecerat z erant valde bona, z assi
as ama todas cada bũa em seu grao z
modo, z nam aborrece couza que fezesse,
z se me quiseres arguir: dizendo que ao
menos aos demonios tera Deos abor
recimento. Responde te eu charissimo p
mão em Christo que a diuina benigni
dade nam aborrece nem tem odio a natu
reza do demonio que criou/mas a culpa
z malicia que o demonio enuentou z co
meteo, z tu assi deues fazer que nam de
ues mal dizer, reuegar nem blasfemar o
demonio nem terlhe aborrecimento em
quanto criatura do grande Deos, mas
deues aborrecer sua culpa z maldade, te
stimanho z proua temos disto na episto
la canonica do santo apostolo Judas ta
deo ver onde se le q tendo o grã princepe
sã Adiguel altercaçãõõ o demonio sobre
certo negocio, nam ou sou de o blasfemar
nem maldizer, mas disse mã de te o sãõõ

Gen. 1.

Gen. 11.

Jud. 1.

E da mesma maneyra te deues auer
com os maos z peccadores. Nam abor-
recer a natureza senam as culpas.

Se fossemos gēte bē atetada z soubesse Boa cōa
sidera a
cam.
mos considerar cousas z criaturas como
deuemos, e todas ellas achariamos mo-
tuo z causa d' louuar ao criador z pa apro-
ueitarnossas pobres almas; q̄ coula ay me-
nor que hūa pulga/bum moiquito, porē
ver sua natural astucia z actiuidade: he pe-
ra louuar a manifestencia do senhor, z em
ver que te nam podes valer nem defen-
der de cousa tam pequena que te perse-
gue. Rezam he que te vmildes z vejas q̄
nam es nada/nem podes nada, nem va-
les nada, neste desterro, o qual te pode
dar a entender a pulga ou a mosca que te
pica z da pena. Como se dissesse ha bo-
mem z inbo de nada que nam he esta tua
terra mas minha, es estrangeyro por ho
qual posso mais que tu, nã pares aqui nã
pares aqui leyr ame minha terra, z vayte
pera a tua/olha q̄ te auiso eu animal tã pe-
queno q̄ desejes tua patria z procure uste

Primeyra parte.

pera chã que he o ceo nam te esqueças q
andas deiterrado, de maneyra que em to
das as criaturas achares motiuo z ocafi
am pera ao senhor louuar z ati aproueytar
porque pera isso foram criadas.

Capitulo doze. De como as de vene
rar z adorar bo sanctissimo sacramento
quando passares por onde esta, z lauda
a * z a ymagem de nossa senhora vir
gem z madre de Deos, z entrar nas y
grejas a fazer oraçam / z quando ouu
res tanger a Deos, z nos adros z ci
miterios rogar por os defuntos, z co
mo as de ter em tua casa oratorio com
agoa benta.

ter esta
toao.

entrar a
fazer or
açam.



Quando fores ou passares
por acerca donde esta bo
sanctissimo sacramento em
algua ygreja. Nam pas
ses sem he fazer reuerenciã

al acatamento com deuota oração

E o mesmo quando vires algũa cruz
deues de a saudar co m vnilde deuacão,
aco:rdandote do que teu **D**eos e redem-
ptor nella padeceo por teu amor e redem-
çãõ, podes dizer, **S**alue cruz preciosa que
com o corpo do meu senhor **J**esu **C**hrusto
foste sanctificada e com seu preciosissimo
sangue consagrada e cõ seus sanctissimos
membros esmaltada, por o qual vos pe-
ço senhor meu **J**esu **C**hrusto que me per-
doeis e salueis por a vertude da vossa
muy santa cruz. **A**men **P**ater noster e
Aue **M**aria em louuor da sua santa mor-
te e paixão.

Quando vires algũa ymagem da san-
tissima virgem e madre **D**eos: sempre
a lauda com muy reuerencial acatamen-
to dizendo deuotamente. **A**ue **M**aria
gracia plena dominus tecum, leuantan-
do o coração com deuocão aã mesma se-
nhora que aquella ymagẽ representa co-
mo arriba fica declarado de como te de-
ues auer na veneraçãõ das imagẽs,

Primeyra parte.

Quando ouires tanger, a alcuantar a Deos em algũa igreja honde nam podes ir. Sentate de giolhos com humilde deuacão/adorando ateu grande Deos z tenhor. Dizendo tres pater nostres z auemarias, z omesmo farias anoyte quando tanger as auemarias saudando a senhora, poro qual iam concedidos tres annos de perdam.

Quando fores caminhando procura de entrar a fazer oraçam nas igrejas z ermidas que estam no caminho z encomendate ao sancto de cuja a vocação he a tal igreja, z se nam podes entrar por m os giolhos em terra a porta z faze tua deuota oração, mayormente se hi estiuer, o iamussino z muy venerable sacramento, nam passes sem fazer o deuido comprimento q̄ deue o escravo a seu senhor, o vassalo a seu rey z emperador.

As de ter em casa algũas imagẽs do crucifixo nossa senhora z do sancto em que tẽs mayz deuacão, em hum lugar mayz onesto z conueniẽte limpo, cuber

fo. E bem concertado, no qualas de terra
 agua benta em hum pucaro ou outra
 couia limpa cuberta z hum isopezinho, z
 quando te puseres a rezar, lanças dela
 sobreti, z quando te fores a dormir, dizê
 do as palavras com atenta deuacão co-
 mo fica dito arriba do modo de entrar na
 igreja, diante das imagens deueste a ver
 com onesto acatamento z reuerencial cor-
 tesia, pera o qual he couia onesta z conue-
 niête que se possam cerrar, cõ portinhas
 ou cobrir com cortinas z mais porque
 estem limpas.

Dos santos dias dos domingos z fes-
 tas que o senhor Deos escolheo z santifi-
 cou pera seu diuino culto z seruiço, z pe-
 ra que nos taês dias z tempos totalmê-
 te z de muy principal intento vagemos
 z nos ocupemos em seu louuor z seruiço
 z proueyto de nossas almas. A tenta
 bem em que ou como o despendee / p'o-
 cura de o cupar algum espaço desse tem-
 po em pèssar de vagar em Deos z em

Primeyra parte.

seus diuinos misterios, e no examem de tua consciencia com arrependimento de tuas culpas. Alem da missa que es obrigado de ouuir inteiramente nesses dias procura de ouuir pregacam e besperas. E comparas obras de misericordia.

¶ Auisate que nam jogues nem gastes tam sancto tempo em outros vãos desfraymentos nem desonestos passatempus, le ou ouue ler liuros sanctos e nam leas nem ouças liuros profanos vãos e mundanos. ¶ Atenta bem se sabes da doutrina cristã todo o q̄ es obrigado e te conuẽ saber pa seres cristão e obra como e nome, e senã lee, aprede, pergunta e pratica conuẽ te ensinẽ das tres coufas que te disse arriba que nos sam necessarias pera nos saluar.

¶ Quando chegares e caminho algum lugar a primeyra visitaçam e negocio se ja yr logo a igreja como obediente filho e bem ensinado que vay a visitar seu pay. Ou como leal vassallo a seu rey e senhor. Assim deues yr logo a visitar dar o

quando
chega-
re e ca
minho

bediencia z encomendarte ahi z teus ne-
gócios ao senhor Deos z omittir n'ella se-
for tempo conueniente.

Quando fores em algũ cimiterio ou a-
drolêbrate d'rogar ao senhor Deos por
as almas cujos corpos ahi sam sepul-
dos z portodas as do purgatorio. Po-
des rezar esta oração q' te aqui ponho.

Deos vos salue almas fiela de Jeiu
Xpo cujos corpos folgam aqui z é toda a
parte. Deuos folgancia aqle q' he verda-
deyra folgancia Jeiu Xpo filho d' Deos
o qual naceo da sãtissima virgẽ por salua-
çam vossa z de todos/ elle vos bẽza z li-
ure das penas z faça resurgir no dia da
geral resurreyção z gozar cõ elle sãfim: lã
braynos tãbẽ, de nos z a prazuos rogar
lhe vnilmente q' sejamos cõ vo'co acõ-
panhados z coroados na santa gloria do
paratio. Amẽ. Pater noster Ave maria.
Folgay è paz. Amẽ. senhor Deos faze
do: z redento: de todos os fies, day per-
dão de todos os peccados as almas de
vossos seruos z seruas pera que alcan-
gem vossa gloria. Qui viuus z regnas

Primeyra parte.

cum Deo patri in vnitate spiritu sancto
deus per omnia.

Quando ouitres fazer sinal que al-
guê se finou diras hũ resposio por sus al-
ma, ou hũ Pater noster

Capit. xliij. Costo não as de comer nê
beber sem primeyro benzer, z com q̃
modestia z temperança te as de auer
no comer z beber.



Nota bem que nunca comas
nem bebas sem primeyro bê-
zer o tal; do qual se le na histo-
ria de sam Gregorio, que co-
mendo hũa freyra bũa alfa-
ce sem a primeyro benzer, comeo cõ ella
hũ demonto que estaua na mesma alface
z a atormentaua grauemente a pobre mō-
ja, a qual foy curada z liure por sam Gre-
gorio. Benzeras a mesa dizendo. Bene-
dicite dominus, nos et ea que sumpturi
sumus benedicat Deus pater z filius z
spūs sanctus trinus et vnus. Amen. Ps

ter noster z Aue maria. E se não souberes mais d'iras todas criaturas louuem ao senhor, z elle benza a nos z ao que deuemos de comer z beber. Amen. Pater noster, Aue Maria.

Deues considerar como a muy benina liberalidade do nosso muy piedoso padre z soberano senhor: Deus criou, cria, conserua, aparelha z te administra cada dia z cada ora tantas z tão boas cousas conuenientes a tua sustentação. E como permite q' as outras suas criaturas percaõ a vida z leixem de ser porque a tua se ja conseruada, pera que viuêdo o louues z siruas, z depois gozes delle q' de sua gloria eternamente.

Poderas contemplar a real manificência de sua incomprehensibile magestade, como criou, conserua z têhũ tão manífico bosque de tantas z tão diuersas aues z animais, bũ jardim de tantas maneyras de species, frutas, eruas como be to do este mundo, bũ tão manífico viuetro de tantas deferenças de pescados como

Boa cõsideraçã

Primeyra parte.

be o mar z rios, todo pera sustentação de
nos outros tã miseraueis escravos que
somos mais dinos de pena q̄ de graça.

¶ Quanto mayores grandezas te z comu-
nica na gloria a seus filhos z amigos.

¶ Setiueres pouco pera comer pensa q̄
ainda isto nam mereces, z q̄ outros muy-
tos muy melhores q̄ tu nã alcãam hum
pequeno de pão z aguo a nam por pobre-
za nã escaceza do piadoso padre celestial:
mas por prouidencia deuinal.

¶ Come das cousas que o senhor Deos
teda z te conueni pera cõseruar a vida z
saude pera o louuar z seruir segundo tua
arte z modo de vida: mas nam viuas pe-
ra somente comer. Nem tenhas o vêtre
por teu Deos como diz sam Paulo fa-
lando dos golosos.

¶ Nam comas quantas vezes nem to-
do o que o sem suaal apetito da gula pede,
nam andes todo o dia apicar como gali-
nha, nem leues a mão aboca conqualqr
cousa que achas como menino. Mas co-
me onesta z temperadamente: quando z

como a regra da rezam mãda. Mã sejas muy pechoso nem apertoso como ayalgus q nam ay que os acabe de cõtentar. Dũs dizẽ que não cometal nẽtal cousa: estando sãos z bẽ despostos.

¶ Nẽ comas muy açodadamente. Do beberte suiso que sejas moderado z bẽ tentado de maneyra que o vinho nam se assenhozee deti, enquanto comes fala pouco z cuyda muyto nõ q disse arriba.

¶ Atẽta bẽ q estes amesa bẽ composto z nã lançado sobre ella como raseyro sobre o osso q roe z come limpa z onesta mẽte.

¶ Tẽcuydado de jejũar os dias z tẽpos q a sãta madre igreja tẽ ordenado senã ti ueres legitimo ẽ pedimẽto q te escuse, z se fores pessoa q nã tẽs officio de muyto trabalho, cousa justa be q cada semana portua deuação; e juẽs algũ dia. s. Sesta ou sabado seo podes fazer.

¶ Nota bẽ q quando te achares mal desposto nẽ por isso deues logo comer carne

nos dias defesos por tua propria autori-
dade sem conselho do medico corporal
z licenca do spitual que he o Bispo
ou seu viguayro ou ao menos de teu cura
mayormente quando atal necessidade
na formuy manifesta como sam as q
parê entôces z outras grandes enfermi-
dades cuja necessidade e comer carne he
muy z vidente a todos que nam se pode
escusar.

dar gra-
ças a de-
os.

¶ Acabando de comer nam sejas ingra-
to como faz agente rustica que como ani-
mays bautos le leuantam de comer sem
dar graças ao dador de todos os bês. z
o que he may abominable banteza he q
algũas vezes se leuantam da meia offen-
dendo ao mesmo grande Deos que lhes
deu a comer. s. falando, vaydades, minti-
ras/perjuros desonestidades z torpezas
cousa muyto pera chorar qu ntiueffe co-
nhecimento z caridade como aquelle ce-
go pouo de que se queyxa a sancta escritu-
ra. Sedit populus manducare et bibere
et surrexerunt ludere.

Quas tu charissimo yrmão em Xpo
 Dalbe muytas graças e louvores com
 muy atenta deuacãm por tam inmensos
 beneficios e merces, dizêdo Agimus ti
 bi gracias omnipotens Deos pro vni
 uersis beneficijs tuis qui viuis et re-
 gnas per omnia secula seculorum Amẽ.

Oremus Retribuere dignare domine
 omnibus nobis bona facientibus pro-
 pter nomen santũ tuũ vição e ternã, amẽ.

Chrieleyson, chisteleyson, chirie-
 eleyson, pater, noster, etc. et ne nos indu-
 cas intencionem, set libera nos a malo
 dominus det nobis suam pacem et be-
 nedictionem et post mortem vitam e ter-
 nam e fidelibus defuntis requiem sem-
 pitemam. Amen.

E senão souberes may sao menos di-
 ze muytas graças e louvores vo' damos
 sñor Deos todo poderoso por todos vo-
 sos dões e beneficios q' viuis e reyna-
 is pa sepre, amen. pater noster, au maria.

Não te esqças de partir cõ os pobres
 o lha q' viz o sñor, date e dabitur vobis. s.

se quereis q̄ vos eu de daiuos tãbê po:

Luc. 10. meu amor, z em outra parte diz/o q̄ vos

Luc. 11. sobeja dayo em esmola. ¶ Quanto ve

lho **L**habias conselhoua a seu fiho q̄ se

pre dessa esmola: porq̄ como se ouuesse cõ

os pobres assi se aueria **D**eos com elle.

Esse tiuesse muyto q̄ desse largamete es-

mola, esse tiuesse pouco q̄o desse ê papela

do cõ graça z boa vontade porq̄ a esmola

liura da morte z não cõluntira q̄ a alma

Dani. 4. va as treuas. ¶ **D**aniel conselhoua a el

Rey **B**abuco dono/or q̄ remisse seus pe-

Ecl. 1. cados cõ esmolas. **O** sabio diz q̄ a agos

apaga o fogo ea esmolarefiste aos pecca-

Esa. 58. dos. **E** por **H**ias mada **D**eos q̄ partas

teu pão cõ que ha fome. ¶ **E**m muy-

tas partes da santa escriptura he a esmola

muy autorizada z encomendada cõ auto-

ridades z exêplos de santos. **O** qual ca-

lo por causa de breuidade.

Sericos **S**e fores rico o lba que te fez o senhor

são des- **p**ensay **D**eos mordomo z despensayro em sua

vossalhe **c**asa. **E** se muyto te ha dado ou encomen-

09. **d**ado, de muyto te tomara estreya con-

Mat. 23

ta (Segundo diz no santo z vangelho) Mat. 23
 como as viado, como as despendido, co-
 mo as aproueytado z ganhado, com o q̄
 te ha encomêdado como a despensseyro.
 Não cuydestu irmão meu q̄ es senhor,
 absoluto da fazenda que possues, nem q̄ a
 podes gastar z despende no que quises-
 res z por bem teueres segundo tua vaã o-
 peniam contigo z com quem quiseses.
 Nam nam, olha que senhor tês conta as
 de dar de tudo.

Nota bem que aquelle maldito rico q̄
 foy sepultado no inferno, como conta o Lucas
 santo z vangelho, do qual nam diz que fi-
 zesse outros males nem peccados. Mẽ-
 nos da outra causa de sua condemnação,
 scnam que comia, bebia, z vestia sumptu-
 osamente, z gastaua asua vontade a fa-
 zenda que elle tinha por sua, z nam via-
 ua dela como mordomo z despenssey-
 ro. Repartindoa com os filhos do se-
 nhor, que lha auia encomendado pera

isso, descuydouse o triste, ou não cuydou
 que tinha senhor que lhe aia de tomar
 conta como agora faz a gente desatenta
 da, a qual despois se achava enganada e
 pera o inferno cõdenada como acõteceo
 aquelle mao rico, pera cujo remedio con
 ue q̃ te acanteles desde agora, conformã
 dote com a rezão e com a ley e vontade
 do senhor Deus cujas sam todas as cou
 sas, e a quem as de dar cõta e rezão, re
 nega e não cures da vã opemão da mui
 dana perdição, mas procura de te confor
 mar com a rezão.

Capit. xliij. Da prudencia e temperan
 ça com que deues gastar, vestir, e tra
 tar tua pessoa, casa e gente.



Ata bem que te trates, vi
 stas e gastes conforme a
 rezão e maneyra q̃ tenhas
 pera socorrer as necessida
 des dos proximos, porq̃
 o senhor promete que o q̃ dermos aos

pobres por seu amor que o assentara e tomara a sua cõta, pera depois ao tempo de tomar a conta, dizemão que o que fizeste a bñ dos meus pobuzinhos a mim o fizestes. E o que mais he que promete de dar por isso sua gloria e reyno aos misericordiosos a troco de esmolas.

Cadas por vêtura me quiereras dar por escusa que não podes dar esmola, porque quanto tês não te abasta pera luyr aos vãos cõprimentos deste desatinado mundo e tempestuoso tempo. Ao qual eu te respondo e amoesto que se te não bastar a renda ou fazenda que te abaste a despesa: quero dizer que se tês dez mil de rēda ou fazenda, não queyras ter nem sustentar cẽ mil de loucura como agora se vfa, porque dessa maneyra nunca teras que te baste. Hora quediz Seneca, que se quiseres viuer conforme a natureza, nunca seras pobre; mas se quiseres viuer cõforme a opnião, nunca seras rico nem abastado, no qual tem muyta rezão por certo, porque a natureza com poucas cousas se cõtẽta.

como ventos em muytos que viuem al-
 dando toda sua vida nus z descalcos co-
 mendo bozoa seca z aguoia fria z outras
 eruas z raizes dellas como o grãde Ba-
 pusta z outros muytos morando nos al-
 peros de sertos. Mas a causa de nossa
 total perdicao he a desatinada opentão z
 deprauados costumes e que este mundo
 perdido esta assentado, o qual o senhor
 Deos creio que nam nos leuara em con-
 ta nem recebera em desculpa de nossas
 culpas.

reporã-
 sa noue
 fir.

Atenta bem como te vestes, mayo-
 mente se es molher auisate z nota bem q
 todo, o que passa de vestir pera te cobrir
 z guardar do frio z calor quero dizer que
 quantos arreos affeytes z roufas trazes
 pera louçainha z bem parecer z contem-
 pto sensual/ desenganote que des da
 a bialba que pões na cabeça ate o cha-
 pin que trazes no pee, em todo ay pecca-
 do, todo he sensualidade todo he carna-
 lidade mesturado cõ pressunção z amor
 proprio, nam te quero dar disto outra

proua nem a legar outra autozidade senã tua mesma consciencia, fala com ella examinaa meudamente z creme que te digo verdade porque sam ladrã de casa z tenbo este negocio bem praticado z tribado.

E mal te afirmo que em quanto te nam reformares nem emendares dos trajos vãos z demasiados, de maneyra q̄ te vejamos vestida como onesta chulã z nã como louca mūdana vãã, q̄ muytã may s loucura tês d'etro do q̄ mostras te fora, z q̄ se pode fazer muy pouca constança das aparências de tua fingida d'uação nê virtudes. **B**ê sinto q̄ se te esta leuãtãdo a colorãpera me cõtradizer, z ainda pa me maldizer z repreder: porq̄ te digo as verdades tã descubertas, z q̄ te prue a lingua pa me cõtradizer q̄ os maridos o q̄rẽ assi, ao q̄l te respõdo q̄ não nego q̄ auera alguns tam loucos como tu que quereram isto, em equal se peccam ou nam exzaminem a entencã, porq̄ juramete cõ isto te afirmo q̄ muy poucos

Primeyra parte.

sam os q̃ não folguẽ de gastar o menos
que podem cõ suas molheres, mayor-
te em tempos de trabalhosas necessida-
des como sam os presentes.

E tambẽ me quereras dizer q̃ te afeti-
tas e compões pera que teu marido não
entenda com outra, em o qual abates e
dellazes em e em teu marido (a meu ver)
porque das a entender que segundo tua
pessoa não es pera ver / nem mereces de
ser querida nem amada se não por razão
das vãs e desonestas cõposturas, o qual
he muy grão baixeza de tua pessoa. E tã-
bẽ fazes delle neicio, que como moça lou-
ca por alista compra a touca, e que como
minino se ha enganar com boninas, nã
cuides ser o amor carnal d̃ tal qualidade q̃
põ: isso desapegue dõde esta reigado.

Não te digo que sejas desengracada nã
andes cuja nem mal aderçada, mas com
selbore que ornamentos tua pessoa com
limpeza e onestidade e esmaltes tua al-
ma com virtudes e deuação, cõ o qual se-
ras como a pedra de ceuar q̃ atrac pera

ho qco. E se me dizes que es moça
 q̄ queres casar, digote que niso hay muy
 to que atentar, z se hat êtra pecado ou não
 examina tua consciencia digo a entençaõ
 z em o de mais toma a regra z cõselho q̄
 acabo agora de dar as casadas pa atraer
 os maridos.

QAs pessoas curiosas me quererão ar-
 guir dizendo que pera que deu Deos os
 vestidos z couias se não pera se vestirem
 ornamentarem z afeytarem. Ao qual res-
 pondo que quem isso diz não entende nê
 atenta este negocio bem de raiz como dis-
 se nosso senhor a hũ proposito. Errais nã
 entendendo as escrituras, porque aa ver-
 dade nosso grande d̄s z senhor não criou
 o homem com taes ornamentos nê vesti-
 dos, mas cõ outros muy preciosos que
 se chamaão ynocencia z justiça original
 a qual elle perdeu no paraíso terreal por
 sua culpa, por a qual culpa Deos lhe deu
 em penitência z por castigo que trouxesse
 vestido material da maneyra q̄ ca os da
 santa inquisição por certos delitos conde-

como a
 os vesti
 o adam

Primeyra parte.

alguns que tragã pera sempre hũ sã benito por penitencia, z o que d's entam lbe deu foy de pelles de animaes mortos/ fazey conta que seria hum çamarro como de pastor, z nũca mandou q vestissemos como agora se vfa: antes o reprovou lou uãdo a sam Joã da maneyra do seu vestir. s. q se nam vestia como mundano.

Mat. l.

curiosa
dade z
malicia
vmana.

De maneyra q o deprauado vfo z profanos costumes que o desatinado mũdo vfa nunca obõ d's o aprouou por palavra de doutrina nẽ por exemplo de vida, mas a curiosa malicia humana inuentou tantos z tã desatinados z desmaiados trajos z inuencões, de modo que como bo pai perdeu a vestidura da innocencia com que foy criado, assi depois os filhos de sempararam z leyxarã a da penitencia q Deos auia dado z se vestẽ de vaidades mundanas cujos filhos z seruos se mostrã mais q não de Deos do qual elle se queyxa pollo propheta Sophonias z a meaca os taes com gram castigo dizendo visitabo super omnes qui induti sunt

Seph.

veste peregrina, quer dizer que castigara
a todos que se vestê de vestidos não con-
uenientes a sua ley z profissam, pois atê
ta bem que prometeste no baptismo. s. q̄
que renúciauas as pompas z vaidades
z de guardar a ley de Christo como seu
obediante seruo. z tu por o cōtrayto das
mundanas vaidades te glorias z prezas
z da onesta bumildade te desprezas. O
nome de Christão z o mais de pagam.

Capitulo. xv. Como te deues quer se
fores pobre necessitado, enfermo an-
gustiado, perseguido, z maltratado: z
de que defensiuos, z remedios te de-
ues aproueytar z vsar contra os seme-
lhantes trabalhos.

Ariba te disse como te deues de auer
se fores rico: z agora te digo z ouiso q̄
se fores pobre necessitado, enfermo an-
gustiado, perseguido, afrontado z mal-
tratado. Roga ao piedoso senhor De-
os que te proveja de paciencia, z se es-
ta alcançares auerteas por rico ditoso z

Pobres
atribua
la. od.

Primeyra parte.

bem andante pois que o senhor quis partir contigo da sua fazenda de que elle teue mais abundança nesta vida: porque se queres considerar z reuoluer des o teu nacer na estrebaria entre animais brutos ate morrer no monte das caueyras z os mortos por justiça, entre ladrões mal feytores, não acharas em toda sua santissima vida z morte se não húa norma z dechando outrelado de pobreza z vniidade, húa retabolo de angustias z dores húa mar de tormentos z affições, do qual quis partir contigo como com irmão legitimo: z quanto mais tanto mais amado z querido. Auisate q não percas os esribos do sufrimento na tal guerra, porque se em Paulo diz que não alcanção coroa de vencimento se não os que guerreão legitimamente. E em outra parte diz que por muytas tribulações nos conueni que entremos no reyno z gloria do ceo.

Imagina tu que es pedra que o senhor te tem recolhida pera o edificio de sua celestial cidade que se edifica de pedras vi-

uas mas que não podes la ser leuado iê
 que primeyro qual sejas bêm dolado z la-
 urado cõ os picos z escodas dos tormê-
 tos, angustias z trabalhos.

¶ Capitulo. xvj. De dous remedios lici-
 tos contra nossos trabalhos.



Lentabê z nota muyto esta
 regra catholica z verdadey-
 ra. s. que em todos os traba-
 lhos, necessidades, enferm-
 dades, perdas, desgostos z

Regra
 cathol
 12.

negocios que succedem z acontecê as pes-
 soas por acontecimentos ou por a malicio-
 sa industria do demonio ou do mundo, ou
 por a diuina permittam z prouidencia pe-
 ra nos guardar ou remediar acerca do in-
 bredito nã deuemos/nẽ podemos nos ou-
 tros os Ch.ristãos, nem no permite a pu-
 reza de noiffa santa ley diuinal que visemos
 nem procuremos senão dous los reme-
 dios. s. bñ natural z outro spiritual.

Oprimeyro he que nas infirmitades naturaes se procurem as mezinhas z remedios conuenientes a iuyzo de bõs medicos. Nos outros trabalhos z patrões seus naturaes z conuenientes remedios com conselho de pessoas prudentes virtuosas z de experencia nos taes negocios. E depois de procurados z vsados os sobreditos remedios. Se não aproueitarẽ de uemos procurar o spiritual. s. voluemos ao piedoso senhor Deos verdadeiro medico z remedio em todos os trabalhos. Socorro z emparo ẽ nossas necessidades. conuerternos digo a elle com verdadeyra contriçãõ, deligente z enteira confissãõ com a possibile satisfacãõ do passado z proposito de emenda. E depois com humilde deuacãõ com orações de pessoas deuotas, com esmolas, jejũs, missas, z outras obras pias pedir ao senhor Deos que por sua misericordia queyra socorro com seu piedoso remedio: o qual se lhe deue pedir com grãõ confianca z muyta perseuerança. E se com tudo isto não vem a

remedio, não temos nem hay outro se não
 suer paciencia z conformarnos com sua
 santa vontade, crendo que todo he pera
 nosso bem: porque como diz sam Paulo.
 Omnia co operantur in bonum his qui
 secundum propositum vocati sunt sancti:
 Aos bõs tudo lhes aproveita nada os da
 na como diz sam Gregorio, que nem bõa
 aduersidade nos podera danar se algũa
 maldade nos não lenho rear.

E mais que da morte te auisa que não
 tomes nem procures o remedio da parte
 z mão do demonio por via das malditas
 suas seruas as feyticeiras, benzedeiras,
 supersticiosas / vedeiras, adiuidadeiras
 infernaes, z infernadeiras, ou elles, isso
 he da que sejam elles que ellas. porque
 quem tal via z quem tal cre z segue todos
 vaim em via de perdicão.

O bõa que te torno a auisar bõa z mil ve
 zes que te guardes de tal abominação z
 maldade, porque eu te certifico que he
 cousa porque õste castigara muyto mais
 q por outro nhũ pecado porq vas contra

Deos porque o offendes z desonrras
 nisto muy grauemete, z honrras z serues
 ao demonio seu inimigo negando afee de
 cristandade q̄ pro meteste no baptismo.
 Em o qual fazes pouco menos q̄ se ley-
 passes afee d̄ cristãoz te tornasse pagão
Se com os remedios naturaes nam
 ouueres remedio nẽ o senhor Deos ou-
 uir teua desejos z orações concedendo-
 te o remedio q̄ lbe pedes. Cre por muy
 certo que o faz porque assi te conuem pe-
 ra tua saluacam.

peda
 e huilo
 e na lye
 toy con
 occidol.

E considera com quanta deuacão hu-
 mildade z perseverança o vnigenito fi-
 lho de Deos z saluador do mundo orou
 ao z ternal padre no orto de Gessemani
 posto em tanta agonia z mortal cõflito,
 z com todo nam alcançou o que a santissi-
 ma vmanidade desejava z pedia ser liura
 da da morte o qual era cousa muy natural
 t razoable a natureza vmana, por em to-
 da via se anta dauer mais respeyto ao q̄-
 rer z vontade de Deos como o angust-
 edo Redentor dizia em sua santissima

oraçam dizendo, nam mea voluntas scet tua fiat. Padre meu z terno eu vos presento minha alicamz muy grãde necessidade z quanto ao remedio seja cõforme a vossa santa vontade.

Eys pois yrmão meu ebarissimo o estitulo que deues guardar em tuas orações z petições ao senhor ds è tuas angustias z necessidades se te prezas de cristão è obra como em nome aprende de teu mestre Xpo z nam sejas contra Xpo em feyto nem dito. Renúciaste ao demonio no baptismo. Professandote por leal vassallo z continuo seruo do senhor Deos por a qual porfyção te obrigaste a todo o sobre dito renunciando ao demonio z a todos seus maliciosos enganos por o qual especialmente te a visto que notes.

Estilo 6
pedr a
1200.

Aulso z doutrina contra a malicia z engano do demonio acerca dos demoniados.

aulso 6
tra o de
monio.

Auyto te amoesto z rogo que no tes este aulso z doutrina pera cujo entendimento deues notar que o demonio pa-

Primeira parte.

dre de mētras por enganar as gentes sim-
plezes algũas vezes ringe z diz que he al-
ma dalgũ defunto, z que anda em pena, z
que por isso vem falar z atormentar algũa
peſſoa viua, z manda q̃ lhe digão algũas
mūſas pera que ſaya de pena, cōtra o qual
engano te digo que tenhas per couſa muy
certa que nũca alma de peſſoa defunta tor-
na a viſtirſe em corpo de peſſoa viua: porq̃
ainda que algũas muy poucas vezes ſe
permita que algũa alma da outra vida tor-
ne a eſta z apareça aos viuos, iſto não he
entrado em corpo de peſſoa viua ſe não te
mando corpo fantaſtico de ar como os an-
jos bõs z maos que ca apparecem.

Sobre o qual deues notar

este auiso.

Quando ſe acontecer auer algũ demo-
ninhado deueſe de fazer a ſaber ao cura z
chamalo a elle ou a outro ſacerdote em
ſua abſencia, o qual ante todas as couſas

procure de saber se aquelle malhe demonio, ou se he outra paixam ou doenca do coraçao ou do cerebro: porque algũas vezes acontecem taes enfermidades e paixões que parece a pessoa fer demoninhada e não obe, pera o qual se deve enforçar dos bõs medicos, tambem o combeceram polas cousas que virem no tal paciente, porque se fala palavras de outra lingoagem que antes não sabia, assi como se fala latin, ou se diz que he alma de algum defuncto entam he sinal que he demonio, ou por outros sinais.

E tambem se deve atentar se procede de malicia ou engano da mesma pessoa paciente, o que se ha ja acontecido pola malicia humana. E finalmente sabendo que he demonio o sacerdote mande que he tragão a tal pessoa a igreja / ou a outro lugar deinho, e o mesmo sacerdote cõ sobrepilizia, estola, Cruz e agoa benta a parelhado mande apartar dali toda a gente, porque ninguem não possa ouvir as palavras do demoninhado.

Primeyra parte.

E polo manual diga logo os exortatōes
mos q̄ se dizem quãdo benzem. E agos
eos domingos, e pondo a ponta da esto
la sobre atal pessoa vexada lera exortatō
mos do baptilimo e os quacs manda ao
demonio e nome d̄ xp̄o q̄ se aparte e seus
daquella criatura de Deos os quacs di
ga tres vezes e depois lera os quatro
euangelhos cōm̄s de sam̄ Mar. sam̄
Mar. Lucas e sam̄ João notando enca
dabum delles as palauras que mais fazē
ao proposito contra o demonio.

Porque e o de sam̄ Marcos que se
canta na assençaõ do senhor diz elle: In
nomine meo de monta estient e de pois
delles lera o de sã Lucas, capitulo, qua
tro descendēs Ihsus Capharnaum, e
onde estam palauras muy sanctas que
Cristo dixea bum demoni bado obmū
tesce immūde spiritus e exi ab eo.

E depois lea algũs salmos assi como o
psalmo. xxxiii. Judica domine no centes
me. e. e o psalmo. lviij. et pe me domine.
E o psalmo nouenta qui abito in adjuto

rio altissimi. E depois podem rezar algũas deuotas orações e collectas da ygreja que estão no missal.

Que auisse que nam cure de outras orações feytiças nê vse algũas outras vaydades nê feytiçarias nem fale ao demônio outras palauras nem lhes responda nem ouça cousa q̄ elle queyza dizer, mas logo lhe mande que se cale dizendo. *Obmurece immunde spiritus in virtute dey.*

Pera o qual fezer se deue confessar e com deuiação se encomendar ao piadoso senhor **D**eos que por sua misericórdia o fauoreça naquella contenda cõtra aquelle demonio, e armarse com o sinal da +. .zc. *Credo indeum.*

Se poder faça estes esconjuros acabando de dizer missa porque nella se contém a memoria da payção d' **X**p̄o por cuja morte o demonio foy vencido. .zc.

Deue fazer o sobre dito cada dia hũa vez ou mayz selhe parecer cousa cõueniente, e cõtinualo tãto tẽpo ata q̄ lance dali a qualqr maldito hospede e não somete

Primeyra parte.

fara o sobredito na ora que o demonio a
tormentar a tal pessoa, mas tambẽ qua-
do ali não esta o demonio.

E faça que os fideis roguẽ ao senhor
por aquelle negocio com muyta humil-
dade z deuacão, z não deue taxar nume-
ro de dias pera fazer o sobredito se não
ate que veja q̃ a tal pessoa este liure saã z
quieta.

Dola misericordia de nosso senhor, o
qual vendo a boa fee z deuacão, z catho-
lico modo de conjurar sem feitiçarias ne
 vaidades socozera z lançara d'altaquelle
maldito z cu, o spũ z prouera de saude.

E em quanto o tal mal durar deue fa-
zer dizer algũas missas, orações, esmo-
las z jejũs a pessoa deuotas, tẽdo sem-
pre perfeyta esperança na diuina bonda-
de z socorro: z depois que a pessoa for li-
ure deue ir a igreja a dar graças ao senhor
cõ algũas missas z esmolos.

E esta he a verdadeyra doutrina da
santa ygreja catholica neste caso, z que
della se aparta z deuia viãdo outras

Eximoniaſ vãs pecca muy grauiffimamẽte
 contra o altiffimo Deos ⁊ contra ſeu
 primeyro ⁊ grande mandamento, ⁊ nã
 te enganes por o demonio mandar di-
 zer miſas, porque tudo faz porque dem
 credito a ſeus maluados enganos, polo
 q̃las taes miſas nã ſe deu? de dizer, por
 q̃ como he padre de mêtiras e nãua cou-
 ſa o deucemos crer nem lhe obedecer.

Entre as outras couſas, trabalhos ⁊
 neceſſidades em q̃a gẽte ſimplex ⁊ deſa-
 tãtada vſa õ couſas vãs ⁊ ſupſticioſas q̃
 nã tẽ virtude natural nẽ ſobre natural pa-
 remedio do tal mal: ⁊ hãua quãdo acõtece
 a mordedura ou oſpeita de cão doẽte do
 mal que chamão raiua ou de outra peço-
 nha algũa, acerca do qual te auifo chariſ-
 ſimo irmãõ q̃ nã vezes o tal, mas que
 paures o remedio por as duas vias lici-
 tas ſobre ditas / ⁊ jũtamẽte te ponho aq̃
 eſtes remedios naturaes cõtra os ſobre
 ditos males. ſ. que mel quẽte bibido he
 muyto bom pera remediar a raiua ou
 peconha q̃ ſe põe no coraçãõ q̃ ſe cauſa

Primeyra parte.

do cam rayuoso. Item manteyga de va-
ras comida logo aproueita como triaga
contra a peçonba porque deffende o co-
raçam, Item matar muyto presto bũa
galinha ou capam ou frangam allique-
polla sobre a mordedura mudãdo a muy-
tas vezes a chama pera si a peçonba he
isto mesmo se pode fazer com os boches
de hum carneyro crestam ou outro ani-
mal &c. albos pisados postos sobre a
mordedura & o cumo delles bibido com
vinho de rama a peçonba que nam che-
gue ao coraçam & o mesmo se pode fazer
com cebolas pisadas com sal & ruda fey-
to emprasto & posto sobre a mordedura.

Capitulo de saffeis. Que trata de co-
mo te deues auer quando caminha-
res por terra ou nauegares por mar
ou rios:



E caminhando te sentires a-
fadigado & te acabares cassado
deues considerar como o teu
grande Deos & soberano se-

Senhor humanado caminhou a pee de fca-
 ço e de muy fadigado do caminho se as-
 sentou a cabo de hum poço de Samaria
 sendo ao meyo dia e fazendo grande cal-
 ma, pera cujo remedio nam tinha outra
 consolacão nem refresco senam que pe-
 dia por charidade hum puquaro de goa-
 frita a bñã molher gentia com o qual te õ-
 nes consolar e auer paciencia quando não
 achares que comer muytas prouisoões
 necessarias pollo caminho tornãdo a no-
 sso proposito, de como nos deuemos cõ-
 formar com Christo nosso Deos e salua-
 dor quanto poderemos cotejando nos-
 sos trabalhos com os seus e procurar de
 ymitar sua santissima paciencia poro qual
 podemos notar em como outra vez auẽ-
 do o senhor fame de tam longo jejum de
 corenta dias e corenta noytes no deser-
 to nam teue com que se consolar senã pe-
 dras que o enemigo lhe offereceo pera o
 sentar.

pobre: o
 e fame o
 xpo.

Mat. 4

¶ Outra vez auendo fame desuiuõsse do
 caminho e foy a bñã figueyra pa comer

Mat. 14

Primeyra parte.

algũs figos (o criador do mundo) z não achou se não folhas.

Mat. 12

Mat. 2.

Outra vez padecião tanta necessida-
de z tanta fame o senhor z seus dicipu-
los, q̄ indo por os agros eifregauão as
espigas etre as mãos z comião os grã-
os, Nota bem isto, pois do vestir que te
dixey quão pobre z quão humilde, em
todos trinta z tres annos de sua vida fo-
hũ abito z hũ mato trazia, caia nẽ mora
da nũca a teue de seu, como elle mesmo
dezia que as rapoças tinhão couas em
que se acolher, z as aues ninhos em q̄
se agasalhar z que elle não tinha em q̄
reclinasse sua santissima cabeça. o qual
podes ver que na mayor de suas angu-
stias z tormentos da Cruz não teue se
não hũ tormẽto de crueis eipinhas por
almofada/ o qual se bẽ cõsiderares teras
paciencia em tuas necessidades z trab-
alhos, z tiraras delle muyto proueito pe-
ra tua alma, pois que assi como assi os
trabalhos não sete escusam se não que
os as de padecer, tira forças d̄ fraqueza

Mat. 9.

Luc. 9.

faze das tripas coração, faze da necessidade vertude, não percas os estribos do sofrimento/porque alcances merecimento.

Usisate que não entres no mar sem te confessar: e se naugando te achares em fortuna de tormenta ou em perigos de rios em barcas deues visar do remedio e socorro que usarão os santos apostolos e dicipulos do senhor quando foram postos em semelhante presa e trabalho como conta o Evangelho, que entrando o senhor hũa vez em hũa nau ta com seus dicipulos pos a cabeça a dormir na popa da barca e leuantou e tão desfeita tormenta e tempestade que se enchia a naueta de agoa e quasi se fundia. E vendo se os dicipulos e os barqueyros em tanto perigro, e que o senhor dormia socorrerãse ao espertar, dizendo. **D**e senhor saluainos, que perecemos. E espertando mandou ao vento e ao mar que se quietassem. E logo cessou a tormenta e o mar e logo ficou muy qui-

Primeira parte.

eta bonança, e reprendeos o senhor. Dizendo que tinhão pouca fee porque auã tanto medo da morte. Por o qual tu deues ter firme fee e confiança no piado o lozorro do senhor Deos. Mas nam te enganes nem cuydes que esta fee que te digo q̄ he hũa andacia e ateuimento louco e sem prudencia nem rezam senã como animal bruto e desatentado que nam tẽ conta nem tento cõ vida ne morte como se acontece em algũo homẽs de mar ou de mal (por dizer mais verdade) os quais no tempo de mayor fortuna e peligro do mar. Se querem mostrar animosos e atreuidos e em lugar de se focorrer ao senhor Deos quelhes valha e socorra, renegam d'elle e de seus santos e dizem grandes blaffemias do altissimo criador e de suas criaturas. f. maldizẽdo o v̄eto, o mar, o tempo. &c. Os quaes sam como ereges ou como brutos animais. Mas tu charissimo yrmão quando te achares em semelhantes e frances e trabalhos procura de te arre-

homẽs
brutos.

pende de tuas culpas e pecados, e cõ
 humilde coraçõ, com lagrimas e ge-
 midos de contricãõ e deuacãõ lancate
 aos piedosos pês do senhor pera õ es-
 pertar, dizendo com muyta feez confian-
 ca em sua bondade e miêricordia. **S**e
 ãhor saluainos que não pereçamos.

Capitu. xvij. De como deues viuer
 muy acatrelado e apercebido como
 se amebã ouueises de partir desta
 vida.

Procure de viuer de tal ma-
 neyra como se amebã ouue-
 ses õs dias e desta misera e mor-
 tal vida que nam he se nam
 hũa corrida pera a triste mor-
 te como diz san Agustinho. **Q**ue hec, bi-
 ta est cursus at mortem. **E** Seneca diz
 que a morte em cada lugar e a cada pas-
 so nos espera por o qual deuemos andar
 armados e apercebidos com a barba
 sobre o ombro como quem seteme de

liber
 tra. o. 7.
 fo.

enemigo.

Qual deſejas ſer achado na eſpantofa
hora da morte tal procura de ſer em qua
to o ſenhor deos te empreſta eſte peque
no dia z breue tempo da vida, o qual he
a mais precioſa couſa que temos ſe delle
nos aproucitamos como deuenos. Do
qual diz ſan Bernardo. Nilhil precioſius
tempore. Não hay couſa de mais preço
que o tempo, atenta bem como o deſpe
d. 8. z que barato fazes delle: porque ſe
te hade tomar eſtreita contra delle ate o
menor momento em que z como o as ga
ſtado. E os que delle ja ſam privados z
paſſados deſta miſera vida varião mil
contos de mundos por bũa ora de tem
po, não pera o mal deſpender, mas pera
ſe conuerter z tornar a Deos, emmendã
do a vida z reformando os coſtumes
pera não perder a vida que ſempre du
ra, eſpecialmente o ſanto tempo que o
ſenhor Deos eſcolbeo, z ſanctificou z
pedicou pera ſeu diuino culto z ſeruiço.
Los dias dos domingos z feſtas. Ete

o tempo
de couſa
muy pre
cioſa.

Deſta
m. 11. 27
am

tabem como os despendes, procura de
 ouir pregações z os diuinos officios
 nos taes dias ao menos as vespers le
 boamente poderes z examinar a consci
 encia z atentar de como estas de conta
 com d'á arrependendote de tuas culpas
 com proposito de emenda. E procura de
 occupar algum espaço do tal dia em cuy
 dar em D'os z em seus sanctos mister
 os pera lhe dar graças por tam infinitos
 beneficios como te fez faz z fara.

Procura de te ex reitar nos taes dias
 em compur as obras de misericórdia,
 das quaes nos ha de ser tomado conta
 no dia do temeroso iuyzo, auisate que nã
 jogues nẽandes em outros vãos vestrã
 limentos nam leas nem consintas ler nẽ
 ouir, ler liuros profanos z de vaidades
 mundanas q' são peste de almas desaten
 tadas. Procura de praticar aprender z
 ensinar cousas vertuosas tocantes a glo
 ria de d'á z proueyto das almas mayore
 mente nos taes dias.

Deas de fazer testamento z tenode q'

Primeira parte.

avisate que nam leyres a ordenança de
tuas cousas nã concertode teus negoci
os e remedio de tua alma pera a ora da
morte, mas fazeo em vida e saude, porq̃
como diz o santo propheta. In morte nã
est q̃ memor sit tui, e Salamaã diz memẽ
to creatoris tuiãte quam veniat tempus
afflictionis tue querendo dizer que no tra
balho da efirmidade e na agonia da mo
te nam te poderas acordar de Deos nã
do remedio de tua alma, cõ o qual diz san
to Augustinho que Deos castiga o pec
cador. Hac animaduersione percutitur
peccator vt moriens oblitiscatur sui qui
viuens oblitus fuit dei. s. que quem se nã
lembra de Deos na vida que se esque
ça de si mesmo na morte.

Que boamente poderes fazer na vi
da pera descarrego de tua consciẽcia e sa
tisfacam de tua alma por ti mesmo, avisa
te que nam leyreso comprimento a tens
filhos nem erdeyros porque quem desa
parece esquece, quanto mais que os fact

psal. 4.

eccl. 12

Non sam obrigados de ter mais cuyda-
do de tua alma depois que fores morto
do que tu mesmo teueste em quanto eras
vivo. Ainda que lbes puedes leyxar tuas
coufas nam lbes puedes leyxar tuas cul-
pas. nota bem que val mais bñã cãdes
diãte, q̃ bñã a ocha dtras, o q̃ tu fazes vai
diante de ti, mas o que mandas em teu
testamento fica atras, e desposigam dou-
trem por que na ora que hum parte desta
(que chamam vida) nam tem nella mais
coufa algũa. Mas tudo fica a cujo be. f.
do mudo por q̃ tu nu viesste ao mudo e o
que tens no mudo bo achaste e todo be
seu e em pago d̃ quanto bo serues e hon-
tras: nam te consentira leuar bñã capa ve-
lha com que te cubras quando te despe-
dir de si que sera muy cedo, mas somen-
te consentira que te cubram com hum lan-
col velho nam por teu respeyto mas por
abozrecimento que tem de ver coufa tam
abozreciuel como tu es.

De maneyra que se tens algũa pru-
dencia em quanto tens e chauc da des-

Primeyra parte.

penha, em quanto te não tirão a mordomia procura de granjear e te aproucar de maneyra que quando este malvado mundo ienhor, tirano e desagradecido, te despedir de sua casa nuu e roubado e quanto te sua dado. Alhes na outra vida o que la tēs mandado, porq̃ o senhor diz que o que por seu amor deremos ca o acharemos la. Se souberes por muy certo que sua e dir viuer aa India pera sempre muy negligente descuydo seria não procurar de mandar cadaño cō as naos algũas cousas que quando fores não poderas leuar tendo la dellas muyta necessidade.

¶ Pois certo esta que logo te as e partir pera a India da outra vida.

Fenece a primeyra parte.

Seguefe a segū

da Parte desta obra q̄ trata, de
como todo bom cristão se deue
auer z tratar com os proximos
primeyra z principalmente com
os a quem mayz obrigação. f.
os casados entre si z como ham
de criar seus filhos z filhas: zc:
depoys como se ham de auer cō
a familia z cō os vezinhos z pro
ximos: zc: cōtem: ix: Capitulo:

Capitulo primeyro da segūda parte
de como te as de auer cō tua molher.



Uendo no sobredito
tratado falado de co
mo cada pessoa se de
ue auer z tratar pera
com Deos z consigo
pera viuer z morrer co
mo Chustão. Agora

Primeyra parte.

cêuem que digamos algũa cousa de cõ
mo nos deuemos de auer com os pro
ximos , pera o qual deues notar q̃ se te
as de calar deues primeyro bem arētār
o que fazes antes que cales.

estado: ¶ E se fores casado deues te auer com
tua molher com muyta prudencia, amã
doã de muy cordeal z virtuoidamor em
Deos z por elle como ati mesmo pois
que soes duo in carne vna, como disse o
mesmo senhor Deos no euangelho, hõ
randaõ z tratandaõ como irmaã z com
panheira que o senhor deos te ha dado
por ajuda z solaz pera os trabalhos de
sta trabalhosa peregrinaçã. Por o qual
diz sam Paulo. **colo. 3** Homēs amay a vossas
molheres z não lhes queyzaes ser carre
goios nê penosos sem rezãõ.

¶ Não lhe deues consentir, vsar (segun
do sua natural inclinaçãõ dellas) de mū
danas vaidades, afeytes, cõposturas,
curiosidades, trajos/vestidos de ma sia
doã: nem conuersar cõ as que tal vsam.
porque te afirmo que todo o tal he occa

não de peccados e gastos escusados.

¶ Ella se deve auer contigo como com mulher casada.
 bú amado pay e mestre por que es obre-
 gado a lhe ensinar virtudes e bõs costu-
 mes como diz sam Paulo. E deve ser su-
 lecta ao marido e obediente como disse
 Deos a Eua, e sam Paulo diz mulhe-
 res sede subgectas a vossos maridos co-
 mo contiem em ho senhor. 1 timo. 6. Gene. 3.

¶ Esta materia tratei largamete na dou-
 trina mayor no sacramento do matrimo-
 nio, cousa muy conueniente e necessaria
 por o qual e por causa de breuidade nam
 digo aqui mais, procura de ver o que ali
 tratey.

¶ Os filhos que ho senhor te der se os criar bõs
filhos e
case. x
 poderes criar em casa e nenhũa maney-
 ra os des a criar fora por muytas causas
 que ali tratey e aqui calo. E como se fore
 criando logo procura de os ir ensinando
 na ley Christãã: e plantando cruezinhas
 de virtudes e bõs costumes em suas tẽr-
 ras e limpas almas pera que se acostu-
 me e fiquem bem ainhados como a va-

Segunda parte.

filha que sempre refabe ao sabor que te
ue quando era noua como diz Oracio.

Eccl. 7.

Eho sabio diz si filij tibi sunt erudi eos
apericia illorum, querendo dizer que lo

2. cor.

go des a mininice en fines teus filhos
das cousas da cristindade z ley de deos

Thob. 2

como ho santo varam Thobias criava z
ensinaua seu filho, quem ab infancia sua

timere deum docuit z abstinere ab omni
peccato. Do qual se deue fazer com vir

2. cor.

tuosa prudencia z discreçam z nam com
escandalo z toruaçam. Do qual diz sam

Colo. 3.

Paulo nolite ad iracundiam prouocare
filios vestros.

2. cor.

2. cor.

2. cor.

De pois que souberem a doutrina cris
taã. Deues procurar de lhes dar ordem

como aprendam officios licitos z ones
tos cada bñ conforme a seu talento incli

naçam z modo em que se ocupem z de
que viuam õde quer que se acharem por

que nam sabẽ os homẽs o que lhes ha
de acontecer nem onde iram ter, z ẽ qual

quer parte val mais saber que auer, z se
queres nam errar neste negocio nam fa

ças nem vses com elles ho sobredito co-
mo com teus filhos. Mas imagina que
sam filhos d' deos z tu seu amo que lhos
crias z ayo que lhos en sinas dos quais
lhe as de dar conta z elle ati ho galardã
z pago que mereceres porque se nam sa-
bes endereçar ho motiuo z entencã a
deos senã criar teus filhos porque sam
teus segundo que a natural inclinacãm
te obriga. Douco mereces nisso porque
outro tanto faz qualquer bruto animal.

As mãis auiso z amoesto hũa z mil
vezes que atenteis bem como criais vo-
stras filhas, como as vistes, como as af-
feytais compondes z auezais, z notay
que assaz com muy mas inclinacões saẽ
de vossos miseros ventres que abastam
perã as fazer ser muy loucas z desatina-
das sem que vos trabalheis de lhes ajũ-
tar tanta palha z lenha seca de occasiões
ao fogo natural com que de vos nacerã
Credeme virtuosas irmãs em Christo
que des o berço assi como as minnas se-
vã criando assi vosoutras mãis lhes ides

Criar ho
lhos.

Segunda parte.

administrando z vsando materia z usca
de occasiões com que ho fogo da concu-
picencia natural mais se acende z mais
brauamente arde. E logo as ides crian-
do pera mundanas vãs mais que pera
onestas cristãs dedicando as a vaidade
de perdicam com encentiuos de vicios
z peccados que sam as garridices os af-
feytes z trajos curio. os. Mas por quel-
tas cousas te nam parecê de sonra para
ho mundo/todo ho mais estimas por na-
da/no qual estais muy enganada. cegas
como vossas mãis ho foram conuolco.
E assi todas vos ides hũas apos outras
em via de perdiçã/gente tras gente / mã-
do tras mundo/cada qual com sua vaã o-
peniam sem se querer guiar por rezam.
Pera apagar ou abrandar algum gran-
de fogo he bom remedio arredarlhe os
rições mas nam lançarlhe azeyte nê pa-
lhas nem outras materias com que ma-
is se acende / assi pera remedio do fogo
da natural concupicencia z mas inclina-
ções com que saimos dos ventres de

nos as mãys conuem procurar quantos
defensiuos podemos com mortificaçã
da sensualidade z conbecimento de quã
somos.

Quando o mte cunpre isto muyto aas
femeas por serẽ como sam de natural tã
tauanes z detam vaã condicam que se
contentam z deleytam com qual quer
bugiaria z sandice de bem parecer z con
tẽtameros vãos. De maneyra q̃ quãtos
vestidos curiosos louçainhas garridi
ces z composuras as cegas mãys poẽ
a suas filhas des pequeninas todo he
lançar palhas no fogo pera lbe queymar
as tristes a' mas. Bem vejo que me
te a a por pã zuejador. Pero eu te di
go que faras melhor atentar muyto por
bo que te digo pois te desengano como
amigo.

Capitulo segundo de como te deues
quer com tua fami'ia.

Segunda parte.

gvatar a
familia
cõ puidẽ
da. j



Si pera com os filhos co-
mo com toda a outra fami-
lia z gête que teueres a teu
carrego te deues esforçar
ainda que seja contra tua
condiçam mostrar a todos amoroso ros-
to, z brandas palauras com bũa mansa
gravidade, z ainda que tenhas may s a-
mor a bũs porque sam mais virtuosos,
nem por isso os outros se sintã deisauore-
cidos, mas que todos sintam amor z bõ
tratamento. E sempre procura de ser ma-
is amado que temido, z assi com pouco
faras muyto. **E** tenta bem que deues cas-
tigar os teus porque como diz Salamá
qui parci virge odit filium. Quer dizer
quem lhe nam castiga ho corpo he oca-
siam que lhe morra a alma. E ho mesmo
diz si perculeris eum virga non morietur
De maneyra que ho castigo lhe he vida
z nam ho leyres de castigar onestamen-
te porque nam ba por isso de morrer ma-
is a sinha. Mas atenta bem que teu cas-
tigar z reprender seja com tal modo z

castigar
concto.

puer. 12.

puer. 23

discreta prudencia que pareça que que-
res castigar os erros z emendar os ma-
os costumes z nam vingar tua sanha z
escandalizar os proximos. Porque as
pessoas sintidas muytas vezes se escan-
dalizam mais das palauras que lhes di-
zem, que das feridas que lhes dam, pe-
ro as palauras trespassam as entranhas
do qual diz ho Apostolo. Domini quod Colo. 3
iustum z equum est seruis prestare scien-
tes quod z vos dominum habetis in ce-
lo. Aueyvos com vossos seruos como
quereis que vosso senhor q̄ estaa no ceo
se aja conuofco.

Este peratodo ho sobredito nam tẽs
talento suficiente/modo/nem arte/nam
te deues casar nem tomar carrego de gẽ-
tenem familia, z se ja ho tẽs pera que ho
tomauas pois nam sabias em que pego
te metias. Em perigo te vejo valhate ho
senhor deos. Verdade he que neste tem-
po a quem mais falta esse cuyda que lhe
sobeja suficiencia z calidade pera tudo.

Segunda parte

Capitulo terçeyro de como os filhos criados z subditos se deuem auer cõ seus pays, amos z prepostos,



Os filhos/ criados z gente q̃ sam subditos z viuem cõ ou-
trem, deuem ser muy obediẽ-
tes a seus prepostos. .i. pays,
prelados, amos z senhores,
como diz sam Paulo. **O**bedite preposi-
tis uestris quia ipsi preuigilant quasi ra-
tionem pro animabus uestris reddituri.
E vos filhos diz. **F**ilij obedite parenti-
bus per omnia hoc enim placitum est in
domino. Querendo dizer que pois que
nosso pays/prelados z prepostos bãõ
õ ter carrego z cuydadode nos prouer z
reger que o tenhamos nos tambem de-
lhes obedecer. **E** como elles sam obli-
gados de dar conta a deos de nos, que
fazamos nos muyta conta delles z de
suas coufas como nos manda o mesmo
senhor **D**eos no quarto precepto de sua
santa ley. .i. bõrar padre z madre, no qual

ad eph.
6.

se entende e incluye o sobredito. E sam
Paulo. Serui obedite dominis carnali
 bus non ad oculum seruientes quasi ho-
 minibus placetes sed in simplicitate cor-
 dis timentes Deum scientes quoniam
 a domino accipietis retributionem.

ad deu
 hac. 12.

Como se mais claro differa, notay be
 irmãos os que soes seruos de outros, q
 não vos lembre que seruis a homêns co-
 mo vos, mas com simpleza de coração e
 com humildade serui, não a contentamê-
 tos dos homêns, mas ponde os olhos d
 vossa incêção em Deos, por cujo respec-
 to deueis seruir e elle vos ha de pagar
 muy bem,

Capitulo quarto de como te deues a-
 uer com os proximos como queres q
 vsem contigo,



Procura d tratar e vsar com
 teus vezinhos e proximos
 como querias que vlfem
 cõtigo, porque do amar ao

Segunda parte.

senhor Deos e d'isto depêde o ser Chri-
stão como disse o mesmo deos. s. que de-
stes dous mandamentos pende a ley e
prophetas. s. de amar a deos sobre todo
e ao proximo como a ti mesmo. s. pera a-
quillo que te deues de amar a ti. s. pera ne-
sta vida servir a deos e pera na outra go-
zar de sua santa gloria.

Nunca cuydes, nem digas, nem faças
contra os outros o q não queres pera ti.
Trabalha de viver de maneyra que
não escandalizes nem desedifiques aos
vezinhos e proximos cõ tuas palauras,
obras, trajos/costumes e cousas/mas q
louuem ao senhor Deos em tua boa, e
exemplar vida e virtuosos costumes/e
sejão bem edificados, mayormente os
que tês a cargo, e de que as de dar conta
a Deos.

Procura de ser muy cortez e bem en-
finado, saudá e fala a todos afabile e gra-
ciosamente e com humildade: do qual
diz o apastolo. s. que vossa palaura sem-
pre seja adubada com sal de graça: por

que cortesia e bem falar pouco custa e muyto val. **E** Salamão diz. Responſio molis frangit iram sermo vero durus excitat furorem. **D**e falar humilde, afabile e brandamente, abranda e mitiga a colora e paixão a com quem falas: e as palayras descorteses, secas e desengraçadas azcedão a quem as ouue. **E** quando não poderes escusar o mouimento da colora no coração, ao menos procura muyto de se reprimir e refrear de meneyra que não lance fora fumo de palayras descandolo pola cbamine da boca.

Trabalha muyto de ser bem atetado e moderado em falar, como conselha o Sabio, dizendo. Verbis tuis facito stateram Ecc. xxviij. **P**orq̃ assi como bñ vaso de qualquer metal se proua e conhece por o s̃õ e tinido que tem, assi o homem se proua e conhece por o sonido de sua lingua. **L**ingua tua manifestũ te fecit differã a sam Pedro. **E** quanto fores menos falador, tanto seras guido por mais prudẽte e sabedor, e quẽ muito

Segunda parte.

fala delle dâna / porque como diz Salomão. In multi loquuto non deerit peccatû. E o mesmo diz, vita z mors in manibus lingue pro. xviii. E o senhor diz que aue- mos de dar conta de toda palavra ociosa no dia do grande iuyzo

Cũa deues rir como desatinado, por q̃o rir alto z demasiado he sinal de pou- co fiso z de muyta loucura.

Deues ter bõ tento z recado na guar- da z vso dos cinco sentidos coporaes q̃ sam as frestas, por as quaes êtra a morte na alma / como diz Hieremias.

Capitulo quinto como te deues lan- çar a dormir cada noyte.

Rassado o dia z vindo a noyte, cūpre q̃ durmas, o qual não faças sem primeyro examinar a consciencia, acerca dos pensamêtos / palavras obras z negligencias passadas z não cõfessadas, atentando bem depois de tua

Confissam, onde estuueste com quem es
comunicado z tratado, é que negocios
te as ocupado, atentando a que es incli
nado: z olha bem como estas de conta cõ
Deos z com tua consciencia, porque não
sabes se cbegaras ao outrodia viuo ou se
te acharão pola manhaã morto como a
muytos acontece.

¶ A maneyra do sobredito exame acha
ras mais largamente atras na primeyza Exame
na a cõ
ciencia.
parte no capitulo quinto.

¶ E se fores tam ocupado que não pos
sas fazer o sobredito exame cada noyte
como conuem, ao menos domingos z
festas não passes sem o fazer de toda a
somanha z logo procura de auer contriçã
z arrependimêto das culpas em que te
achares comprehendido/ z confessate ao se
nhoz Deos com proposito de te confes
sar ao confessor auêdo oportunidade co
mo Deos mãda. Diras a confissam ge
ral que pus ao principio da missa neste
tratado ao começo, diras Pater noster
z Ave maria/ Credo z Salve regina cõ

Segunda parte.

a protestaçoẽ que fezeſte ao principio do dia como all pus.

Pensa que te vas a dormir não pera tua delectaçoẽ, mas porque o ſenhor deſquer que durmas, pera que cõſervada e recreada a natureza do corpo cõ o repouſo do ſono, te poſſas ao outro dia levantar com ſua graça pera o ſeruir e louvar e fazer o que deues cada bũ em ſua arte e modo de vida. Quando te lançares na cama benze te cõ o ſignal da + e encomendate ao anjo da guarda, não te lâçes nu em nenbũa maneyra por muytos reſpectos que calo por eſcuſar proluxidade: deſtate cõ onesta cõpoſtura como ſe todos te viſſem pois he verdade que o ſenhor deſ te ve, e eſta preſente em toda parte e lugar. Quia oĩa oculi dñi cõtẽplantur bonus e malos. Não te puedes meter ne eſcõder em lugar õde não te veja o ſenhor deſ e ſeus anjos: aos quaes aborrecent muytos deſoneſtidades, por o qual deues muyto procurar em todo o que penſares, diſſeres e obrares atentar, que ſo-

Os eſta
preſente
em toda
lugar.

do se faz no deuino acatamento e presen-
 ça do grande Deos que todo veio qual
 considerando o sabio dizia, *Beatus vir*
qui in sensu cogitabit circumspeccionem cc. lxxv
 dei. Bem auenturado o verão e pessoa
 que se não defcuyda, mas sempre atenta
 e se lembra que esta sempre cercado de
 Deos, ou que Deos o esta sempre olhã-
 do de cada parte. Quãdo dizemos que
 esta nos ceos he porque comumente co-
 munica ali sua gloria aos bem auentura-
 dos, mas não porque deixe de estar ybiq̃
 em todo lugar.

Deitate sobre a bãda direyta porque
 o coração fique aleuiado que esta a par-
 te esquerda, põe os braços em cruz dian-
 te dos peitos e procura de adormecer
 com as potencias dalina ocupadas em
 algũa boa meditação e santo pensamen-
 to em Deos e em algũ santo misterio ou
 em rezar algũa deuota oração, pera o
 qual he cousa muy conuiente dormir
 logo quando se podesse fazer por escusar
 de straimentos e escusados paltratorios

Capitulo primeyro

z vãos salamentos z por outros respey-
tos que calo/ pero afirmo que se se poder
se fazer todas as pessoas auia de dormir
apartadas cada hũa em sua cama apar-
tada excepto os casados entre si.

¶ Quando espartares de noyte procura
logo de occupar z leuantar ho spiritu ao
senhor deos tomando algũa boa medita-
ção pensando em algũ de seus santos mi-
sterios ou rezar algũas deuções.

¶ Procura sempre de madrugar cedo,
porque promete ho senhor deos coroa-
aos que velam por seu louuor z seruiço,
auisate quem nam vses como muytos de
satirados mundanos os quaes (nã em
seruiço de deos mas em seus vícios z
peccados occupados) velam de noyte z
dormẽ ate meyo dia. Nã deues dormir
quãto a preguiçosa carne quer/ mas quã-
to z quando aa necessidade da natureza
conuem. Verdade he que hũas pessoas
podem passar cõ menos sono que outras
segundo sua compreyssam mais colerica
ou mais flematica, porein a quem quer

abasta dormir sete oras entre noyte e dia.

Pera te aleuantar e em te alevantando vsaras como fica dito atras no principio deste tratado.

Capitulo sexto das meditações pera alcançar ho fim pera que fomos criados, trata os tres pontos seguintes.

Meditações pera alcançar ho fim pera que fomos criados.

Primeyro ponto deuo pensar como.



Deos me criou pera o conhecer e amar neste mundo e pera possuir e gozar no outro por vista gloriosa de face a face.

O segundo ponto como.

Pera alcançar este fim me proueo de tantas criaturas tam diferentes, e não pera que eu me peruerta com ellas.

Segunda parte

Terceyro ponto deuo.

Procurar de sentir hũa igualdade em
minha vontade pera os bẽs / deleytes /
prazeres / honrras destas creaturas z in-
tereses que nam queyza nẽ consinta ma-
is affeygam pera elles q̃ quanto me for
necessario pera melhor chegar z execu-
tar ho fim de minha criaçam, z por o cõ-
trayro que os trabalhos / necessidades /
angustias / affrontas / desgostos / z peni-
tencias, vendo que me serue mais pera
o dito fim z pera proueyto de minha al-
ma, q̃ os deuo de querer abraçar z rece-
ber com alegria z fortaleza.

Capitulo. vii. Que trata dos exẽplos
da justiça diuina.

Exemplos da justiça diuina.



O primeyro de Lucifer z d
todos seus cõpanheyros q̃
nam lhes valco serem anjos
tam altos z preciosos z tam
familiares da diuinal mages-
tade, mas nẽ por isso a diuina justiça lhes

perdoou nem leyxou de os castigar z cõ
denar pera os abismos infernaes priua-
dos de seu amor z graça por a primeyra
vez que consentiram em hũ pensamento
de soberba.

O segundo exẽplo de Adão que auen-
do o deos criado z posto no paraíso ter-
real quãto ao corpo, z ẽ toda graça z cõ-
solação espiritual quãto a alma z enfim
posto por principe deste mundo, por não
se abster z refrear de comer hũa maçã q̃
sua molher lhe persuadio que comesse o
qual fez por a nã descontentar por o qual
negro bocado foy pera si z pera todos se-
us descendentes deserdado z do paraíso
foza lâçado, z desterrado neste trabalho
lo deserto z miserable perigrinaçam en-
tre tantas angustias z fadigas em que a
gora andamos.

O terceyro q̃ me muyto deue confun-
dir he q̃ estã ja ago, a penando nos infer-
nos almas por muy menos peccados z
nã tã graues nẽ tã feos como os meus.
pois deos nã me deue q̃ mim mais que

Segunda parte.

aquelles pera me esperar.

Deuo cuydar quam peccador som.

O primeyro ponto soo deos pode cōtar minhas culpas z pesar a graueza delas z estimar a pena que merecim.

O segundo que nam pode ser mayor extremo de maldade z defacatamento q̄ atreuerse hũa pobre z vil criatura como eu miserable z mortal a offēder a hũa tã bonissima z tam altissima z tã poderosa magestade como he a do nosso grande deos a quem tam innumerables exercitos angelicos adoram continuo z diante de quem tremẽ as potestades z os infernos se agiolham z os grãdes da terra o adorã por soberano rey z vniuersal iuyz.

O terceyro nam se pode cōparar minha cugidade/torpeza/fealdade z fedor porque lepra nem chagas podridas mōturos nem poços dinmuidicias z esterco nam sam tam nojentas como eu abominable peccador z se sequer teuesse esta dita que de verdade z em todo meu siso conbecesse ser isto verdade como ho be.

Capitulo. viij. Da morte / juyzo e in-
ferno.

Cuydar na morte.



Primeyro ponto deuo cuy-
dar pera que me leyxo albe-
ar com a fiol deste mudo po-
is tã presto ho vento da mor-
te tudo hade leuar / deuo fa-
zer conta que a manhã ha de ser que eide
leyxar este ceo. Esta terra / esta gente e ste
mundo / este corpo ha de ficar apodrecer
e a pobre alma ha de passar pera ho ou-
tro mundo onde nunca fuy nem conheço
nem sey que cõpanhia acharey nem que

O segundo porque nam começo ja de
me aperceber pera ho combate que os
demonios me hã de dar naquella ora pe-
ra a qual se me nam prouer como deuo /
entonce mal me poderey valer.

O terceyro se nesta vida nam ganho a
misericordia de deos e ho fauor dos san-
ctos por virtudes e boas obras certo se

Segunda parte.

ra muy perigoso trance, arrancarse a alma e nã sey se em espirando sera entregada aos crueis diabos.

Do juyzo.

Que tremebundo dia que espantosa ora sera aquella quando soar a trombeta da justicia diuinal dizendo leuantay uos mortos e vinde a juyzo, quanto tremor e temor sobreuirã aas tristes almas que ham de ser tornadas aos corpos pera q̃ apparecam porãte ho soberano juyz a ser julgados juntamente corpo e alma pera ho inferno ou pera a gloria pera sempre sem fim.

Que cousa tam pasmosa sera ver todo homundo em corpo e almas e tambem as obras de cada hum, assi as boas como as maas, e nam mais fauor. Atãbio nem companhia, thesouros nem valia, (por muyto que aja tido) senam que opera enim illorũ secuuntur illos. As obras serã a companhia tal ou tal, os pecca-

Capitul. segundo. fo. lxxxiiij

dos que ca nam foram purgados ali se-
ram a todo ho mundo publicos z mani-
festos. Muyto he pera considerar o grã
dissimo respzandor z infinita magestade
com que ho soberano iuyz Christo Je-
su semostrara a todos pera penados ma-
os que seram malditos z lancados nos
fogos infernaes. Os bõs seram chama-
dos z leuandados e muyt abonrra z grã
de estado eterno.

Do inferno.

Os tormentos z penas de meus pec-
cados seram por a midida que foram
os prazeres z contentamentos que nel-
les z com elles tme. E os sintidos como
canos destes prazeres z vasos de toda
culpa seram fortemente atribulados alẽ
do verme da cõciẽcia q̃ roca triste alma
muy cruelmente com tristeza amargura
z cõfusão desesperada por auer perdido
a gloria por me nam auer temperado, z
leyxado hũ contẽtamento de hũ momẽto

Segunda parte.

sofrer por Deos tentação nem ser constante em hũa leve aflicção.

Os olhos teram por espelho, fermosura z alegria as espantosas trevas daquelle abismo infernal/z os espantosos demônios z dânanados, os fogos ardêtes dos corpos z almas.

Os ouvidos muy delicados, musicos z requiebrados ouuirão maldições, injurias z blasphemias, grâdes gritas z alaridos: todos darão grandes vozes de odio, rancor z maldição hûs cõtra outros z contra Deos.

A boca z gosto/z appetite sera sustentado de todo fel, fame, sede, fastio.

Os narizes serão atufados z seruidos de toda çugidade, fedores z torpeza.

Os corpos mimosos, preciosos z muy limpos, oo como la serão torpes, pesados z disformes escabelos z seruidores dos demônios: serão banhados em rios de enxofre ardente z de bitirados z lançados em agoas de neues pera mais graues tormentos.

Capitu. ix. Que trata dos domingos
z festas

Pera o domingo.



Santo dia do domingo he
pera os Chistãos nelle da-
rem muytas graças z louuo-
res ao senhor deos z ocupar
se mais nelle em o mar z con-

solar suas almas com este amor z passar
tempo neste louuor. Louuarey ao senhor
deos porquem elle he, z porq̃ me criou,
a alma de nada z o corpo de terra podre,
limpo, sam enteiro z perfeyto. Amarey
ao senhor deos porque me remio com
tanto amor z trabalho z com morte tam
cruel.

Louuarey ao senhor deos porque me
criou na chustãdade na santa ygreja em
se tam pura z catholica em doutrina tão
verdadeyra,

Amarey a deos porque me purificou cõ
o santo baptismo z me tirou do catuey-
ro do inferno a q̃ estaua sujeyto por o pe-

Segunda parte.

cado de Adão z me fez liure z inocente
filho do mesmo Deos berdeyro do ceo
irmão de seu vnigenito filho nosso salua
dor companheiro dos anjos.

Louuarey ao senhor deos porque me
serue com o ceo, elementos z planetas/
terra mar z com todo o de mais, cõuida-
me com seu precio sissimo corpo, z visita
me com sua diuina graça z charidade.

Regimento ordinario destas medita-
ções he/que no principio de as conside-
rarmos pecamos ao senhor Deos que
nos ajude pera dellas nos aproueitar pe-
ra seu louuor z seruiço z nossa justificaçã
z em fim pedir sempre familiar z humil-
mente z com feruor ao senhor sua graça
z fauor, inuocando por medianetra a san-
tissima virgem z purissima madre de ds
cõ toda a corte celestial, z todo isto spual
mête cõ desejo que o senhor Deos nos
conceda pera nos ou pera outros, o que
segundo Deos vossa deuacão deman-
dar, segundo a consideração em que
estais.

As sobreditas meditações se hão de cuydar z sentir cada vez com nouo spiritu z feruor nouo z diligencia noua z não por custume.

Segue-se a terceyra parte deste tratado, o qual contém tres capitulos. O primeyro trata da fim desta misera vida, o segúdo d' como a morte dos malos he máa, z o terceyro trata d' como a morte dos bõs he preciosa diante d' Deos

Capit. Primeyro da terceyra parte.



Pois que tras desta vida tão breue vê a triste morte tão certa, z sua ora tão incerta. Couisa justa he que auendo ate agora nesta obra es-

crito o q' cõuê pera bẽ viuer. Digamos agora da fim z acabamêto desta q' cha mão vida. f. da morte q' logo se segue: ou por melhor dizer como diz Seneca cada dia z cõtino morremos, pois q' cada dia z cada momento nos cortão bũ pedaço

Segunda parte.

damifera vida, z tanto quanto mais hi-
 mos crescendo, tanto deſcrece z mingoa
 a vida z ſe achega a morte. De maneyra
 que ſe bem queremos atentar veremos
 claramente o que diz ſan Gregorio. ſq̃
 eſta vida não he ſe não hũa morte proli-
 xa pois no meſmo dia que nacemos ſe
 nos começa de deſcontar da vida todo o
 tempo que viuemos. De modo que ſe
 preguntarem quantos annos aueis, po-
 deras reſponder com verdade, ey ou te-
 nbo menos ou tirados d' minha vida co-
 renta annos que ha que naci. Et nos na
 ti continuo deſinimus eſte. Em nacendo
 começamos de morrer, z certamente q̃
 ſe iſto conſideraſſemos como deuemos
 ſem duuidar fariamos muyto caſo de to-
 do o que ſe conte nneſte tratado pera cõ
 certara vida, z pera nos aproueitar do
 tempo pois he tão breue. Deuis por
 certo conſiderar como os filhinhos que
 muyto amas) ſe vão criando z crescendo
 no corpo, tanto ſe lhes vay perdendo z
 tirando da vida z ſe lhes vem chegando,

Segunda parte

a morte com o qual deuias de aguar o desordenado amor que lbes tês. E tambem te seria occasião motiuo z auiso pera que teuesses cuydado de os industriar z ensinar que buscassem a verdadeyra vida perpetua nq qual nunca enuelbecem nem morrem os que la vão, pera a qual encaminba este liuro.

Deuiamos tambem cõsiderar como diz sam Bernardo o como morreremos porque muy grão merce receberemos se a morte não for supitãta z arrebatada. E ja que seja conbecida z sossegada ou quieta todauia lbe a companhão muytas angustias z terribels dozes z trabalhos sem nos poder valer nẽ remediar/ todo o mundo ainda que todo fosse noso z desejasse muyto nossa vida nada nos pode aproueitar / mas pouco z pouco se vay afeãdo z desfazendo este misero cozpo que tanto amamos z amimamos. O rosto amarelece, os o'hos se quebrãõ, a lingua enmudece, os temores z dozes crecem, os cisantosos demomios apare

Terceyra parte.

cem muy cruéis inimigos z mais impo-
tunos que nunca, por não perderê o que
bão trabalhado, todo o tempo passado
em subjeytar a seu seruiço os viciosos: z
ainda contra os vertuosos trabalhão for-
temente. Porem estes sam socorridos
da parte do grande senhor Deos a quem
seruião z obedecerão z vècerão a si mes-
mos z aos inimigos do seu Deos.

O dia tão certo z não sey quando!, co-
mo nem onde, dia temeroso z dino de cõ-
tinua memoria, z tão esquecido/ z dia tão
necessitado d' muyta prouisam z tão des-
proueido, dia quando tanto se deseja a
vida sem poder ser a vida nem cobrada.
Do dia pera o qual nos forão cõcedidos
todos os dias da vida, z quão poucos
ou nenhũs lhe demos nem aplicamos
como deuiamos.

Capitulo segundo de como a morte
dos maos he maã.

O dia tão triste z de ma ventura pe-
ra os que sempre andarão a pos as,

honras, delicytes, consolações z cousas desta mortal vida: dos quaes diz o señoz Guay de vos outros ricos que tendes a qui vossas consolações, as quaes sãnt transitorias z vãs, depois das quaes se seguem desconsolações z ppetuas miserias z tormetos eternos, por o qual diz Dauid. *Mors peccatorum pessima*, ou podemos vizer que a morte de si não he maa, porque o santo propbeta diz que a morte dos santos he preciosa diãte dos olhos z acatamêto de Deos. E em outra parte diz qã dos peccadores he muyto maa, tão maa qã não pode ser pior: porque os priua da vida z tempo, de modo que ja lhes não fica tempo de enmêda, nem remedio, lançandoos fora do mundo que tanto amauão/despojados, nus z roubados de quanto tinhão sem lhes deixar leuar nê soo hũa capa rota. De maneyra qã sejas quẽ fores, z tenhas quãto quiseres cõ hũa camisa velha z hũ lèçol roto te farão pago cõ qã te metão debaixo de terra (z aida tão bõ dia) porqã nudus egressus

Segunda parte.

sum de vtero matris mee z nudus reuertat illuc poro qual não deues estimar nê confiar nas cousas que tês poys na verdade nã sam tuas nê as puedes leuar contigo, mas sam do mûdo a quẽ ham de ficar. Aquilo he teu que puedes leuar contigo desta vida pera a outra. s. o vso das cousas z ho carrego z obugaçam da cõta que la as de dar do cargo z mordomia que qua teueste. Medirteã estreyta cõta por que te priuarã do cargo z officio de mordomo.

E se nam deres bõa z fiel conta seras lançado nas treuas exteriores z entregado aos atormentadores q̃ pera sempre te atormentẽ, por o qual a morte dos peccadores he muyto maa, z por ho contrayro a morte dos justos he muy preciosa, em os olhos z acatamento de deos, por que ho dia de seu verdadeyro nacer pera eternalmente viuer cõ deos em sua sancta gloria.

Capitulo. iij. De como a morte dos bõs he boa.



Dia tam ditoso z tam dino
 de ser muy desejado no qual
 acaba z fenece ho morrer cõ
 todas as penas z miserias
 deste desterro z começa o lē-
 piterno z triunfante viuer com toda glo-
 ria descãso z prazer. De maneyra irmão
 charissimo q̃ pois que ves q̃a triste mor-
 te nã se escula nẽ tarda se desejas que seja
 bõa, procura que tua vida seja tal porq̃
 a boa vida he causa de boa morte, z nam
 sejas como o propheta Balão q̃ pedia a
 deos q̃ sua morte fosse morte de justo sen-
 do a vida de turco.

Confio na diuina bondade z clemē-
 cia q̃ se quiseres atētar z vsar do q̃ neste
 tratado z ordē z regimēto da vida cristã
 acharas escrito cõ o mais q̃ ho senhor te
 ensinara z cõ sua graça te alumiaara pera
 q̃ viuas nesta vida como cristão a qual a-
 cabãdo em charidade z graça do senhor
 deos alcançaras a viuer na outra como
 anjo na g'ozia por que dos taes diz ho se-
 nhor que serã como anjos no ceo a qual

numer.
23.

Terceyra parte.

vida a diuinal bondade tenha por bẽ de nos leuar por os meritos de seu vnico filho nosso senhor Jesu Christo z por en tercessam da sua muy santissima uirgem madre z senhora nossa z por entercessão de todos os santos de sua gloria Amẽ.

Capit. do a b c, z principios pera apz der a leer.



Ynda que de principio não soy meu intento poer aqui este capitulo, depois vẽdo como neste tratado guia po sto todo ho principal q nas cartilhas se soe paer. s. as orações mãda mentos da ley, artigos da sctã fee cõ to do o demais segundo veras no. c. vij. da primeyra parte pareceome ser couisa con ueniente poer aqui tãbẽ este a b c z prin cipios pera aprender a ler, de maneyra q quẽ teuer este tratado não tera necessida de de outra cartilha, senã q este lhe serui ra z aproueytar pera tudo pera q (como soẽ dizer) de hũa via façamos dous mã

Capitulo do a b c.

dados, e como neste libro acharas re-
 gras e ordẽ para bẽ e cristãmente viver
 assi tãẽ tenha nelle os principios e arte
 para apredẽder a ler os q̃ nã souberẽ, para q̃
 todos procurẽ de apredẽder e saber o q̃ tan-
 to nos couẽ, porq̃ a ignorancia e nã que-
 rer saber ho necessario he madre e princi-
 pio de todos os males, dos quaes igno-
 rantes se q̃yxa deos por ho santo prophe-
 ta dizendo noluit intelligere vt bene age-
 ret/querẽdo dizer q̃ os maos nã que-rem
 procurar de saber o q̃ lhes couẽ por nã
 fazerẽ o q̃ deũ e sam obrigados, dos qua-
 es diz sam **S** Paulo, ignorãs ignorabitur 1 cor. 14.
 querẽdo dizer q̃ os q̃ nã querẽ apredẽder
 nẽ saber o q̃ lhes cõpre para conhecer e
 amar ao senhor deos, assi seram delle au-
 dos por estranhos e nã conhecidos. Nũ-
 guẽ pode amar a deos sem primeyro ter
 delle algũ conhecimento porq̃ como diz
S. Agostinho nihil voluit quin prius co-
 gnitũ, querẽdo dizer q̃ nã se võtade nun-
 ca se inclina amar algũa coisa da q̃l noi-
 so entendimẽto nã tẽ algũa noticia e coa

Capitulo do a b c.

nhocimento. Auifate tu chariffimo fr
 mão meu é. Chriſto qnã eſtes no error q̄
 tẽ algũs ignorantes z deſatentados q̄ di
 zem q̄ nã he bẽ querer ſaber muyto das
 couſas de deos, porq̄ ainda q̄ ha ſanta ef
 critura ameaca aos q̄ quiſerẽ eſcodrinar
 a diuinal mageſtade, z ſam Paulo diz q̄
 nã queyramos ſaber mais do q̄ conuẽ z
 ſalamã diz nõ plus ſapias quã neceſe eſt.
 Iſto ſe deue entẽder dos incõprehen
 ſibiles iuyzos z profundiffimos miſteri
 os do grande deos z da noſſa muy ſanta
 fee catholica, os quaes deueimos firme
 z ſimprezmente crer conſeſſar z honrrar
 mas nã eſquadrinhar nẽ eſpecular. Pe
 ro acerca do q̄ toca a noſſa ſanta ley chri
 ſtaã, z preceyτος de deos z da ſanta mã
 dre ygreja z todo ho demais q̄ nos cõuẽ
 cõprir z guardar pera nos ſaluar, neceſſa
 rio he q̄ ho aprendamos eſcudrinbemos
 z ſaybamos, porq̄ de outra maneyra he
 couſa muy difficultoſa z nã longe de im
 poſſuel auer alguẽ de cõprir z guardar o
 que nunca aprendeo nẽ ſabe nẽ entende.

puc. 21.

Rom. 12.

1. 1. 1.

Capítulo do a b c.

pois craro esta q se pretendemos ir a gloria de deos q nos cūpre guardar z cumprir sua ley. Segundo q o mesmo senboz affirma dizendo. Si vis ad vitã ingredi serue mãdata, que q̄r dizer, nota bẽ qual quer q sejas que se te deijas saluar, z em minha celestial gloria entrar conuete que guardes minha ley z cūpras meus mandamentos. De maneyra q nossa saluaçã consiste no cūprimento da ley de deos z seus mandamentos, mas que nunca aprendeo cousa dela nẽ a sabe nẽ entende nẽ q̄r saber nẽ entender como a ha de cumprir nẽ guardar nã fazẽdo disso mais contra q se nã fosse nada sabẽdo os negocios artes/officios/sciencias z leis mūdanas cõ muytos trabalhos do corpo z do spiritu z cõ grandes despesas de fazenda z tempo, sem se lẽbrar de aprender nẽ saber nem entender a ciencia z arte de christãdade z ley de d̄os (na qual nos pẽsamos de saluar) como se nã fosse nada/ ou fosse cousa de pouca iustancia que nã ou esse mester aprendela nẽ sabela, sendo como

Capitulo do a b c.

he a mais altissima de todas as sciencias
 z artes, z a mais profunda doutrina z a
 mais excelente z perfeytissima ley esta
 euangelica z ley de graça z religiãõ chri
 staã que no bautisimo professamos em a
 qual z acerca da qual auia d' ser todo nos
 so principal estudo z diligente cuydado
 se desejamos ser depois b' aueturados.

A a b c d d e f g h i
 k l m n o p q r s t u
 x y z. a e i o u

B a b e b i b o b u . ç a c e c i c o c u . L a c o
 c u . D a d e d i d o d u . F a f e f i f o f u . G u
 g u e g u i g o g u . H a h e h i h o h u . J a j e j o
 j u . L a l e l i l o l u . M a m e m i m o m u . N e
 n e n i n o n u . P a p e p i p o p u . Q u a q u
 q u i q u o q u . R a r e r i r o r u . S a s e s i s o s u .
 T a t e t i t o t u . U a u e u i u o u u . X a x e x i
 x o x u . z a z e z i z o z u . B a m b e m b i m b o m
 b u m . C a m c o m c u m . ç a ç e m ç i m ç o ç u .
 D a m d e d i m d o m d u m . F a m f e m f i m
 f o m f u m . G u a m g u e m g u i m g u o m g u .

Capit. do a b c.

Nam bem him hom hum. Jam jem jô
 jum. Lam lem l. m lom lû. Mam mem
 mim mô mûm. Nã nem nim nô nû. Pã
 pem pim pom pû. Quã quẽ quim qum.
 Ram rem rim rô rum. Sã sem sim som
 sun. Tam tem tem tim tom tum. Uam
 vem vim vô vum. Xam xem xim xô xû.
 Yã yẽ yom yû. zam zem zim zom zum.
Acabouse este muy proueytoso trata
 do de verdadeyra catholica doutrina, or
 dem z regimêto da vida christã nesta ca
 sa z mosteyro de nossa seõora da Cõsola
 ção da ordẽ dos azues da muy nobre z
 Empre leal cidade do porto, a doze dias
 da janeyro de . **M D L U**. annos no
 vytauyro dos ictõs tres reis magos a
 ds quais muy humilde z affeytuosamẽ
 temente rogo q̃ como eles forã guiados
 por a estrela de arabia ate achar o grãde
 rey celestial nouamẽte nacido na estreba
 ria de Belẽ, q̃ por reuerẽcia dõste sctõ mis
 terio alcãcẽ do senhor ds q̃ assi este trata
 do seja como hũa clara estrela q̃ alumie a
 os christãos tirãdoos da arabica ignorã

Capitulo do a b c.

cia/erros descuídos z nigrigências, e
pertãdoos z guiãdoos ate q achemos z
achãdo conoçamos amemos z firuamos
ao bõ Jesu soberano rey da gl'ia por nos-
so amor nacido offrecendolhe ouro de a-
mor z charidade/encêlo de duacã / z mir-
ra de mortificaçã pa q depois o vamos
ver z louuar z cõ elle pa sempre reynar e
sua trífante z celestial gl'ia ad quã nos
pducatur ipse jesus christus Marie filius.
Por cujo amorte rogo amado irmão q
nã te enfades de ler ou ouuir ler muy-
tas vezes este liurinho, nã te cõtetes cõ
dizer ja o vi z passei todo hũa vez, z das
coufas q nelle achares proueytosas z bẽ
ordenadas aproueytate d'las z da muy-
tas graças ao seño d's dador de todo bẽ
z as faltas q nelle vire; nã te marauilhes
mas emẽdaas cõ charidade se souberes
z roga a no sso seño q me perdoe. Amẽ.

Foy impressa a presente obra em Co-
ymbra em casa de João Aluarez.

Anno de. M. D. LII.

